

**O Fundo Monsenhor Francisco Esteves de Jesus (1871-1959):
descrição arquivística da coleção de álbuns fotográficos da Paróquia
de São Vicente de Fora**

(versão corrigida e melhorada após sua defesa pública)

Rafael Carvalho de Oliveira

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da
Informação e da Documentação – Área de Especialização em
Arquivística**

Rafael Carvalho de Oliveira, O Fundo Monsenhor Francisco Esteves de Jesus (1871-1959):
descrição arquivística da coleção de álbuns fotográficos da Paróquia de São Vicente de Fora.
Março, 2016.

Março, 2016

**O Fundo Monsenhor Francisco Esteves de Jesus (1871-1959):
descrição arquivística da coleção de álbuns fotográficos da Paróquia
de São Vicente de Fora**

(versão corrigida e melhorada após sua defesa pública)

Rafael Carvalho de Oliveira

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da
Informação e da Documentação – Área de Especialização em
Arquivística**

Março, 2016

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação – Área de especialização em Arquivística, realizado sob:

Orientação Científica:

Professor Dr. Paulo Jorge Fernandes

Co-Orientadora:

Dr.^a Sónia Casquiço

Orientador Local:

Dr. Ricardo Aniceto

Dedicado aos meus pais, irmão e avós.

*E a Monsenhor Esteves, o
qual tive o privilégio de aceder e
«resgatar» a sua memória
fotográfica...*

AGRADECIMENTOS

Dedico este relatório de estágio a todos aqueles que me auxiliaram ao longo de todos estes anos de percurso académico, principalmente amigos, familiares e professores que fizeram de mim o ser humano que sou hoje. Em especial à Família Oliveira e Fernandes, à Christine Vieira, ao João Gomes e aos meus colegas de estágio na FPC pelo incentivo e pela paciência que demonstraram ao longo deste percurso.

Quero ainda agradecer os comentários, críticas e sugestões feitos a este trabalho pelos meus Professores Maria de Lurdes Rosa e Paulo Jorge Fernandes. Foi graças à preservação da memória de Monsenhor Esteves, que pude aceder a um fundo documental que detinha uma Coleção Fotográfica simbólica, essencial para o enriquecimento pessoal e para o colorido deste relatório que aqui se apresenta.

Um agradecimento muito especial à Professora Sónia Casquiço, pois sem o seu apoio, orientação e perseverança, sem o constante acreditar das minhas capacidades, mesmo quando eu duvidava delas, teria sido muito difícil, para não dizer impossível, chegar até aqui. Foi a professora, no decorrer das aulas de arquivos fotográficos, que me incentivou a realizar um estudo académico relacionado com as ciências da informação e da documentação e a arte fotográfica. Com orgulho posso mencionar que tive o prazer de a ter como orientadora.

À Fundação Portuguesa das Comunicações – ao Centro de Documentação e Informação (Arquivo Iconográfico) -, em especial à Dr^a. Dina Grácio, a quem devo o tempo despendido e necessário para a concretização deste trabalho Académico durante o meu estágio profissional pelo IEFP, bem como pela disponibilização e consulta de fontes bibliográficas, pela prática da descrição arquivística no acervo fotográfico da instituição que me permitiu ter algum «*know-how*» que pude aplicar, e bem, neste trabalho académico.

Por fim, um especial agradecimento pelo acolhimento, constante apoio e pelas excelentes condições proporcionadas à prática arquivística e à investigação para este relatório de estágio que me foram concedidas pelo Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. Aos seus técnicos superiores do serviço de arquivo e voluntários, e, em particular, ao Dr. Ricardo Aniceto e à Dra. Teresa Ponces.

**O FUNDO MONSENHOR FRANCISCO ESTEVES DE JESUS (1871-1959):
DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DA COLEÇÃO DE ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DA PARÓQUIA
DE SÃO VICENTE DE FORA**

RAFAEL CARVALHO DE OLIVEIRA

RESUMO

O presente Relatório de Estágio apresenta a componente prática das atividades desenvolvidas no Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa (AHPL), em torno da Coleção de Álbuns Fotográficos do Fundo Francisco Esteves de Jesus, pároco da Igreja de São Vicente de Fora de Lisboa.

O corpo de atividades levadas a cabo consistiu na observação, descrição multinível e acondicionamento da documentação fotográfica, com vista à sua conservação e posterior disponibilização junto dos utilizadores do serviço de arquivo. A metodologia traçada para a descrição partiu do estudo de um conjunto de normas e orientações, a partir das quais foi desenvolvida uma metodologia descritiva para a especificidades da documentação fotográfica.

No intuito de comunicar esta documentação a um público mais alargado, são ainda delineadas estratégias de difusão cultural deste acervo arquivístico.

A metodologia apresentada pretende ser um contributo positivo para os arquivos eclesiais, apresentando-se como um conjunto de caminhos que poderão vir a servir de alicerce aos profissionais da informação, sempre que estes sejam confrontados com as especificidades da documentação fotográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivística; Arquivos Fotográficos; Descrição Arquivística; Arquivos Religiosos; Patriarcado de Lisboa; Monsenhor Esteves.

ABSTRACT

This Internship Report presents the practical component of the program in Historical Archives Service and Patriarchate Library of Lisbon (AHPL), around the Photographic Albums of the archive Francisco Esteves de Jesus, priest in the church São Vicente de Fora, in Lisbon.

The activities developed consisted in the observation, multilevel description and stowage/packaging of the photographic documentation, in order to its preservation and later availability to the archive service users. The methodology outlined for the description came from the study of a set of standards and guidelines, from which a descriptive approach to the specifics of photographic documentation was developed.

In order to communicate this documentation to the wider public, cultural diffusion strategies of this photographs are also outlined.

The proposed methodology aims to be a positive contribution to the ecclesiastical archives, presenting itself as a set of possible paths that can be used as a source for information professionals, whenever they are confronted with the specifics of photographic documentation.

KEYWORDS: Archives; Photographic archives; Archival Description; Religious Archives; Patriarcado de Lisboa; Monsenhor Esteves.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Estágio	4
I. 1. Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa	4
I. 2. Justificação e importância do objeto de estudo	11
I. 3. Objetivo do Estágio.....	11
I. 4. Metodologia	14
I. 5. Plano de Atividades (Cronograma)	16
Capítulo II: Caracterização do objeto de estudo: a Coleção de Fotografia da Paróquia de São Vicente de Fora	17
II. 1. Paróquia de São Vicente de Fora	17
II. 2. Francisco Esteves de Jesus (1871-1959)	20
II. 3. Enquadramento Histórico	24
II. 4. Os Álbuns Fotográficos do Fundo FEJ	29
II. 5. Estado de conservação da coleção fotográfica	32
Capítulo III: Estado de Arte	35
III. 1. Os Arquivos Eclesiásticos	35
III. 2. A Fotografia em contexto arquivístico.....	39
III. 3. Os Arquivos Fotográficos em Portugal	41
III. 4. A Descrição Arquivística de Documentação Fotográfica ..	44
III. 5. Conservação e Preservação de Fotografias.....	47
Capítulo IV: Descrição Arquivística do Objeto de Estudo	50
IV. 1. História Custodial e Arquivística	50

IV. 2. Contexto de produção	51
IV. 3. Análise, identificação e organização da coleção	53
IV. 4. Descrição da Coleção de Fotografia	56
IV. 5. Propostas de difusão da Documentação Fotográfica	65
Conclusão.....	68
Bibliografia	73
Anexo (s)	81
Anexo I – Guias de Remessa	81
Anexo II – Auto de Depósito do Arquivo Paroquial de SVF	82
Anexo III – Análise SWOT da Coleção de Fotografia	83
Anexo IV – Tabela com campos de informação da UI	85
Anexo V – Proposta de descrição ao nível do DS.....	86
Anexo VI – Indexação Temática da Coleção de Fotografia.....	88
Anexo VII – Exemplos de Descrição Arquivística.....	89
Anexo VIII – Inventário/Sumário da Coleção de Fotografia	117
Apêndice (s)	143
Apêndice A.....	143
Apêndice B	143
Apêndice C	144
Apêndice D.....	144
Apêndice E	145
Apêndice F	145
Apêndice G	146
Apêndice H.....	146
Apêndice I.....	147
Apêndice J.....	147
Apêndice K.....	148

LISTA DE ABREVIATURAS

AHPL – Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa

SAHBPL – Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa

FEJ – Francisco Esteves de Jesus

PSVF – Paróquia de São Vicente de Fora

CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa

DGLAB – Direcção-Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas

IDD – Instrumento de Descrição Documental

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística

ISAD (G) – International Standard of Archival Description (General)

NODAC – Norma de Descripción Archivística de Cataluña

SEPIADES – Safeguarding European Photographic Images for Access – Data
Element Set

Pe –Padre

ALB – Álbum

NEG – Negativo

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio - *O Fundo Monsenhor Francisco Esteves de Jesus (1871-1959): descrição arquivística da coleção de álbuns fotográficos da Paróquia de São Vicente de Fora* – reflete as atividades arquivísticas desenvolvidas no serviço de arquivo do Patriarcado de Lisboa em torno da documentação fotográfica da Paróquia de São Vicente de Fora, no âmbito da conclusão do Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Área de especialização em arquivística.

Tem por objectivo descrever o tipo de actividades arquivísticas de que foi alvo a coleção fotográfica em estudo, fazendo-se referência às várias fases do projeto e à implementação de soluções que visem a sua respetiva comunicação e difusão. Estas actividades foram realizadas no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, no âmbito do Projeto de Organização e Difusão do Arquivo da Paróquia de São Vicente de Fora em Lisboa. O estágio integrou a última etapa do projeto, a difusão de ambos os acervos, tendo como objetivo final a conceção de uma metodologia descrição documental que permita o acesso e a compreensão desta documentação fotográfica. A importância da conceção desta metodologia prende-se não apenas com a função do profissional da informação em divulgar a documentação à guarda de um determinado serviço de arquivo, mas também com as inúmeras possibilidades de investigação histórica que a documentação das paróquias apresenta.

A crescente utilização e consequente valorização dos documentos iconográficos, e mais especificamente da documentação fotográfica, no campo da investigação histórica, vem contribuindo há mais de duas décadas de maneira decisiva para o desenvolvimento de um processo de maior consciencialização das instituições que detêm e custodiam bibliotecas e arquivos, para a importância da fotografia quanto como documento com valor probatório e da sua especificidade como tipologia documental.

A descrição e a disponibilização desta documentação fotográfica têm como objetivo divulgar a exemplar coleção de imagens privadas do pároco da Igreja de São Vicente de Fora e, simultaneamente, contribuir para mais uma via de investigação assente na perspectiva da fotografia religiosa.

Os documentos fotográficos, segundo Susan Sontag, fornecem provas.¹ São *artefactos* com características técnicas e artísticas, que os fazem dotar de certas especificidades na leitura do seu conteúdo informacional. De facto, estas são definidas pelas suas características físicas (emulsão, meio ligante e suporte) cujo comportamento físico e químico pode ser bastante diverso, ao interagirem com o meio ambiente, além de serem alvo de ataques biológicos e fungos. É, também, sabido que a documentação fotográfica requer uma observação, leitura e uma descrição do conteúdo informacional que diferem consideravelmente daquela que é tradicionalmente utilizada para a documentação textual.

Foi com estas especificidades e problemáticas da documentação fotográfica que iniciamos o tratamento documental dos Álbuns Fotográficos da Paróquia de São Vicente de Fora na primeira metade do mês de maio de 2015, um levantamento da documentação em estudo seguindo da elaboração de um tratamento documental da Coleção Fotográfica ao nível da unidade de instalação (Álbum), visando desenvolver soluções para a descrição, preservação e difusão das informações contidas no acervo fotográfico histórico do Patriarcado de Lisboa. Esta iniciativa esteve sempre centrada no Serviço de Arquivo Histórico e de Biblioteca do Patriarcado de Lisboa (por ter um técnico especializado em conservação e restauro) onde naturalmente se encontra a maior parte deste espólio, embora este serviço de arquivo possua documentação fotográfica, que vem sendo tratada de maneira unificada e coordenada.

Ao pensar pela primeira vez na temática subjacente ao presente trabalho e na forma de a abordar – depois do desafio lançado por uma Professora para que avançasse para a realização de uma dissertação de mestrado com um estudo sobre um espólio fotográfico, a opção pelos Arquivos Eclesiásticos, um dos tipos de arquivos existentes, foi obviamente ponderada depois de uma primeira análise das fontes de informação aí disponibilizada. Mas, foi também ditada pela proximidade afetiva à temática da Fotografia, na medida em que a Fotografia representa uma forma de expressão pessoal, sem que descurasse o renovado interesse dos profissionais de informação que lidam com este tipo de documentação.

¹ SONTAG, Susan – *Ensaio sobre Fotografia*. Quetzal Editores: Lisboa, 2012, p.14.

No Capítulo I, é apresentada a instituição e o serviço de arquivo onde decorreu a componente prática do relatório que aqui se apresenta.

No Capítulo II, decidiu-se analisar criticamente a coleção, fazendo a sua caracterização e o contexto de produção da documentação fotográfica, através da história biográfica do produtor e da história administrativa da paróquia de São Vicente de Fora.

No Capítulo III, procura-se analisar e interpretar criticamente a bibliografia científica referente à problemática escolhida. Pretende-se, assim, visitar os académicos e escritores que refletiram sobre a fotografia em contexto arquivístico e enquanto documento.

De cariz essencialmente prático, o Capítulo IV procura expor a génese do tratamento arquivístico efetuado, designadamente, a descrição arquivística dos álbuns fotográficos ao nível da unidade de instalação.

Por fim, na conclusão, enunciamos a relevância da coleção de fotografia e a sua importância para o esclarecimento da problemática escolhida, bem como a apresentação de um conjunto de propostas, através da utilização de uma Análise SWOT, de difusão e comunicação da informação arquivística.

Capítulo I – Estágio

I. 1. Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa

A Componente não lectiva – Estágio com relatório – do Mestrado de Ciências de Informação e Documentação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa foi realizada no Patriarcado de Lisboa, nomeadamente, nas instalações do serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, localizadas no Mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa.

O Patriarcado de Lisboa é uma instituição eclesiástica secular. A sua fundação remonta ao Século XVIII (1716) quando o Papa Clemente XI - em jeito de agradecimento pelos serviços prestados por Portugal ao Vaticano, nomeadamente, a Batalha Naval de Matapão (1716) - elevou a capela à categoria honorífica de basílica patriarcal. A partir daqui, os Patriarcas de Lisboa são sempre ordenados Cardeais, após a sua nomeação para a Sé.² Trata-se de uma circunscrição eclesiástica com 248 paróquias que corresponde, atualmente, em termos geográfico-administrativa à divisão administrativa civil do Distrito de Lisboa e uma parte da zona sul do Distrito de Leiria. A nível religioso-administrativo faz fronteira com as dioceses de Leiria-Fátima, Setúbal, Évora, Santarém e Sétubal.³

O Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL), também designado pela sigla AHPL, espelha as atividades administrativas religiosas da cúria diocesana ao longos dos séculos. Este serviço de arquivo religioso de natureza privada foi criado a 23 de Setembro de 1993, por Decreto do 15º cardeal-patriarca Dom António Ribeiro, tendo sido nomeado como primeiro director Tomás Machado Lima. Pretendia-se com a criação desta unidade orgânica uma maior preservação e divulgação do enorme número de património documental com interesse histórico à guarda da Diocese de Lisboa e das suas paróquias, dispondo, assim, a instituição de um local físico para depósito.⁴

A missão deste serviço de arquivo é zelar pela recolha, conservação, organização e inventariação de toda a documentação à sua guarda, para, que no futuro, possa disponibilizar para a comunidade académica para estudos de investigação, através, de boas práticas arquivísticas e normas de consulta da documentação.⁵ De facto, a criação desta unidade orgânica da diocese de Lisboa está patente no Código do Direito Canónico: «procure também o bispo diocesano que haja na diocese um arquivo histórico

² Patriarcado de Lisboa. História [Em Linha] Disponível em WWW: < URL: http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_40&tem=75 > [Consult. 9 Mai 2015].

³ AFONSO, André das Neves - Os museus eclesiásticos e a sua função pastoral: obstáculos e necessidades no Patriarcado de Lisboa. Faculdade de Belas Artes. CIEBA. Lisboa: Vox Musei. Vol. 1, nº 1 (Jan./Jun. 2013), p. 86-100.

⁴ *Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado*, ponto 3, de 23 Setembro de 1993.

⁵ *Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado*, ponto 4, alínea a, b e c, de 23 Setembro de 1993.

que sejam diligentemente guardados no mesmo e sistematicamente ordenados os documentos com valor histórico.»⁶

Sendo um serviço de arquivo de natureza eclesiástica, tal como todas as outras entidades religiosas, tem regulamentos normativos de duas áreas distintas entre si: a eclesiástica e a civil. Rege-se assim, o AHPL, pelos cânones do Código do Direito Canónico (CIC), nomeadamente os 486 a 491 §. Trata-se de um conjunto de normas (cânones) de leis civis aplicadas à Igreja Católica.

Esteve inserido no Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, organismo criado em 2009, até Julho de 2015. Assume-se, então, como um dos serviços departamentais da Cúria Diocesana, encontrando-se sediado, desde Novembro de 1998, no Mosteiro de São Vicente de Fora, onde já estiveram instalados os serviços diocesanos entre 1834 e 1910.⁷ Segundo o Patriarcado de Lisboa, o Centro Cultural tem como missão e valores o conhecimento do «(...) *Património religioso da nossa Diocese, nas suas várias valências, é não só um modo extraordinário de o salvaguardar, proteger e conservar, mas também, um ponto de partida para uma ação pastoral que tenha em conta esta realidade, usando-a como modo de transmitir a verdade da fé e a Palavra de Cristo.*»⁸

Segundo o Diretor do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, o Pe António Pedro Boto de Oliveira, a criação deste departamento da Cúria Diocesana foi uma «*resposta às variadíssimas necessidades que vão surgindo e, acima de tudo, uma proposta de trabalho pastoral. Dar a conhecer o património religioso da nossa Diocese, nas suas várias valências, é não só um modo extraordinário de o salvaguardar, proteger e conservar, mas também, um ponto de partida para uma Ação pastoral que tenha em*

⁶ *Código do Direito Canónico*. Livro II, Parte II, Secção II, Título III, capítulo II, Art. 2, cânone 492 § 2, 25 de Janeiro de 1983.

⁷ ANICETO, Ricardo - «De Cenóbio a Cúria Patriarcal: a dialética de um lugar durante os séculos XIX e XX», in Sandra Costa Saldanha (coord.), *O Mosteiro de S. Vicente de Fora – Arte e História*. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, 2010, p.61.

⁸ Patriarcado de Lisboa. Património. Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa [Em Linha] Disponível em WWW: < URL: http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=82 > [Consult. 9 Mai 2015].

*conta esta realidade, usando-a como modo de transmitir a verdade da fé e a Palavra de Cristo.»*⁹

Esta instituição eclesiástica, através do seu arquivo histórico, é detentora de um vasto acervo documental – cerca de três a quatro quilómetros lineares de documentação – provenientes, na sua maioria, de fundos eclesiásticos e privados. Trata-se de documentação, maioritariamente, em suporte papel, mas também em pergaminho e espécies fotográficas. De uma forma geral, os fundos são constituídos por documentação de natureza arquivística e bibliográfica, com mais de meio século, provenientes de diferentes serviços diocesanos ou paróquias, em resultado da acumulação documental no decurso da atividade administrativa da cúria diocesana.

Todavia, este poderia ser ainda maior, em virtude de uma grande parte do seu acervo eclesiástico ter sido incorporado na esfera pública, após a implantação do regime liberal (1834) e da instituição da República (1910) e do consequente Decreto de 18 de Março de 1911. Como refere o cónego Isaías da Rosa Pereira:

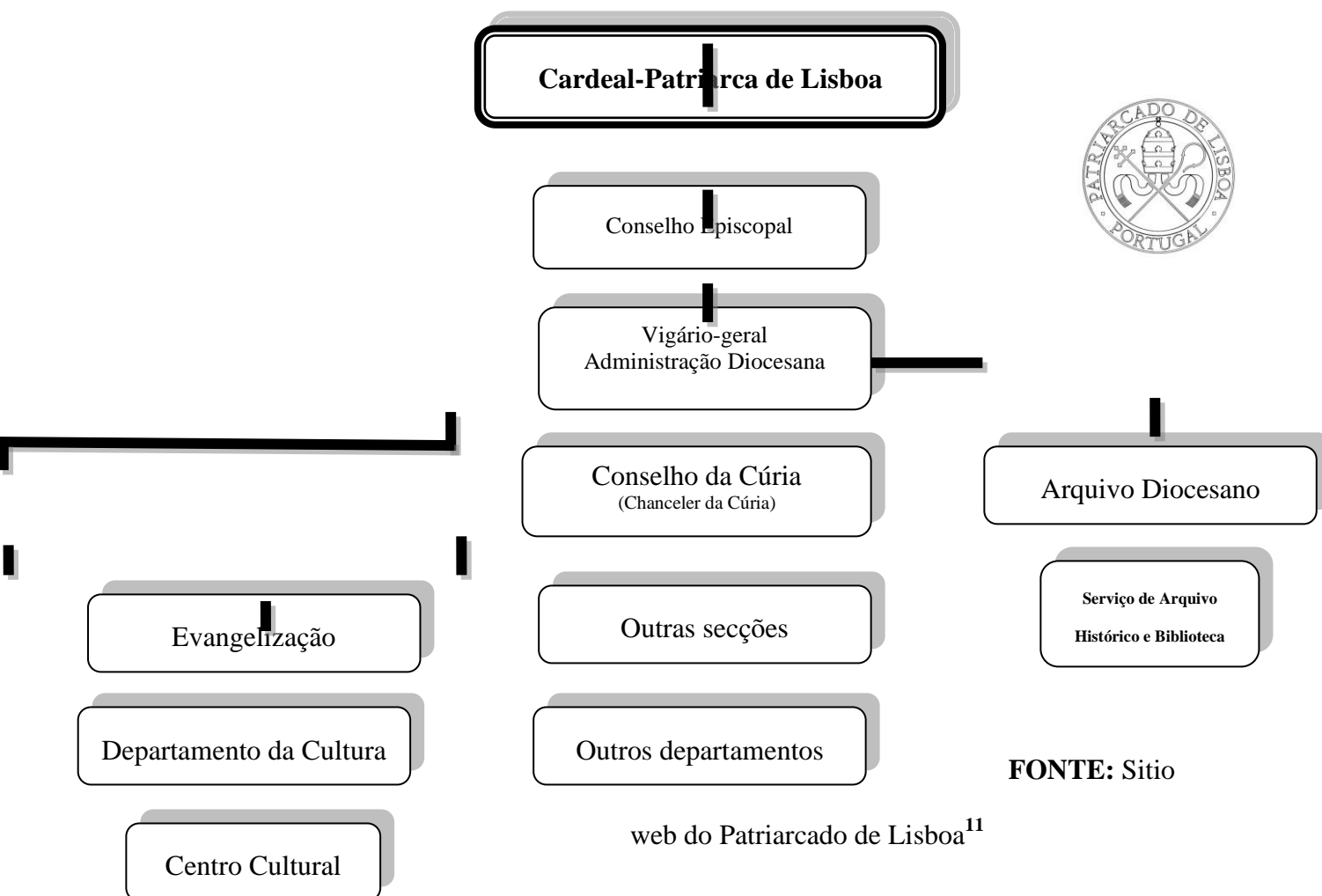
*“O que resta hoje do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa é bem pouco para uma diocese com oito séculos de história. As vicissitudes do tempo foram dispersando os documentos e fizeram desaparecer outros (...).”*¹⁰

O acervo documental do AHPL é constituído por fundos de antigos espaços conventuais, irmandades, paroquiais, entre outros, dos quais destacamos: as bulas papais, róis de confessados, visitas, processos de casamento, certidões de batismo e matrículas do clero.

Quadro 1 – Organograma no qual se insere o AHPL

⁹ Patriarcado de Lisboa. Património. Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa [Em Linha] Disponível em WWW: < URL: http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=82 > [Consult. 9 Mai 2015].

¹⁰ PEREIRA, Isaías da Rosa – “Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa” in Lusitânia Sacra. Tomo IX. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica, 1970-1971, p.311.



Contém em depósito uma diversificada documentação produzida pela Cúria Diocesana de Lisboa, pela Mitra Patriarcal, Capela Real e pela Câmara Eclesiástica, fruto da actividade administrativa e pastoral desta instituição religiosa, ao longo dos séculos.¹² De realçar, ainda, a existência de documentação proneniente dos cartórios paroquiais, tais como, São Vicente de Fora, Encarnação, São Miguel e Santo Estevão de Alfama, Santa Maria dos Olivais, Nossa Senhora das Mercês, entre outras.

¹¹ Patriarcado de Lisboa, Decreto de 15 de Outubro 2000, Bases Estatutárias da Cúria Diocesana de Lisboa [Em Linha] Disponível em WWW: <URL: <http://www.patriarcadolisboa.pt/site/index.php?cont=40&tem=162>> [Consult. 9 Mai 2015].

¹² PEREIRA, Isaías da Rosa – “Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa” in Lusitânia Sacra. Tomo IX. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica, 1970-1971,p.311-312.

Em meados de Julho de 2015, foram aprovadas as normas e o regulamento do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa que, voltou à esfera orgânica da Cúria Diocesana, deixando de pertencer ao Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa (desde 2009).

O serviço de arquivo Histórico e de Biblioteca do Patriarcado de Lisboa conta com uma sala de leitura (onde funciona a Biblioteca), três gabinetes para os técnicos superiores, voluntários culturais e conservação-restauro, entre outros serviços.

A consulta da documentação à guarda do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa é feita presencialmente, uma vez que este serviço de arquivo ainda não dispõe de uma plataforma digital – *website* - para a consulta da documentação por parte dos utilizadores. A consulta é efectuada, segundo o *Regulamento da Sala de Consulta*¹³, com base nos IDD'S (Instrumentos de Descrição Documental). Os leitores procuram as cotas ou códigos de referência da documentação arquivística que desejam consultar, após preencherem a respectiva de requisição.

Os utilizadores do serviço de arquivo e biblioteca do Patriarcado de Lisboa, com base nos estudos académicos de Teresa Palma (2013, p.64-67) e Clara Sá (2011,p.46-49), são utilizadores internos e externos. O perfil do utilizador interno é, na sua grande maioria, proveniente dos serviços administrativos da cúria diocesana, isto é, funcionários internos que procuram registos de casamento e de baptismo. No que respeita ao utilizador externo temos um grupo heterógeno, tais como, estudantes (de licenciatura, mestrado e doutoramento), professores (ensino secundário e superior), investigadores (de História e História de Arte), profissionais das ciências da informação e documentação (bibliotecários e arquivistas) e genealogistas. Para os últimos, as razões para a sua vinda ao serviço de arquivo em análise prende-se com a necessidade de obter fontes bibliográficas e documentais para os seus trabalhos académico, investigação genealógica das suas famílias ou de história local. Em virtude do interesse desta tipologia de utilizadores, os assuntos mais consultados e,por sua vez, pesquisados, são biografias de figuras eclesíásticas de renome em Portugal, estudos sobre a população (sociológica,

¹³ Regulamento da Sala de Consulta, AHPL, Julho de 2015,p.6.

antropológica e demográfica), ordens religiosas, festas e romarias religiosas, estudos de arquitectura eclesiástica, entre outras. No caso específico da documentação fotográfica, não há qualquer registo de pesquisa de informação por este tipo de suporte pelos utilizadores internos ou externos (Palma, 2013, p.65), uma vez que a documentação não é consultada.

Após esta breve análise do tipo de utilizadores que consultam este serviço de arquivo, podemos concluir que, para o caso da documentação fotográfica, falta claramente uma estratégia de difusão e comunicação cultural do acervo documental à guarda do arquivo histórico desta instituição eclesiástica. Na verdade, uma das principais razões prende-se com a falta, por parte dos utilizadores externos, de conhecimento da existência de um conjunto de espólios fotográficos neste serviço de arquivo, de uma base de dados com os fundos que contenham documentos fotográficos ou de uma plataforma online que promova a sua difusão e comunicação arquivística.

As Normas do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa e o Regulamento da sala de consulta, aprovado em Decreto de 11 de Julho de 2015 pelo Cardeal-Patriarca Manuel Clemente e pelo Chanceler P.Dr.Jorge Manuel Tomaz Dias, estabelecem para a reprodução de documentos, neste caso, a documentação fotográfica para fins de investigação ou estudo, deve ser sempre respeitada a «(...) natureza da espécie documental, ou o seu estado de conservação» por «(...) razões de conservação, a fotocópia do original, sendo prévia e obrigatoriamente efectuada a digitalização.»¹⁴

Ao nível das coleções fotográficas, o AHPL detém um vasto acervo fotográfico que remonta à primeira metade do século XX, refletindo a importância da fotografia no contexto das actividades pastorais e sociais da diocese de Lisboa, do percurso pessoal dos cardeais-patriarcas e das paróquias sob sua jurisdição administrativa-eclesiástica. Foi possível identificar, como se demonstra pelo Quadro 2, três coleções de fotografias em fundos documentais do AHPL, com 154 Álbuns fotográficos (com 11226 provas positivas), 3070 provas avulsas e 105 rolos fotográficos, sendo a documentação fotográfica datada dos inícios e finais do Século XX que retratam aspetos, expressões e

¹⁴ Regulamento da Sala de Consulta, *Reprodução de Documentos*, 11 de Julho 2015, p.7-8.

reportagens religiosas em Portugal, das actividades pastorais e administrativas da diocese de Lisboa, bem como das paróquias sob sua tutela.

Quadro 2 – Coleções Fotográficas dos Fundos à guarda do AHPL

Coleções Fotográficas	Álbuns/Provas	Nº Provas avulsas	Negativos (35 mm)
Fundo Manuel Gonçalves Cerejeira	82 / 3841	2916	-
Fundo D. António Ribeiro	23 / 764	154	-
Fundo FEJ ¹⁵	49 / 6621	-	105
Total	154 / 11226	3070	105

Do arquivo iconográfico do AHPL podemos destacar as três coleções fotográficas de dois cardeais-patriarcas, D. Manuel Cerejeira e D. António Ribeiro, e de um pároco local, Monsenhor Esteves. Todas são datadas do século XX, oscilando sensivelmente entre as décadas de 10 e 90; as fotografias captam aspetos religiosos e sociais da Igreja Católica em Portugal, na Europa e nas antigas províncias ultramarinas.

No caso específico deste serviço de arquivo que pudemos analisar ao longo destas linhas, o serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa é uma unidade orgânica no seio da Cúria Diocesana que, tem como *função-fim*, a conservação, descrição e disponibilização, através da promoção de boas práticas arquivísticas, tendo em conta os recursos financeiros e humanos à sua disposição, a memória e o património documental à guarda da diocese de Lisboa.

¹⁵ O Fundo Francisco Esteves de Jesus tinha no seu seio uma coleção de fotografias referentes à actividade pastoral do produtor na paróquia de São Vicente de Fora (1900-1959). Esta coleção de fotografia era constituída, à data da incorporação no depósito do AHPL, ocorrida em Junho de 2009, por 36 Álbuns Originais, 105 negativos no formato de 35 mm e quatro caixas com provas positivas e negativas avulsas, *in Auto de depósito da documentação proveniente da paróquia de São Vicente de Fora*, AHPL, Junho 2009.

I.2 . Justificação e importância do objecto de estudo

A reflexão em torno do tratamento documental do arquivo pessoal de Francisco Esteves de Jesus no AHPL revela particular interesse tanto pelas complexas questões técnicas que levanta como pela mais-valia para o público do serviço de arquivo histórico e biblioteca do Patriarcado de Lisboa. A documentação do arquivo em estudo, que é o resultado do legado pastoral na paróquia de São Vicente de Fora desenvolvido pelo sacerdote Francisco Esteves de Jesus, para além de ser de grande importância para a paróquia por resgatar um capítulo importante da história da Instituição, desperta também o interesse pelo destaque de Monsenhor Esteves como fotógrafo amador, sendo autor de muitos acontecimentos e eventos políticos e sociais da sociedade portuguesa da primeira metade do Século XX. Os documentos fotográficos do fundo pessoal de Francisco Esteves de Jesus, são também testemunhos de vários eventos, festividades, acontecimentos, peregrinações e viagens realizadas no âmbito da actividade paroquial da Igreja de São Vicente de fora.

Em suma, os Arquivos históricos privados são uma importante fonte primária para o conhecimento da sociedade e da evolução das instituições, em virtude de resultarem da atividade administrativa e de pessoas individuais, nos seus domínios próprios, independentemente dos mesmos terem resultado de doações, concessões régias, ou do Estado.

I. 3. Objectivo do Estágio

O estágio curricular no serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa (SAHBPL) foi orientado por um conjunto de objectivos em torno do tratamento arquivístico da documentação fotográfica do Fundo Francisco Esteves de Jesus (FEJ), pároco da Igreja de São Vicente de Fora.

Entre os objetivos deste relatório de estágio estão o estudo da instituição eclesiástica e do serviço de arquivo onde foi concretizado a componente prática do estágio; a relação entre a história local e a problemática dos arquivos religiosos, a expressão das sociabilidades locais e a sua articulação com a história geral; a aquisição de conhecimentos no âmbito da arquivística religiosa; aprofundamento da temática dos arquivos fotográficos e a contribuição para a comunicação da informação

arquivística, em especial, a fotográfica à guarda do serviço de arquivo em que foi realizado o estágio curricular.

O objetivo principal deste estágio foi propor e construir um instrumento de descrição documental, isto é, uma metodologia de descrição arquivística para o nosso objecto de estudo, tendo em conta, as especificidades da respetiva documentação. Perante as singularidades da documentação fotográfica, pretendeu-se apresentar um modelo descritivo personalizado, tendo em conta as especificidades da documentação em estudo e da própria política de descrição seguida e adotada pelo serviço de arquivo da Instituição de acolhimento. Assim, com base nas *Orientações para a Descrição Arquivística* (ODA), foram selecionados campos descritivos, tendo em conta, o nível de descrição, aos quais foram adicionados um conjunto de campos específicos, baseados nas NODAC e no SEPIADES, em virtude de uma melhor descrição do conteúdo informativo das provas fotográficas.

A compreensão do contexto de produção da documentação fotográfica e da própria história do produtor da mesma, apresentou-se como algo insistente durante o processo de tratamento arquivístico. De facto, a necessidade de conhecer e interpretar o contexto biográfico, histórico, político, religioso e institucional de que a documentação se encontra embebida é, no fundo, um «portal do conhecimento» para aceder a um manancial de informações vitais para sustentar o processo de tratamento arquivístico de qualquer documentação, seja ela, textual ou iconográfica.

Procurou-se, também, alertar e sensibilizar os profissionais e as instituições que lidam com este tipo de documentação para o potencial da fotografia, enquanto documento de arquivo. Salienta-se a importância deste género documental enquanto fonte de informação para o valor probatório de acontecimentos históricos e para o estudo da sociedade contemporânea, tanto, a nível, político, religioso, patrimonial ou cultural.

Acresce ainda a este objecto, alertar para a importância de um adequado tratamento da documentação fotográfica e da necessidade de divulgação do seu valor arquivístico para um eficaz acesso aos utilizadores.

Em última instância, pretende-se dotar o serviço de arquivo com uma metodologia para a descrição da documentação fotográfica e, por sua vez, contribuir de uma forma positiva para o contínuo processo de aperfeiçoamento e divulgação da documentação sob a tutela dos arquivos religiosos.

Com base no protocolo de estágio no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL), elaborada pelo orientador local, o Dr. Ricardo Aniceto, e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, as áreas de intervenção arquivística, em termos globais, basearam-se no contacto direto com as atividades levadas a cabo pelo serviço de Arquivo do Patriarcado de Lisboa ao nível do tratamento da documentação histórica, nomeadamente, a aplicação concreta de conhecimentos teóricos adquiridos e o desenvolvimento de competências básicas ao nível da preservação, descrição e difusão do respetivo acervo histórico da instituição.

Pretendeu-se, assim, com este estágio curricular a descrição arquivística da Coleção de Álbuns Fotográficos do Fundo Francisco Esteves de Jesus, bem como realizar um enquadramento geral dos projetos de descrição do acervo histórico do AHPL em curso.

Para a prática profissional no serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa foram propostas as seguintes tarefas a realizar nas 120 horas, vejamos:

- 1) Contacto com o serviço de arquivo em análise, nomeadamente, com a sua metodologia e normas utilizadas para a promoção de boas práticas arquivísticas;
- 2) Elaborar instrumentos de acesso à informação: um Instrumento de Descrição Documental, ao nível da unidade de instalação, para a Coleção de Fotografia em estudo;
- 3) Descrição da Coleção de Álbuns Fotográficos, ao nível do documento composto de cerca de 49 Álbuns Fotográficos do Fundo FEJ, através da aplicação Microsoft Office Excel;
- 4) Propostas de preservação e difusão do espólio arquivístico que foi analisado e descrito ao longo do estágio curricular;

5) Elaboração de um relatório teórico sobre as atividades práticas desenvolvidas ao longo do estágio.

I. 4. Metodologia

A metodologia adotada para o seguinte relatório de estágio iniciou-se com a realização de leituras exploratórias sobre a instituição e o serviço de arquivo, com o objetivo de obter uma panorâmica geral da bibliografia alusiva aos arquivos eclesiásticos e arquivos fotográficos, nomeadamente, no que respeita às temáticas da descrição e conservação de documentação fotográfica, bem como da divulgação de acervos arquivísticos.

Com o intuito de uma maior familiarização com a realidade e as problemáticas inerentes da tipologia de arquivo e da instituição de acolhimento – eclesiástica – comprovou-se a necessidade de efetuar pesquisas em fontes primárias e secundárias para uma visão abrangente do serviço de arquivo com que estávamos a lidar no tratamento documental do objecto de estudo.

No que respeita à elaboração do modelo descritivo para a documentação fotográfica foi realizado um estudo dos modelos normativos e das orientações da descrição arquivística, a «essência» do nosso corpo de trabalho aqui desenvolvido. Assim, os modelos normativos foram o SEPIADES e as NODAC e as orientações foram as ISAD (G) e as ODA (2ªVersão, 2007).

Em virtude de haver escassas fontes bibliográficas publicadas sobre o produtor da documentação fotográfica – Monsenhor Esteves – sentiu-se a necessidade de realizar uma entrevista individual, através da fonte oral, a quem contactou diretamente com Monsenhor Esteves para um maior conhecimento do legado social e religioso deste sacerdote que marcou profundamente a história da sua paróquia. Após o contacto de diversas personalidades, o orientador local sugeriu uma entrevista oral com o Senhor Cónego Doutor Manuel Alves Lourenço, Chanceler da Cúria Patriarcal de Lisboa durante 43 anos e atualmente a exercer funções de juiz membro do Tribunal Diocesano de Lisboa. A realização de uma entrevista informal foi importante para um maior conhecimento do legado religioso e da obra social do produtor da documentação, pois o Cónego Lourenço contactou nos últimos meses de vida com

Monsenhor Esteves, levando-lhe a comunhão à sua casa sacerdotal. Infelizmente, não foi possível contactar com muitas das pessoas que se encontravam representadas nas provas fotográficas, uma vez que a maioria provavelmente já terá falecido.

Após a conclusão das ações de higienização e de conservação preventiva, levadas a cabo pela conservadora Verónica, procedeu-se à recolha de dados no fundo pessoal do produtor da documentação e da paróquia de São Vicente de Fora, com o intuito de responder às especificidades apresentadas durante o processo documentação fotográfica, nomeadamente, o fornecimento de informação essencial para o conteúdo informativo dos diversos campos de descrição.

Reunido um significativo volume de informação, com recurso a fontes primárias e fontes secundárias, foi possível proceder à descrição multinível da documentação fotográfica a partir da metodologia especificamente proposta para o nosso objeto de estudo.

Por fim, o recurso à *World Wide Web* foi importante fonte de informação para a identificação de localidades, monumentos, eventos e personalidades que constavam no conteúdo informativo das provas fotográficas, bem como elementos informativos sobre instituições religiosas e arquivos. Destacamos os seguintes sites: website do Patriarcado de Lisboa, da PH Neutro, Luís Pavão,Lda, do SIPA (Sistema de Informação para o Património Arquitetónico), da Coleção Fotográfica da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (Flickr), o Arquivo Fotográfico Digital do Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) e dos blogues Restos de Coleção e Padre José Correia da Cunha.

A última etapa consistiu em apresentar um conjunto de propostas para a difusão da informação arquivística, através da realização de uma *Análise Swot*, tendo como objetivo uma maior divulgação e conhecimento do espólio fotográfico à guarda do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa.

I. 5. Plano de Atividades (Cronograma)

A componente curricular do Estágio no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa foi efetuada entre 20 de Maio a 17 de Julho de 2015, ao ritmo de seis horas diárias, ao longo de 25 dias, perfazendo, assim, as 120 horas obrigatórias da prática profissional em contexto arquivístico. Ao longo deste período, cerca de sete semanas, foram efetuadas as seguintes atividades, como se pode constatar na visualização do abaixo cronograma apresentado:

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL)				
ATIVIDADES	DATAS			HORAS
1. Tratamento da Documentação Fotográfica	Maio ⁽¹⁾	Junho ⁽²⁾	Julho ⁽³⁾	120 H
1.1 Observação e Análise do objecto de estudo	X			9
1.2 Estudo das Orientações Normativas para a descrição arquivística (Fotografia)	X			9
1.3 Elaboração do Instrumento de Descrição Documental para a documentação	X			12
1.4 Descrição da Documentação Fotográfica	X	X	X	70
1.5 Revisão da Descrição Arquivística			X	8
2. Trabalhos Complementares				
2.1 Leituras exploratórias e específicas sobre o objecto de estudo	X			6
2.2 Recolha de Dados no Fundo FEJ	X	X	X	6

⁽¹⁾ 1ªSemana (25 a 29 de Maio);

⁽²⁾ 2ªSemana, 3ªSemana e 4ªSemana;

⁽³⁾ 5ªSemana 5, 6ªSemana 6, 7ªSemana 7 e 8ª Semana.

Capítulo II: Caracterização do objeto de estudo: a Coleção de Fotografia da Paróquia de São Vicente de Fora

Neste capítulo iremos efetuar uma investigação ao acervo iconográfico em questão, designadamente as especificidades e características que fazem desta coleção fotográfica um documento de história, essencialmente, de história local e religiosa.

O projeto de organização e descrição do fundo paroquial da Igreja de São Vicente resultou da assinatura do contrato de depósito da documentação paroquial no AHPL, entre o serviço de arquivo e a paróquia local. Teve início em Julho de 2009. No caso específico da documentação fotográfica, o início do seu tratamento documental efetuou-se em Janeiro de 2015 e teve o seu término em Julho de 2015. Concretizou-se na realização de atividades de preservação, descrição e difusão do espólio arquivístico.

II. 1. Paróquia de São Vicente de Fora

A paróquia foi instituída na igreja do mosteiro de São Vicente¹⁶, de cónegos regantes de Santo Agostinho, na sequência da tomada da cidade aos mouros, em 1147, e logo tida como uma das primeiras de Lisboa.¹⁷ Segundo o *Decreto de Divisão e Denominação das Vigarias do Patriarcado de Lisboa*¹⁸, a paróquia de São Vicente Fora faz parte integrante do conjunto das paróquias da Cidade de Lisboa, designadamente da Vigaría de Lisboa I (Lisboa Centro).

O edifício monástico foi sofrendo modificações ao longo dos séculos, consoante a vontade dos monarcas portugueses. Nos finais do Século XVI, Filipe I de Portugal, II de Espanha, decide reconstruir de raiz a igreja, devido ao estado de degradação a que tinha chegado. Em 1834, durante a instauração da monarquia constitucional, as ordens religiosas foram extintas, e, conseqüentemente, a igreja, o mosteiro e a cerca terminaram por ser incorporados nos bens da Nação, adaptando-se o espaço a diversas funções religiosas e serviços da administração pública. Na segunda metade de

¹⁶ A Igreja do Mosteiro de S. Vicente de Fora, sede da Paróquia de São Vicente de Fora, criada após a conquista de Lisboa, em 1147, à qual se juntaram, em 1959 as Paróquias de São Tomé e Salvador.

¹⁷ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de São Vicente de Fora de Lisboa (1162-1834). Disponível em WWW: <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=1461704>

¹⁸ *Decreto de Divisão e Denominação das Vigarias do Patriarcado de Lisboa, 7 de Julho de 2011, Patriarcado de Lisboa.*

oitocentos (1856), as paróquias de São Tomé e do Salvador, já unidas desde 1836, e com a sede comum na igreja do Menino de Deus, foram trasladadas para a paroquial de São Vicente de Fora e lá anexadas a esta freguesia.

Em Maio de 1900, o prior Francisco Esteves de Jesus assume os destinos da paróquia, e aí permanece até aos finais de 1959. Sacerdote incansável e dinâmico deixa obra no campo sacramental, catequético, educativo, social e cultural, como se comprova pelo seu arquivo pessoal e da coleção de fotografias que legou durante o seu percurso de vida nesta paróquia. Em Agosto de 1913, as autoridades eclesiásticas do Patriarcado de Lisboa, em virtude de não denegir as relações com a autoridade civil, proibem atividades de culto na paróquia de São Vicente de Fora, passando as mesmas a serem exercidas na paróquia de Santo Estevão até ser encontrada igreja ou capela onde pudesse ser exercido o culto, após o consentimento do Patriarca de Lisboa, à data em Santarém, e do prior da referida paróquia. Aqui está um exemplo da perda de independência do poder eclesiástico face à autoridade civil. O Prior Esteves salienta a influência dos «*inimigos da igreja e principalmente dos cultualistas*»¹⁹ sobre os fiéis e poder eclesiástico para a efetivação desta medida.

Em Setembro de 1913, o Diário do Governo publicou um decreto do Ministério da Justiça²⁰ que proibia o «*reverendíssimo prior de residir durante seis meses dentro dos limites do respectivo distrito, além de perder os benefícios materiais do Estado sem prejuízo de procedimento criminal, dando o prazo de cinco dias para se ausentar*».

Sob proposta do Ministro da Justiça, e nos termos dos artigos 13.º, 48.º, 181.º, 146.º e seguintes do decreto com força de lei de 20 de Abril de 1911, hei por bem decretar:

Artigo 1.º Fica proibido o presbítero Francisco Esteves, paroco da freguesia de S. Vicente de Fora, desta cidade, de residir durante seis meses dentro dos limites do respectivo distrito, além de perder os benefícios materiais do Estado, e sem prejuízo do procedimento criminal que no caso couber.

Art. 2.º É-lhe concedido o prazo de cinco dias, a contar da publicação deste decreto no *Diário do Governo*, para sair do supramencionado distrito.

Paços do Governo da República, em 30 de Agosto de 1913. = Manuel de Arriaga = Alvaro de Castro.

¹⁹ PT/AHPL/PLSB51/09/002, 10, 11 e 13 de Agosto 1913, Cx.31

²⁰ PT/AHPL/PLSB51/09/002, 3 de Setembro de 1913, Cx.31 – Diário do Governo, N.º206, 3 de Setembro de 1913, Série I. Disponível em WWW <https://dre.pt/application/file/623334>

No Jornal periódico católico-legitimista «*A Nação*», de 7 de Setembro 1913, há um artigo do Prior Esteves sobre estes acontecimentos. A reabertura da Igreja de SVF ocorre a 19 Março de 1915, pelo Governo de Pimenta de Castro, como se comprova num artigo do Jornal *A Nação*.²¹ O Pároco era uma figura respeitada à época tanto pelos seus fiéis como das pessoas da alta sociedade, por exemplo, os Condes de Avilez e de Sampaio. Há também a referência da publicação do convite da reabertura nos *Jornais O Século, Diário de Notícias e o Dia*.

Como defensor acérrimo dos direitos de que a Igreja era detentora, o padre Esteves entra em confronto com o regime republicano e é conduzido ao exílio em França, onde permanece cerca de oito anos. Em Janeiro de 1918, ocorre a reabertura da Igreja de São Vicente Fora com a expulsão da organização cultural *Luzitania* e a entrega às autoridades competentes do culto católico, após uma grande influência dos fiéis católicos da paróquia contra a exploração do «mealheiro» do Senhor dos Passos da Graça e da expulsão dos párocos da Graça e São Vicente da limitação das funções pastorais nos seus templos. A 27 do mesmo mês, ocorre uma festa da reabertura do templo com milhares de fiéis, in Jornal «*A Ordem*» - 20 de Janeiro de 1918.

Ao regressar a Portugal, o prior continua o trabalho pastoral na paróquia, tendo no currículo uma vasta obra social e religiosa. Mais tarde, o monsenhor Francisco Esteves fundou o Círculo Operário Católico, incrementando atividades lúdicas e conferências apologéticas; instituiu uma escola paroquial, o Patronato Nuno Álvares Pereira (onde se inclui uma banda e um museu com o mesmo nome), a Cruzada Eucarística, as Filhas de Maria e de uma "Schola Cantorum" da igreja.

Esta freguesia da cidade de Lisboa, secular e dinâmica, foi com o tempo perdendo habitantes e, por conseguinte, os fiéis tornaram-se cada vez mais escassos. Como consequência, em 2011, por decreto datado de 7 de Julho, o cardeal-patriarca, D. José Policarpo, concedeu à igreja do Mosteiro de São Vicente de Fora o estatuto de reitoria, e em lugar de haver um pároco, passou a existir um reitor, escolhido entre os sacerdotes que exercem o seu múnus na Cúria Patriarcal. A paroquialidade transita,

²¹ «A Abertura da Igreja de São Vicente», Jornal *A Nação*, 19 de Março de 1915, ano LXVIII, n.º16217, p.1.

assim, para a paróquia de Santo André e Santa Marinha situada na igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça.²²

II. 2. Francisco Esteves de Jesus (1871-1959)

A História da Paróquia de São Vicente de Fora está, sob muitos aspetos por se fazer. Várias figuras ilustres, como a figura do prior Francisco Esteves de Jesus, são ainda hoje personalidades desconhecidas da sociedade, por falta de investigações e estudo. O prior Francisco Esteves de Jesus (1871-1959), um alentejano que chegou a ser pároco de uma das mais importantes paróquias da Diocese de Lisboa entre 1900 a 1959, ou seja, mais de cinquenta anos da sua vida ao serviço da comunidade paroquial.

Embora tenha falecido há, sensivelmente, seis décadas, a maioria do seu espólio pessoal, onde se inclui, a coleção de fotografias, foi depositada no arquivo histórico do Patriarcado de Lisboa, após vários anos “esquecida” no cartório da paróquia de São Vicente de Fora.

O prior Francisco Esteves de Jesus nasceu a 15 de Março de 1871 no Distrito de Évora, concelho de Vila Viçosa, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, filho de António Esteves e de Iria de Jesus²³. Algumas parcelas da sua vida são um mistério, outras nem tanto, mas sabemos que realizou a sua educação básica no Colégio de Jesuítas de São Fiel (1863-1910), situado na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco. Em 22 de Outubro de 1893, ordenou-se como padre aos 22 anos, depois de ter frequentado o Seminário de Santarém durante quatro anos.²⁴ No período de 1893 a 1900 foi respetivamente, Professor de Latim no Seminário de Santarém (1894), Capelão da Ermida dos Milagres à Estrela (1895), pároco de Rio de Mouro (1896), pároco de São Mamede da Ventosa (1896-1899). Em 1900 era nomeado

²² PT/AHPL/PLBS51 (História Administrativa)

²³ Certidão de Batismo de Francisco Esteves de Jesus, Arquivo Distrital de Évora, Paróquia de Vila Viçosa (1561-1911), Livro de Registos de Batismos (1569-1911), Livro de Registo de Batismos (1871), Lv 1, fls 18-19.

²⁴ Registo dos Sacerdotes falecidos desde 1919, Ficha com os Dados Biográficos de Monsenhor Francisco Esteves, disponível na Chancelaria do Patriarcado de Lisboa.

para pároco da freguesia de São Vicente de Fora, cargo que assumiu até ao seu falecimento em 28 de Dezembro de 1959.²⁵

Era um sacerdote com estatuto relevante no meio religioso local e nacional. De facto, era uma personalidade próxima do Cardeal-Patriarca António Mendes Belo (1842-1929) vivendo com o próprio, um dos mais desafiantes períodos político-religiosos para a Igreja Católica em Portugal: a perseguição religiosa movida pelo radicalismo durante a 1ª República. Em 31 de Janeiro de 1918, o Papa Bento XV elevou-o a *Camareiro Secreto de Sua Santidade*, com o título de *Monsenhor*, tinha então 47 anos. Tratava-se de um título eclesiástico honorífico dado pelo Papa a sacerdotes que se tenham destacado em prol da Igreja Católica no decorrer das suas funções pastorais.

De facto, de acordo com a bibliografia e a documentação fotográfica consultada, este sacerdote dedicou-se pessoalmente na ajuda ao próximo, pondo-se ao serviço da comunidade local da sua paróquia marcando, assim, profundamente, durante décadas a vivência e o imaginário de muitos paroquianos que se cruzaram com este. Importa salientar que este sacerdote seguindo a grande lição de Jesus Cristo: não «*veio para ser servido, mas para servir e dar a vida*» pelos outros, neste caso, pondo-se ao serviço dos seus paroquianos. De facto, a maior parte da sua vida foi posta ao serviço da Igreja Católica, em especial da paróquia de São Vicente Fora, mas também pela sua adaptação ao seu tempo, nomeadamente, ao Apostolado Social.

Quase sempre na Cúria Diocesana e Patriarcal e mais propriamente na «sua» cidade de Lisboa – que conheceu como poucos, de ruas, nomes, episódios e muito coração – o Prior Francisco Esteves de Jesus está profundamente ligado aos episcopados, dos Cardeais Neto, Belo e Cerejeira. Reforçou-lhes, através da documentação em estudo, além do mais e por assim dizer, a fraternidade e a cor.

²⁵ SILVA, J.Gomes da - *Monsenhor Francisco Esteves de Jesus, 1871-1959: uma figura e uma época da Paróquia de S. Vicente de Fora, 1900-1959*, in Olisipo : boletim do Grupo Amigos de Lisboa. - Lisboa. - S. 2, nº 11 (Dez. 1999), p. 99.

De facto, Monsenhor Esteves foi um apreciador das inovações tecnológicas, descrevendo, muitas vezes, a verdadeira história das coisas e revelando assim, o conhecimento delas com muita sabedoria e beleza. Podemos afirmar que este pároco foi um dos percussores do «Turismo Religioso», tendo em conta, a sua devoção a Nossa Senhora de Fátima, pelos Santuários Marianos portugueses e também do estrangeiro.

Monsenhor Esteves documentou, assim, mais de cinquenta anos da história paroquial da Igreja de São Vicente. Sir Benjamin Stone, em 1897, defendeu que em cada localidade deveria conservar e documentar a sua história através da utilização da fotografia²⁶. De facto, a sua Coleção de Fotografia comprova a democratização da fotografia junto da sociedade contemporânea entre a segunda metade do Século XIX e a primeira metade do Século XX, neste caso, entre os fotógrafos amadores.

Através do cruzamento da informação arquivística existente no Fundo Paroquial da Igreja de São Vicente de Fora²⁷ e da documentação de Álbuns Fotográficos existente no Fundo Pessoal de Francisco Esteves de Jesus²⁸ é possível complementarmos a informação documental veiculada na documentação fotográfica. Por exemplo, sentiu-se a necessidade de obter mais dados concretos sobre a camioneta «*Mensageira de Fátima*», nomeadamente, o modelo, a matrícula, o ano de aquisição, o fim a que se destinava a sua compra, etc. Porquê o interesse pela camioneta «*Mensageira de Fátima*»? Ao analisarmos, os Álbuns Fotográficos que nos legou Francisco Esteves de Jesus verifica-se que sem a existência deste meio transporte não seria possível ao produtor da documentação realizar muitos dos passeios, excursões e visitas pastorais e lúdicas a diversos locais de Portugal Continental. Assim, a «*Mensageira de Fátima*» foi essencial para o dinamismo religioso de monsenhor Esteves.

Sabe-se da existência desta camioneta denominada «*Mensageira de Fátima*», através da documentação do Fundo Paroquial da Igreja de São Vicente de Fora. Foi adquirida no ano de 1934 pelo próprio monsenhor Esteves, como podemos comprovar

²⁶ SONTAG, Susan – *Ensaio sobre Fotografia*. Quetzal Editores: Lisboa, 2012, p.61.

²⁷ PT/AHPL/PLSB51 – Fundo da Paróquia de São Vicente, São Tomé e São Salvador.

no Álbum Nº2C ²⁹, e no Livro Nº1 das Contas da Camioneta «*Mensageira de Fátima*» ³⁰. Mais tarde, a 20 de Abril de 1937, foi vendida à *Corporação Fabriqueira Paroquial* pela quantia de 25 contos, 745 escudos e 5 centavos (25.745\$5) à época.³¹ Tratava-se de um veículo de transporte de passageiros com um chassis/carroçaria da marca automóvel americana *Chevrolet* e com a matrícula AD-18-83. Através da documentação fotográfica confirma-se a matrícula e letras com o título «*Mensageira de Fátima*» existente nas laterais da mesma. Comprovou-se, pela existência dos registos de receita e despesa da referida camioneta, que monsenhor Esteves não era o condutor da mesma, pois para cada peregrinação era requisitado o serviço de um «chauffeur» pela paróquia para conduzir este meio de transporte.

A aquisição da «*Mensageira de Fátima*» era destinada ao serviço da Paróquia de São Vicente de Fora e da organização católica Patronato Nuno Álvares Pereira, tendo como fim, o transporte de peregrinos e paroquianos para as diversas actividades lúdicas por Portugal Continental e peregrinações religiosas a Fátima, organizadas pelo produtor da documentação. Como se confirma pela transcrição seguinte:

«A *Corporação Fabriqueira Paroquial de São Vicente de Fora, proprietária do veículo automóvel pesado de passageiros, AD-18-83, em serviço do Instituto de Beneficência «o Patronato Nuno Álvares Pereira», vem suplicar a V.ª Exce.ª na forma do ano passado a autorização para transportar os alunos, professores e sócios benfeitores em excursões de estudo e recreio.»* ³² De referir, ainda, a existência na documentação do Fundo Paroquial da Igreja de São Vicente de Fora de referências documentais aos gastos com artigos fotográficos e provas fotográficas pelo próprio monsenhor Esteves, decorrentes da organização das suas excursões e visitas de estudo. ³³

As suas fotografias eram efetuadas talvez com motivações pessoais, públicas ou oficiais. São objetos que estiveram ligados à vida de pessoas específicas ou anónimas

²⁹ Provas Fotográficas N.º146 a 148 de 27 Abril de 1934.

³⁰ PT/AHPL/PLSB51/21/001

³¹ PT/AHPL/PLSB51/16/001 – Actas da Corporação da Fabriqueira paroquial: Acta N.º21.

³² PT/AHPL/PLSB51/21/003 - Receita e despesa relativas à camioneta Mensageira de Fátima: receita e despesa desde 1948 a Julho de 1953.

³³ PT/AHPL/PLSB51/21/002 e PT/AHPL/PLSB51/21/003, Cx.33

da Paróquia de São Vicente de Fora, mas com histórias únicas. De facto, a documentação fotográfica são dos poucos objetos que se pretende preservar para memória futura.

Uma paróquia, ao longo dos tempos, tem sempre inúmeros rostos. Alguns, porém, definem-na melhor, em linhas essenciais, marcantes no sentido do termo sugestivo da palavra. A esses os anos não diluem. Vincam-nos por dentro, transformam-nos em lembrança e ficam para a posterioridade. Felizmente, foi o caso deste pároco.

II. 3. Enquadramento Histórico

Através da documentação fotográfica de Monsenhor Esteves, verifica-se que Portugal continuava um País com uma população maioritariamente católica, conservadora, rural e analfabeta, comparativamente com outros países do continente europeu. No entanto, desde os finais do século XIX, havia sintomas de crescimento económico e populacional, confirmados pelos índices de produção agrícola e industrial. Nos princípios do Século XX, a monarquia entra em decadência devido a falta de entendimento entre regeneradores e progressistas, o famoso «rotativismo», pelo fiasco da ditadura de João Franco e do regicídio do Rei D.Carlos, em 1908. Todos estes acontecimentos contribuem para a instauração do regime republicano³⁴, no dia 5 de Outubro de 1910, ficando este período conhecido como a 1ª República.

A 1ª República ficou marcada pela instabilidade política entre republicanos, por tentativas de restauração da monarquia em 1911 e 1919, por inúmeras greves operárias, pela participação na 1ª Guerra Mundial, em 1916, mobilizando tropas para o teatro de operações Europeu e Africano contra as tropas do Império Alemão. Por um período de instabilidade devido a inflação do pós-guerra, ao aumento dos preços irregulares e intensos, entre 1918 e 1924, sendo umas das maiores e mais graves da Europa.³⁵

Ao observarmos a documentação fotográfica de Francisco Esteves de Jesus, compreendida entre 1907 e 1956, deparamo-nos, de facto, com a importância pastoral

³⁴ A partir de 1870, os republicanos, através dos seus discursos populares e de movimentos associativos, apresentavam-se como alternativa credível, moderna e regeneradora da Pátria.

³⁵ MATTOSO, JOSÉ, *História de Portugal.*, vol. 6, 1ª Edição, Círculo de leitores, [Lisboa], 1994.p.597.

da Igreja Católica na Sociedade Portuguesa durante a 1ª Metade do Século XX. Segundo Duncan Simpson, a Igreja Católica Portuguesa viu a sua unidade institucional reforçada e coesa após a queda da 1ª República, com o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926, do que sucedera com os últimos anos do regime monárquico constitucional ³⁶.

A IGREJA CATÓLICA NA 1ª REPÚBLICA

Com a chegada ao poder, a 5 de Outubro de 1910, de um novo regime de cariz republicano, a Igreja Católica viu o seu poder secular que gozava com a Monarquia Constitucional (1834-1910) diminuído, em virtude da legislação anticlerical movida pelos fundadores da 1ª República, em especial, pela ala radical do Partido Republicano Português, personificada pelo Dr. Afonso Costa ³⁷. De facto, a legislação da monarquia constitucional, através da Carta Constitucional, identificava a ligação entre as estruturas do Estado com a hierarquia da Igreja Católica.

Em virtude da perseguição religiosa e das convulsões políticas de então, o 13º Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo foi expulso de Lisboa e exilou-se em Santarém nos últimos meses de 1911.

Apesar das medidas legislativas repressivas dos governos de Afonso Costa, a ofensiva anticlerical republicana não conseguiu enfraquecer a instituição secular, em virtude da rápida reação e da unidade do episcopado português como ficou demonstrada com a Pastoral Coletiva de 1911.

Todavia, no seio do novo regime vão-se, progressivamente, acentuando as divisões republicanas. À esquerda, com apoio de um eleitorado urbano mais politizado, Afonso Costa. Ao centro, António José de Almeida lidera o republicanismo moderado. E, finalmente, a ala conservadora tinha como figura central Brito Camacho. Aproveitando, assim, a instabilidade política, social e económica que se abatia em Portugal, a Igreja Católica conseguia sair fortalecida e foi conquistando algumas vitórias quando surgiam governos ou revoluções republicanas «moderadas», por

³⁶ SIMPSON, Duncan – A Igreja Católica e o Estado Novo Salazarista, Lugar da História, Lisboa: Edições 70, 2014, p.3-35.

³⁷ Robinson, Richard A.H – Os Católicos e a Primeira República, in TEIXEIRA, Nuno Severiano; PINTO, António Costa (coord) (1999). *A Primeira República Portuguesa: entre o Liberalismo e o Autoritarismo*, Lisboa: Edições Colibri, p.91-105.

exemplo, a Revolução de Maio de 1915 e o Governo de Sidónio Pais em 1917. Como se pode verificar, apesar das vicissitudes da história, o Estado tornou-se laico, mas a população portuguesa era católica.

A Queda da Iª REPÚBLICA

Segundo Douglas L. Wheeler “a Primeira República Portuguesa (1910-1926) foi a primeira tentativa persistente de Portugal para estabelecer e manter uma Democracia Parlamentar”³⁸. Todavia, o regime parlamentar ao longo dos dezasseis anos fora um dos mais instáveis da Europa Ocidental com quarenta e cinco governos. A primeira experiência democrática portuguesa foi prejudicada pela frequente violência pública, a instabilidade política e pela falta de credibilidade das instituições. A sua queda pelo Golpe Militar de 28 de Maio de 1926 dera origem a uma Ditadura Militar (1926-1933) que, rapidamente, evoluiria para o sistema autoritário mais longo da Europa: o Estado Novo (1933-1974).

Ao longo da 1ª República (1910-1926) verifica-se um extremar de posições entre os governos republicanos e as autoridades militares, devido à descredibilização da autoridade militar, a falta de modernização das unidades militares e perda de influência para a GNR levarão a que o Exército assuma um papel crucial na mudança política interna. Ora, o Golpe de 28 de Maio de 1926 é uma resposta ao desprezo e ao estado de miséria do exército que os sucessivos governos republicanos delegaram. A crescente influência dos militares sobre os políticos no pós-guerra revela-se na participação de militares nos governos parlamentares e no aumento das despesas financeiras com o exército³⁹.

A Iª República herdou os problemas históricos de que a nação padecia, isto é, ao nível das mudanças estruturais e a enorme dívida pública herdada da Monarquia Constitucional. As elevadas despesas militares, a inflação e desvalorização do escudo, a atitude dos políticos e dos partidos parlamentares e o papel das forças militares para o desgaste do regime republicano. Os líderes políticos republicanos e as patentes militares desconfiavam-se mutuamente, não permitindo uma aproximação segura que

³⁸ WHEELER, Douglas L. – *História Política de Portugal 1910-1926*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1978, p. 279.

³⁹ *Ibidem*, p. 209.

fomentasse o diálogo. A 1ª Guerra Mundial e o descrédito pelas unidades militares contribuíram para a politização e revoltas no seio das patentes do exército.

Para Paulo F. de Oliveira Fontes (2002: 129) o primeiro grande impulso do catolicismo português ao longo do século XX foi a reacção da Igreja Católica à política laicizadora da Primeira República e reorganização da unidade do movimento católico português, face à respetiva separação do Estado das Instituições Eclesiásticas. De facto, a realização do *Concílio Plenário Português*, ocorrido em 1926, foi a expressão mais autorizada à «reconquista cristã» da sociedade portuguesa.

Em suma, o fim do regime republicano, em 1926, foi uma consequência da instabilidade política e social latente na sociedade portuguesa do 1º quartel do século XX.

A IGREJA CATÓLICA E O ESTADO NOVO

Durante a vigência do Estado Novo (1933-1974), a Igreja Católica Portuguesa teve uma menor intervenção política junto da sociedade portuguesa, ao invés do que sucedera na 1ª República (1910-1926).⁴⁰ Segundo o Historiador Fernando Rosas, a Concordata de 1940, celebrada entre António de Oliveira Salazar e a Santa Sé, reconheceu a personalidade jurídica da Igreja Católica e das suas organizações, do monopólio do ensino religioso nas escolas ou regresso à indissolubilidade do casamento católico, ou seja, a hierarquia do clero português servia os interesses «espirituais» do regime salazarista.

A Igreja Católica fomentou um novo epicentro da autonomia e da sua afirmação religiosa, procurando a distinção entre o poder temporal e o secular. Assim, a oficialização do culto católico a Nossa senhora de Fátima pelo episcopado português em 1931 promoveu uma maior restauração católica, afirmando-se como santuário nacional.

O Cardeal-Patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira (1888-1977), 14º Patriarca de Lisboa, consolidou e aprofundou as relações com o Estado Português, em virtude da sua proximidade pessoal com António de Oliveira Salazar, presidente do Conselho de

⁴⁰ ROSAS, Fernando – *Salazar e o Poder. A Arte de saber durar*, 2ª Edição. Lisboa:Tinta-da-China,2013, p.257-258.

Ministros. Após a assinatura da Concordata de 1940, a Igreja Católica procurou, assim, a legitimação ideológica e moral do regime, pois estava impedida de interferir diretamente no campo político. Todavia, a Igreja aceitava abençoar e legitimar as principais opções da política salazarista, nomeadamente, o nacionalismo autoritário e antidemocrático, o corporativismo e o colonialismo imperial, em articulação com o reencontro com a verdadeira doutrina cristã da tradição e história da nação lusitana. Cerejeira pretendia, assim, apaziguar as relações com o Estado, devido às convulsões surgidas com a revolução republicana de 5 de Outubro de 1910, e consolidar a cúria diocesana fomentando as vocações pastorais e sacerdotais, fundando novos seminários – Olivais (1931) e Almada (1935) -, multiplicando as paróquias e o apostolado laical.

Verificamos, através da documentação fotográfica, que ocorre uma mudança espacial do catolicismo português. Há uma deslocação do eixo de articulação e afirmação do Catolicismo do Norte para o Centro, e do interior para o litoral de Portugal Continental, em virtude do maior desenvolvimento urbano e económico dos centros urbanos e da cada vez mais crescente afirmação do Santuário Mariano, em Fátima, em relação ao Santuário do Sameiro em Braga (Fontes, 2002:133-134).

Com o final da I República, em 1926, houve um gradual retomar das procissões tradicionais e manifestações de culto, tal como, o Cirio de Nossa Senhora do Cabo Espichel. Até aí, as autoridades republicanas procuravam anular os mais importantes lugares de culto do país até à Monarquia.

O culto mariano em Portugal continuou a marcar profundamente a religiosidade da sociedade contemporânea portuguesa. Para as autoridades eclesiásticas, este culto funcionou para mobilizar a unidade católica nos meios rurais. De facto, o marianismo tem uma longa tradição em Portugal, que a própria documentação fotográfica que nos legou Monsenhor Esteves atesta. É um elemento definidor da identidade portuguesa. Ora, os acontecimentos ocorridos na Cova da Iria (Fátima), em 1917, contribuí para a afirmação da identidade nacional e para «alterar a paisagem religiosa do país». (Fontes,2002:152).

II. 4. Os álbuns fotográficos do Fundo FEJ

Os Álbuns Fotográficos fazem parte da história da fotografia e da memória familiar, assumindo-se como uma peça fundamental para o estudo da sociedade ao longo dos últimos cento e cinquenta anos. Estes contam a história de uma família ou de um indivíduo ao longo do seu percurso de vida, sendo, assim, um repositório de imagens com o registo dos episódios e experiências marcantes da vida pessoal e familiar. São, no fundo, a ponte de ligação entre o sujeito e o passado, permitindo relembrar episódios da sua memória.

Do arquivo pessoal de Francisco Esteves de Jesus, fazem parte 49 álbuns fotográficos, que contêm mais de seis mil provas fotográficas obtidas nas suas inúmeras viagens em Portugal e pela Europa, quando se encontrava à frente dos destinos paroquiais da Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa. Estes álbuns são como as próprias recordações de família, uma coleção criada pelos ditames dos sentimentos, pelos afetos e afinidades que caracterizaram esse mesmo universo familiar. São datadas maioritariamente entre inícios do século XX e finais da década de 50 do século XX, que ilustram temas religiosos, políticos, patrimoniais, natureza e de lazer, dos mais variados lugares de Portugal e do mundo.

Podemos comprovar, através desta documentação fotográfica, que «(...) a fotografia desenvolve-se em consonância com uma das actividades mais características da atualidade: o turismo. Pela primeira vez na história, um largo sector da população sai regularmente do seu meio habitual por curtos períodos de tempo. E parece bem pouco natural passear sem levar a câmara fotográfica. A fotografia será a prova indiscutível de que a viagem foi feita, de que o programa se cumpriu e de que as pessoas se divertiram».⁴¹

Examinar em pormenor as principais razões que tiveram por detrás da génese da criação do objecto de estudo nunca o poderemos fazer, em virtude do produtor já ter falecido acerca de cinquenta anos. Todavia, através dos álbuns fotográficos e da documentação textual, foi possível reconstituir o contexto de produção da coleção

⁴¹ SONTAG, Susan – *Ensaio sobre Fotografia*. Lisboa: Quetzal Editores, 2012, p.16-17.

fotográfica uma vez que nos forneceram elementos essenciais na descrição arquivística, designadamente, ao âmbito em que foi produzida, os seus protagonistas, os locais percorridos e o que terá desencadeado a sua motivação. Verificamos, assim, que nos finais do Século XIX e inícios do Século XX ocorre uma abertura desta inovação tecnológica às massas, em virtude de uma maior facilidade de acesso às máquinas fotográficas e da simplificação dos processos fotográficos decorrente da rápida industrialização.

As fotografias de Monsenhor Esteves mostram um sacerdote próximo das pessoas, em sintonia com o que vai registando nos diários pessoais e paroquiais que foi escrevendo ao longo da sua vida eclesiástica e que a sua coleção fotográfica é prova «viva» do seu legado. De facto, este sacerdote cultivava a proximidade. Num registo está entre os seus paroquianos pousando para um retrato de grupo durante uma excursão ao Santuário de Fátima. Noutra, por exemplo, capta os momentos lúdicos durante um passeio ao Aeroporto de Lisboa ou numa excursão à Serra da Estrela.

De facto, esta documentação fotográfica inclui fotografia oficial e institucional, tiradas por fotógrafos de casas profissionais e tiradas pelo próprio sacerdote.

A Coleção fotográfica do fundo FEJ estava organizada originalmente por assunto/temáticas, de que apresentamos alguns exemplos: Património, Natureza, Cerimónias religiosas, Cerimónias Oficiais Nacionais, Peregrinações a Fátima, Festas religiosas, Instalações conventuais, retratos de grupo, Actividades de lazer, Deslocações ao estrangeiro, entre outras. Os assuntos e as provas fotográficas observadas nesta coleção estendem-se desde a década de 1900 até aos anos 1950. De uma forma geral, temos temáticas precisas, por exemplo, a religião e outros temas vários, tais como, a aviação, navios de guerra ou paisagens (Cf. Anexo VI).

A forma de organização original dos álbuns fotográficos é, de um modo genérico, temática e cronológica. Contudo nem sempre estão juntas as imagens da mesma reportagem: os negativos em 35 mm encontram-se separados das provas, em duas unidades de instalação (Cx.) e a sua ligação às provas correspondentes nem sempre foi possível corresponder. Como tal, foi efetuado o seu registo na descrição

arquivística das relações negativo/prova encontradas, tendo em conta os índices de cada álbum.

De uma forma geral, a coleção fotográfica tem imagens muito ricas, não só no seu conteúdo geral como de igual modo no seu valor histórico e arquivístico, dada a importância da Igreja Católica na conjuntura histórica entre os finais da monarquia constitucional e do Estado Novo. Efetivamente, a Coleção de Fotografia permite comprovar que a população portuguesa era católica, enquanto o Estado promovia a sua laicização. Na maioria dos álbuns fotográficos podemos verificar a existência de inúmeras excursões ao Santuário de Fátima, antes e após a construção da Basílica, entre Monsenhor Esteves e a sua comunidade paroquial (em todas elas, foi utilizada a camioneta “Mensajeira de Fátima”⁴²) verificando-se uma clara devoção ao culto de Nossa Senhora de Fátima.

A documentação fotográfica de monsenhor Esteves integra-se, assim, no processo de recomposição religiosa que ocorreu nesta conjuntura histórica contemporânea, onde a Igreja Católica em Portugal desenvolveu novas e variadas iniciativas de enquadramento e formação dos fiéis, iniciativas que procuravam ir ao encontro dos «novos processos de socialização e formas de sociabilidade do mundo moderno» (Fontes, 2002:131). Por exemplo, o desenvolvimento de novas organizações católicas orientadas para atenção à formação cívica e religiosa das crianças e dos adolescentes, como a Cruzada Eucarística das Crianças (1921) ou o Escutismo Católico (1923). Também a existência de inúmeras provas fotográficas onde se comprova o envolvimento das mulheres na vida da sociedade e da Igreja que se traduziu na criação e no crescimento das congregações religiosas femininas de ação social e de piedade, designadamente as Congregações Marianas e as Filhas de Maria.

Estas organizações católicas contribuíram, segundo Fontes (2002:133), direta ou indiretamente para o desenvolvimento de «uma reflexão própria» e na formação de futuras elites no campo do catolicismo social.

⁴² Cf. Apêndice II

Importa referir que o espólio com documentação pessoal relativa ao produtor da coleção fotográfica está à guarda e passível de consulta no serviço de arquivo e biblioteca do Patriarcado de Lisboa. Anteriormente era propriedade da Paróquia de São Vicente de Fora, encontra-se, a título de depósito, no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. Para tal, a 1 de Junho de 2009, efetuou-se um contrato entre o cônego António da França Machado Marim, representante da paróquia, e Ricardo Aniceto, representante do A.H.P.L., lavrando-se de seguida o respetivo auto.

II. 5. Estado de conservação da coleção fotográfica

A coleção de Fotografia encontrava-se no cartório paroquial da Igreja de São Vicente de Fora, tal como a totalidade do acervo arquivístico pessoal de Francisco Esteves de Jesus, depositada num caixote de madeira. Em virtude dos fatores externos, a que esteve sujeita a documentação ao longo do tempo, relacionados com as condições ambientais, nomeadamente, a Humidade Relativa (HR), a temperatura e as poeiras. Pela condição do acondicionamento, as capas dos álbuns fotográficos encontravam-se em muito mau estado e as páginas encontravam-se com ondulação (Cf. Apêndice D). Já as provas fotográficas apresentavam manchas de amarelecimento nos bordos superiores e inferiores, em virtude da passagem dos resíduos de cola do suporte secundário (cartão) para o suporte primário (papel fotográfico).

A intervenção de conservação e restauro realizada sobre a Coleção Fotográfica tentou descaracterizar o menos possível os álbuns fotográficos originais do produtor da documentação. Nas capas dos álbuns foram ainda realizadas outras reabilitações da estrutura dos mesmos, nomeadamente a limpeza dos resíduos da superfície das provas fotográficas (poeiras), a proteção das mesmas com papel japonês e o acondicionamento em capilhas dos índices descritivos das provas fotográficas. No *Apêndice E*, podemos verificar um exemplo do resultado final da intervenção.

Evitou-se, assim, a remoção de qualquer conteúdo dos álbuns fotográficos, contribuindo para a manutenção das características originais e para uma maior durabilidade do suporte documental e das espécies fotográficas. Todavia, a equipa do serviço de arquivo optou, e bem, na manutenção de um álbum com uma capa original

neste caso, o Álbum N.º35 referente à visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima à Diocese de Lisboa.

A documentação fotográfica de um ponto de vista físico é constituída por três elementos: o suporte (vidro, papel ou película), o meio ligante (geralmente a gelatina) e a imagem propriamente dita, ou seja, a prata. Em virtude destas especificidades, as provas fotográficas são objecto sensível ao ambiente, nomeadamente, às alterações de temperatura, à luz, à humidade relativa, à poluição atmosférica, ao manuseamento, mas também ao tipo de acondicionamento e às embalagens utilizadas para a sua proteção.

A sua conservação pressupõe uma intervenção técnica metodológica adequada para uma melhoria das suas condições físicas e químicas, prolongando, assim, a vida útil da documentação para que esta possa ser usufruída pelas gerações vindouras.

Importa salientar a importância da digitalização, isto é, o recurso à imagem digital é uma forma de conservação preventiva e de proporcionar uma forma alternativa de acesso à documentação. Este processo tecnológico reveste-se da maior importância tanto para a coleção fotográfica como a documentação textual em suporte papel (relativa ao conteúdo informacional das fotografias existentes nos respetivos Álbuns Fotográficos).

Para prevenir a deterioração dos Álbuns Fotográficos (a tipologia de unidades de instalação que predominam nesta coleção fotográfica) houve a necessidade de uma intervenção de conservação preventiva, onde as provas fotográficas se encontram acondicionadas. Estas ações, efetuadas pela técnica de conservação do AHPL, a Dr^a. Verónica Rolo, visavam contribuir para uma estabilização do estado de conservação da documentação fotográfica em estudo, permitindo, assim, um prolongamento do tempo de vida dos suportes tão específicos como aqueles que dão corpo ao documento fotográfico.

No caso específico da Coleção Fotográfica de Monsenhor Esteves, as unidades de instalação da documentação fotográfica - os Álbuns Fotográficos – foram alvo de um tratamento de conservação preventiva para prevenir a sua deterioração num futuro próximo.

A grande maioria da coleção apresentava deteriorações associadas às más condições ambientais a que esteve sujeita quando esteve acondicionada numa caixa de madeira do existente no cartório paroquial da Igreja de São Vicente de Fora. Eram evidentes os danos causados pelo pó, pelo contacto direto da água ou da humidade relativa elevada – as folhas do suporte em papel dos Álbuns fotográficos encontravam-se onduladas e com um odor a humidade – são causas prováveis da deterioração desta coleção, para além de um certo amarelecimento e adesivo usado para a aderência das provas fotográficas ao suporte em cartão que, em certa medida, foram perdendo a sua consistência física. Todavia, de uma forma geral, a documentação fotográfica existente nos Álbuns desta Coleção apresenta em bom estado de conservação e apenas uma percentagem muito baixa das imagens tem uma perda total da emulsão fotográfica.

O tratamento de conservação pretendeu, acima de tudo, realizar uma prevenção da deterioração das capas dos Álbuns Fotográficos para evitar a sua propagação ao resto da documentação fotográfica. Os materiais usados neste processo de conservação tiveram em conta as necessidades imediatas da coleção, dos recursos disponíveis pelo serviço de arquivo e pelas características ao nível da conservação a longo prazo, como é o caso do papel e cartão de conservação - em *acid-free* (materiais isentos de ácido).

Consistiu na substituição das capas dos Álbuns Fotográficos deterioradas, na higienização dos mesmos – remoção de poeiras do suporte primário em papel fotográfico e das colas do suporte secundário em cartão – e na criação de novos álbuns para as espécimes fotográficas que se encontravam acondicionadas de forma avulsa em envelopes. Importa referir que estas iniciativas de conservação e acondicionamento da documentação iconográfica em casa, tiveram o seu início em Janeiro de 2015 e ficou concluído em Julho do mesmo ano.

Em relação à coleção de negativos (35 mm) poderia realizar-se no futuro, um teste de flutuação com uma pequena amostra de uma película sem imagem, com o intuito de distinguir os suportes de nitrato de celulose dos suportes de acetato ou poliéster.⁴³ Importa salientar que este teste é o mais fácil em caso de dúvida sobre o

⁴³ PAVÃO, Luís (1997a) – *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997, p.99.

suporte, mas é altamente destrutivo e tóxico e, em muitos casos, não são conclusivos. Deste modo, seria possível a datação da época de produção dos mesmos, tendo como base a identificação do suporte.

Em suma, a intervenção preventiva efetuada pelo serviço de arquivo deveria ter-se mantido as respectivas capas dos álbuns fotográficas para uma maior “essência” da génese original da coleção fotográfica. Todavia, esta opção não afeta a leitura do conteúdo visual das espécies fotográficas que fazem parte dos álbuns fotográficos. Neste caso, respeita-se a decisão de quem tem a gestão do património a seu cargo. É necessário, nas instituições, e neste caso, nas eclesiásticas terem equipas técnicas e gestores que disponham de formação técnica, histórica e estética para uma maior compressão do património que tem à sua guarda. A meu ver, o AHPL é bom exemplo deste sucesso, apesar dos poucos recursos humanos e financeiros.

Capítulo III: Estado de Arte

Neste capítulo iremos abordar brevemente algumas questões/temáticas que estão inerentes ao objecto de estudo em análise, nomeadamente, uma breve descrição da função pastoral e cultural dos arquivos religiosos, o percurso da fotografia ao longo dos tempos, o panorama das instituições que lidam com documentação fotográfica, a relação entre os profissionais de informação e os documentos fotográficos, bem como as principais normas arquivísticas utilizadas na descrição deste tipo de suporte.

III. 1. Os Arquivos Eclesiásticos: a sua função pastoral e cultural

A preservação e transmissão do património documental à guarda dos arquivos religiosos para a Igreja Católica ficou patente, em 1997, com a publicação da carta circular da *Função Pastoral dos Arquivos Eclesiásticos*.⁴⁴ Neste documento, o Vaticano, através da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja Católica, alertava para a importância do património documental enquanto testemunho da memória histórica e das instituições e comunidades cristãs, sendo um instrumento pastoral para a

⁴⁴ IGREJA CATÓLICA - Pontifícia Comissão dos Bens Culturais da Igreja. *Carta Circular "A função pastoral dos arquivos eclesiásticos"*. Cidade do Vaticano: Instituto Gráfico Editoriale Romano, 1997. Disponível em WWW: <URL <http://www.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Gru/arquiv/CartaCircular.pdf> >

divulgação e valorização da investigação histórica e de «(...) *factores de cultura para a nova evangelização*.»⁴⁵

Segundo COOK (1998, p.131), «(...) os arquivos são evidências das transações da vida humana, seja ela organizacional, e por conseguinte oficial, seja individual, e portanto pessoal. Diversamente de livros, programas de televisão ou obras de arte, eles não são intencionalmente criados por motivos próprios, com a possível exceção dos textos autobiográficos, mas surgem, antes, dentro de um contexto, como parte de alguma outra atividade ou necessidade, seja pessoal, seja institucional.»

O Decreto-Lei n.º 16/93 de 23 de Janeiro, em que se estabelece o regime geral de arquivos e património arquivístico, no art. 2.º, item 1, temos o princípio geral de que todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas, devem preservar, defender e valorizar o património arquivístico à sua guarda.⁴⁶

Para a Igreja Católica, os Arquivos religiosos são uma importante fonte para o estudo da sua memória institucional e constituem um instrumento da sua memória histórica e da sua função pastoral desde o início da fé cristã e da criação das instituições religiosas.⁴⁷

Os Arquivos Religiosos são o reflexo das actividades sociais e práticas religiosas desenvolvidas pelo Homem nas instituições religiosas ao longo dos tempos.⁴⁸

Como acabamos de ver, a documentação dos arquivos das comunidades religiosas espelha a história, as tradições e vivências da população local. Trata-se, assim, de conteúdos informativos riquíssimos para as gerações vindouras, sendo necessário o fácil acesso à população em geral. De facto, a sua produção documental revela que a Igreja sempre se mostrou cuidadosa, desde as suas origens, na recolha da

⁴⁵ *Ibidem*, p.281.

⁴⁶ Diário da República, Decreto-Lei n.º 16/93 de 23 de Janeiro, art. 2.º, item 1

⁴⁷ MARCHISANO, D.Francesco – *El Archivo, El Archivero y La Archivista Eclesiástica*, in Arquivística e Arquivos Religiosos, Lisboa: CEHR, 2001.

⁴⁸ PENTEADO, Pedro; ROSA, Maria de Lurdes – “Arquivos Eclesiásticos” In AZEVEDO, Carlos Moreira de (Dir.), *Dicionário de História Religiosa*, volume I (AC). Lisboa: Círculo de Leitores, Agosto de 2000, p. 118.

documentação referente às suas actividades e do seu respetivo património religioso, segundo Couture e Rousseau (1998) ⁴⁹.

Há vários tipos de arquivos religiosos: diocesanos, das paroquiais e das comunidades religiosas, por exemplo, irmandades. Nos arquivos diocesanos e paroquiais, a massa documental é, principalmente, constituída por documentos financeiros, correspondência clerical, por relatórios, celebrações paroquiais e registos (de batismo, de óbito e de casamento).

Segundo Rousseau e Couture (1994), os arquivos «são o reflexo da sociedade que os constitui, os conserva e os explora para fins administrativos, culturais, patrimoniais e de investigação.»⁵⁰ De facto, os Arquivos de uma determinada instituição são o testemunho visível e físico das suas actividades aos longos dos tempos, pois a sua organização e constituição são o espelho do seu funcionamento. Estes representam a organização e constituição das actividades destas instituições seculares na sociedade ao longo dos séculos.

Os Arquivos Eclesiásticos “cultivam a memória da vida da Igreja e manifestam o seu sentido de Tradição. De facto, a informação neles recolhida, permite reconstruir as vicissitudes da evangelização e da educação na vida cristã”. Como salienta Pedro Penteado na sua obra *Peregrinos da memória: o Santuário de Nossa Senhora de Nazaré : 1600-1785*:

«(...)O manuseamento de nova documentação, as leituras amplas, interdisciplinares e multidimensionais do especificamente religioso e das largas influências deste ramo de sensibilidade humana em terrenos de movimentos concêntricos e colaterais, que vão até à religiosidade “flutuante”, “selvagem” ou à “para-religiosidade”, a descoberta de novos temas e problemas suscitam metodologias abertas e novos produtos de história.»⁵¹

⁴⁹ ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (coord.) - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. (Rev. cient. de Pedro Penteado). Lisboa: D. Quixote, 1998. (Tradução portuguesa de “Les fondements de la discipline archivistique”. Quebec: PUQ, 1994).p.220-221.

⁵⁰ *Ibidem*, p..201.

⁵¹ PENTEADO, Pedro - *Peregrinos da memória: 1600- 1785*, 1998, p.7.

No caso específico de Portugal, a constituição de Arquivos Eclesiásticos remonta a uma época anterior à fundação do Reino de Portugal, em 1143, designadamente a existência de diversas instituições religiosas que detinham bens e propriedades fundiárias que testemunham a actividade administrativa e jurídica desses territórios que, por sua vez, pressupunha a existência de cartórios.⁵²

Os conturbados anos de Oitocentos, marcados pelas invasões francesas (1801-1811), a agitação da época vintista e a guerra civil entre liberais e absolutistas (1828-1834), provocaram uma profunda crise económica, política, social e religiosa, muito pouco propícia à preservação do património religioso da Igreja.

Com a vitória dos partidários do liberalismo, em 1834, é instaurada a Monarquia Constitucional, que introduz os novos modelos sociais, políticos e culturais inspirados na Revolução Francesa de 14 de Julho de 1789. Por esta razão, as instituições religiosas que detinham documentação sofrem uma grande mudança estrutural em virtude dos ideais anteriormente referidos.⁵³

As expropriações dos bens das ordens religiosas, disseminação do património cultural e a sequente ocupação de espaços conventuais existentes em território nacional, surgem como o melhor exemplo de uma mudança na fisionomia das instituições eclesiásticas. Se parte deles foram transformados de forma a serem transformados em habitações laicas, a verdade é que na sua maioria permaneceram na posse do Estado, sendo ocupados pela nova administração pública liberal – tanto de carácter civil como militar – passando a albergar hospitais, arquivos, quartéis, fábricas e, até mesmo, o Parlamento, entre outros usos.

Com a instauração do regime republicano, através da Revolução de 5 de Outubro de 1910, a República assumiu a laicização do regime, tornando confronto com o Vaticano eminente. O regime republicano retirou à Igreja a sua personalidade jurídica, o juramento religioso nos tribunais e os seus documentos foram inseridos nos

⁵² RIBEIRO, Fernanda — *O acesso à informação nos arquivos*. Dissertação de Doutoramento em Arquivística. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1998. p.358.

⁵³ BONIFÁCIO, Maria de Fátima — *A Monarquia Constitucional 1807-1910*. 3ª Edição. Lisboa: Texto Editores, 2010.

arquivos do estado. Todas as medidas estavam inseridas na *Lei de Separação do Estado da Igreja (1911)* – antagonista da Igreja Católica. A secularização e laicidade do regime num país maioritariamente católico significaram um ataque contra a Igreja e pressupôs protestos por parte dos católicos.

Em Portugal, os poucos projetos arquivísticos consistentes em torno da preservação, descrição e comunicação dos arquivos religiosos, sejam eles diocesanos ou paroquiais, e a pouca partilha de experiências na organização destes acervos são uma das lacunas a corrigir. Todavia, não podemos esquecer do papel fulcral das iniciativas promovidas pelo grupo de arquivística do CEHR e da Comissão dos Bens Culturais da Igreja. Considerando o valor intrínseco destes acervos documentais para a história religiosa, local e da arte, para estudos sociais, antropológicos e demográficos, urge dar a divulgar as dinâmicas existentes de salvaguarda e comunicabilidade dos mesmos.

III. 2. A fotografia: arte ou documento?

A Fotografia, disciplina que os franceses Niépce e Daguerre fizeram nascer e desenvolver durante a 1ª Metade do Século XIX, implicou o surgimento de um novo fenómeno social, artístico e cultural da sociedade oitocentista contemporânea e abalando profundamente as formas de representação da realidade artística e não artística.

Para Susan Sontag (2012), a fotografia sobressai em relação à pintura pelo fato da sua versatilidade no «tratamento do maior número possível de assuntos»⁵⁴. As fotografias têm um valor probatório, isto é, fornecem provas sobre um determinado ato ou acontecimento.

Apesar de estar presente como suporte documental numa parte significativa dos arquivos da nossa sociedade contemporânea, a problematização da fotografia nos arquivos tinha sido pouco desenvolvida nos últimos vinte anos. Actualmente, este paradigma tem vindo a mudar como se comprova com o elevado número de dissertações e encontros científicos que discutem o papel da fotografia no contexto da disciplina arquivística. Como salienta Boadas et al. (2001:13) uma das causas para o

⁵⁴ SONTAG, Susan – *Ensaio sobre Fotografia*. Lisboa: Quetzal Editores, 2012, p.15.

reduzido número de artigos e trabalhos académicos que abordam a fotografia enquanto património documental, isto é, como documento de arquivo, são as suas características inerentes aos documentos iconográficos: a sua especificidade e multiplicidade de fatores que incidem sobre os mesmos. Importa salientar que o autor invoca a sobrevalorização da documentação textual em detrimento da desvalorização da documentação fotográfica. Segundo Félix del Valle Gastaminza, a fotografia tem um papel essencial na *«transmisión, conservación y visualización de las actividades políticas, sociales, científicas o culturales de la humanidad, de tal manera que se erige en verdadero documento social»*⁵⁵.

A Fotografia, de uma forma geral, sempre esteve conectada como um objecto artístico ou peça museológica, logo, com uma conotação meramente estética, o que leva a que muitos se distanciem da sua importância como testemunho documental. Para Félix del Valle Gastaminza, a fotografia constitui, a par do cinema e da televisão, a memória visual da época contemporânea (séc.XIX e XX), sendo um meio essencial na representação e comunicação.⁵⁶

Os documentos de arquivo são os testemunhos temporais da história das sociedades, logo, é essencial a preservação, conservação e descrição para a salvaguarda da memória coletiva no futuro. Sem dúvida, que os documentos fotográficos constituem parte da memória visual da humanidade. Todavia, as potencialidades da fotografia como documento de arquivo nem sempre são reconhecidas e valorizadas pelos profissionais das ciências da informação.

A fotografia pretende ilustrar um determinado acontecimento, facto ou objecto da realidade. No caso das instituições, os documentos fotográficos são um objecto transversal, com um valor patrimonial e informativo que percorre a memória das mesmas. Assim, desde muito cedo, as instituições e pessoas aperceberam-se das potencialidades do valor da fotografia, mas foi a digitalização que fomentou a sua massificação e, como consequência, a sua institucionalização nas entidades e organismos públicos e privados.

⁵⁵ VALLE GASTAMINZA, Félix del – *Manual de Documentación Fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999, p.13.

⁵⁶ *Ibidem*, p.13.

Hoje em dia, os documentos fotográficos efetuados antes do aparecimento do processo *Kodachrome* (veio revolucionar a forma de fotografar, tanto ao nível da qualidade da imagem, da forma e do suporte)⁵⁷, em 1935, têm um grande valor histórico porque são testemunhas de processos técnicos e produzidas em formatos e suportes já desaparecidos ou obsoletos. São exemplos os daguerreótipos, os ambrótipos e os ferrótipos. De facto, a sua rápida deterioração impõe um conhecimento dos principais processos fotográficos e da sua evolução aos longos dos anos. É vital determinar os melhores métodos de conservação específica para as diferentes tipologias de fotografia, mas também para que estas sejam reconhecidas, avaliadas e seleccionadas.

Actualmente, a imagem tem um papel central no nosso quotidiano, como fonte de informação, ferramenta auxiliar de investigação científicas e da memória colectiva. Por consequência, nas instituições, a documentação fotográfica é indispensável, pois permite testemunhar, registar, credibilizar e validar as suas actividades, enquanto produto de informação (Casquiço, 2009).

III. 3. Os Arquivos Fotográficos em Portugal

Em Portugal, os espólios fotográficos encontram-se dispersos por vários arquivos sendo que a aceitação da fotografia enquanto documento de arquivo ainda é difícil de definir (Matias, 2010). Se é inegável que os documentos fotográficos dão entrada nos arquivos portugueses, já não é tão certo o destino que a espera, há por isso um longo caminho a traçar para que a fotografia não continue remetida a um lugar marginal (Dias, 2012).

O interesse pelo tratamento de documentação fotográfica é algo recente, como afirma Luís Pavão, em Portugal.⁵⁸ De um modo geral, as instituições – arquivos, bibliotecas, museus – revelam uma atitude mais ativa e interessada na conservação, preservação e divulgação das colecções fotográficas à sua guarda, como se comprova

⁵⁷ ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (coord.), 1998, p.232; PAVÃO, Luis (1997a). *Conservação de Colecções Fotográficas*, p.56.

⁵⁸ PAVÃO, Luís (1997b). *Conservação de fotografias: o essencial*. Páginas a & b. Lisboa: 1, 1997, p. 155.

pela renovação das instalações dos serviços de arquivo com o intuito de instalar a sua documentação fotográfica em sala climatizada, a promoção da digitalização e da sua descrição para uma futura disponibilização dos conteúdos na *World Wide Web*. Mas, este interesse também é perceptível pelo «boom» informacional de conteúdos académicos e bibliografia sobre a temática dos arquivos fotográficos, em virtude, dos mesmos encararem o valor histórico do documento fotográfico.

A maioria dos Arquivos Portugueses que detêm este tipo de documentação desenvolve uma actividade fundamental no âmbito da salvaguarda, inventariação, descrição, preservação e tratamento de colecções de fotografia que espelham a sua história institucional, sejam elas, Bibliotecas, Museus, Palácios e de entidades particulares.

No contexto nacional existem inúmeros arquivos que promovem a difusão cultural dos espólios e colecções fotográficas que detêm, tal como o Arquivo de Documentação Fotográfica (ADF-DGPC), o Centro Português de Fotografia (CPF), o Arquivo Nacional da Torre do Tombo ou o Arquivo Histórico-Ultramarino, ambos sob a tutela da DGLAB, o núcleo fotográfico do Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, a Cinemateca Portuguesa, entre outros.

Os arquivos mencionados anteriormente possuem acervos fotográficos de extrema relevância para a história da arte e da fotografia em Portugal, bem como dos processos históricos que aconteceram ao longo da História Contemporânea de Portugal. De facto, estes acervos documentais são constituídos por milhares de espécies fotográficas, destacando-se algumas dos maiores vultos da História da Fotografia em Portugal e no Ultramar, tais como, Joshua Benodiel, António Novaes, António Passaporte, Artur Pastor, Carlos Relvas, Augusto Bobone, Horácio Novais, Souza & Paul, entre outros fotógrafos.

No contexto nacional, o Centro Português de Fotografia (CPF) é uma das instituições que promove boas práticas arquivísticas, tanto ao nível da preservação e valorização dos acervos fotográficos à sua guarda. Julgo ser pertinente a sua citação nestas linhas.

Este organismo criado e inserido na orgânica do extinto Ministério da Cultura, em 1997, pelo Decreto-Lei n.º160/97 de 25 de Junho, com sede na antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto. Agregou os diversos espólios fotográficos do Arquivo de Fotografia do Porto e de Lisboa. Esta instituição referência para o panorama arquivístico e cultural nacional surgiu em virtude da *«cultura fotográfica começava então a reanimar-se pelo aparecimento de escolas de fotografia, festivais e galerias que recuperavam fotógrafos “malditos” ou afastados no regime salazarista e divulgavam a obra de importantes fotógrafos internacionais.»*⁵⁹

O CPF resulta, assim, da política governamental do então Ministério da Cultura do XIII Governo Constitucional de Portugal (1995-1999), pasta liderada na época pelo Ministro da tutela Manuel Maria Carrilho que solicitou, em conjunto com José Afonso Furtado, na altura responsável pela biblioteca de arte da Fundação Calouste Gulbenkian e professor de fotografia do Instituto Português de Fotografia, a formação de um grupo de trabalho que estudasse a criação de um futuro: o CPF.⁶⁰

A equipa que elaborou o relatório, em Julho de 1996, sobre um futuro organismo de fotografia - CPF, a instalar no Porto, foi constituída Teresa Siza, fotógrafa e futura diretora do CPF, Luís Pavão, técnico do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Silva Ramos da Ar.Co e Vitória Mesquita do Arquivo Nacional de Fotografia.

Mais tarde, pelo Decreto-Lei n.º93/2007 de 29 de Março, o CPF tornou-se um arquivo dependente de âmbito nacional, ou seja, uma unidade orgânica da Direcção-Geral de Arquivo (DGARQ). As Competências deste «Arquivo Nacional da Fotografia Portuguesa» visam divulgar o conhecimento do património fotográfico que custodia, bem como a sua salvaguarda, tratamento arquivístico e a valorização do espólio fotográfico. De salientar, que o CPF é a autoridade, dentro da DGLAB, que elabora os respetivos instrumentos de descrição e pesquisa – orientações normativas – para a documentação fotográfica, de acordo com as orientações da Direcção Geral do Livro,

⁴⁷ In *História do Centro Português de Fotografia*. Disponível em WWW:

<http://www.cpf.pt/historia.htm>

⁶⁰ SENA, António — *História da Imagem Fotográfica em Portugal (1839-1997)*, Porto: Porto Editora, 1998, p360.

Arquivo e Bibliotecas.⁶¹ Este arquivo conta com cerca de 2 milhões de documentos fotográficos, com importantes fundos e colecções de personalidades, fotógrafos, empresas particulares, casas fotográficas, entre outras.

III. 4. A documentação Fotográfica em contexto arquivístico: os modelos normativos SEPIADES e a NODAC.

Seja qual for o suporte de informação, a elaboração das Orientações para a Descrição Arquivística (ODA, como são denominadas e conhecidas na gíria dos profissionais da informação em Portugal) foram uma necessidade e prioridade do antigo Instituto Arquivos Nacionais (IAN/TT)⁶².

A descrição arquivística é essencial na disponibilização e acesso à informação arquivística aos utilizadores de Arquivos em fase definitiva, isto é, os Históricos. Como se sabe, a descrição arquivística é uma das etapas essenciais do tratamento arquivístico. Segundo as ODA (2007), é a *«elaboração de uma representação exacta da descrição e das partes que a compõem, caso existam, através da recolha, análise, organização e registo de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar a documentação de arquivo, assim como o contexto e o sistema de arquivo que a produziu»*. De facto, o papel norteador de um arquivista é a disponibilização da informação contida nos documentos para que esta seja acessível, pesquisável e a possibilidade da sua difusão cultural. Para Runa (2007), as ODA foram um marco importantíssimo para dotar os Arquivos em Portugal com regras uniformes descrição arquivística, com base nas ISAD (G). De facto, segundo Freitas et al (2012), a análise documental facilita ao utilizador um acesso rápido à informação arquivística, com pertinência e relevância, por exemplo, para futuras investigações.

No caso específico das espécies fotográficas, a descrição arquivística revela algumas particularidades, pois requerer uma metodologia adequada às especificidades e problemáticas levantadas pela natureza deste género de documentação arquivística.

⁶¹ In *Guia de Fundos e Colecções Fotográficos 07*. DGARQ, CPF, 2007, p.8

⁶² RUNA, Lucília - Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar. *Cadernos BAD*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 9 (2007). Disponível em WWW: <URL <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/588> >

Segundo Normand Charbonneau (2003), a documentação fotográfica apresenta características originais diferentes da documentação textual.⁶³

Uma das principais preocupações do arquivista, em matéria de documentação fotográfica, é a questão da preservação e conservação. Todavia, a fotografia envolve tarefas difíceis e delicadas na sua conservação e preservação, e exige ao arquivista um profundo conhecimento das técnicas e materiais fotográficos, assim como uma maior experiência na leitura do conteúdo informativo destes suportes documentais. É o caso da descrição arquivística para estes documentos.⁶⁴

No caso específico da descrição arquivística para a documentação fotográfica, o modelo vigente das Orientações para a Descrição Arquivística (2ª Versão, 2007), segundo o *Guia das Coleções Fotográficas*⁶⁵ do Centro Português de Fotografia, não contempla as especificidades e as características inerentes aos documentos fotográficos o que, por sua vez, obriga a uma nova conjugação com normas específicas, como são o caso das normas internacionais NODAC (Norma de Descripción Archivística de Cataluña) e a SEPIADES (Saveguard European Photographic Images for Access), onde cada uma tem em conta a especificidade das espécies fotográficas.

Na 2ª Versão das Orientações da Descrição Arquivística há uma referência que aquele instrumento de trabalho «(...) *Não contempla orientações específicas para documentos iconográficos, cartográficos, desenhos técnicos e arquitectónicos, audiovisuais, sonoros, não-lineares. Não contempla igualmente a especificidade dos documentos electrónicos. Pode, no entanto, ser articulado com orientações específicas, desenvolvidas por entidades nacionais ou internacionais*»⁶⁶, mas pode aplicar-se às especificidades documentais inerentes da documentação fotográfica, apesar das suas

⁶³ CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario – *La Gestion des Archives Photographiques*. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2003, p.128-129.

⁶⁴ ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (coord.) - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. (Rev. cient. de Pedro Penteado). Lisboa: D. Quixote, 1998. (Tradução portuguesa de "Les fondements de la discipline archivistique". Quebeque: PUQ, 1994).p.231-233.

⁶⁵ Direcção Geral de Arquivos (Centro Português de Fotografia) - *Guia de Fundos e Coleções Fotográficas* 07. Porto: CPF, p.17.

⁶⁶ Direcção-Geral de Arquivos. Programa de normalização da descrição em arquivo; grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo (2007) – *Orientações para a Descrição Arquivística*. 2ª Versão. Lisboa: DGARQ, p.21

orientações serem aplicadas para a «*descrição da documentação de arquivo na sua generalidade*».

O SEPIADES (Saveguard European Photographic Images for Access), segundo VIGIL (2006:179), é um modelo normativo de 2003 criado para a elaboração de uma descrição do conteúdo «y continente» dos espécies fotográficas que contou com a participação das maiores instituições arquivísticas e bibliotecas de renome a nível europeu, tais como, os *National Archives* (UK), a *British Library* ou Biblioteca Nacional de Espanha, Biblioteca Real da Dinamarca e da Holanda. Trata-se, assim, de um modelo normativo que agrega um conjunto de recomendações arquivísticas desenvolvido para a especificidade das coleções fotográficas, tendo como base a experiência das instituições europeias referidas anteriormente.

No que respeita à NODAC (*Norma de Descripción Archivística de Cataluña*), esta é um instrumento normativo criado, em 2007, para ser adaptado, em consonância com a norma internacional ISAD (G), à realidade arquivística da Catalunha e a outras normas específicas. Por esta razão, esta é uma ferramenta útil para a normalização da arquivística, tendo como objectivo máximo, a sua aplicação nas instituições detentoras de acervos arquivísticos na comunidade autónoma da Catalunha, em Espanha.⁶⁷

A NODAC estabelece a regulação dos conteúdos das descrições arquivísticas, através de diversas normas gerais e regras específicas para os diversos níveis de descrição e tipos de documentos. Esta norma catalã permite ser integradora da informação arquivística. No caso específico da documentação fotográfica, esta tem atenção às especificidades das espécies fotográficas, em especial, no elemento de informação *Dimensão e Suporte*, nomeadamente, sobre o processo fotográfico (polaridade, cor e suporte) e o formato.⁶⁸

De referir, que tanto a NODAC e a SEPIADES seguem a matriz conceptual e os princípios teóricos da norma internacional ISAD (G).

⁶⁷ NODAC, *Norma de Descripción Archivística de Cataluña* (2007), p.4

⁶⁸ *Guia de Fundos e Coleções Fotográficas 07*. Lisboa: DGARQ-CPF, p.18; NODAC (2007). *Norma de Descripción Archivística de Cataluña*, p.64-73.

III. 5. Conservação e preservação de documentos fotográficos

Nos dias de hoje, é exigido aos profissionais da informação novos e constantes desafios na *Sociedade da Informação*, entre os quais encontra-se a necessidade de assumir o papel como gestor da informação, o que, de facto, extravasa o seu papel como mero guardião das massas documentais. Note-se que nos princípios basilares da ciência arquivística, o profissional de arquivo tem de estar preparado para lidar e gerir diferentes suportes e com diversidade de conteúdos, como é o caso da documentação fotográfica⁶⁹.

A fotografia é um documento que transmite informação num suporte em papel ou em suporte digital que permite capturar momentos, instantes do passado, do quotidiano, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma memória da nossa sociedade (Bocato e Fujita, 2006,p.85). Todavia, os documentos fotográficos são extremamente frágeis.⁷⁰ De facto, o desvanecimento, a perda de sais de prata, o desgaste da gelatina e do vidro, película, papel, entre outros. Os fatores externos e internos, como apontam Normand Charbonneau e Mario Robert⁷¹, podem fomentar diversas formas de deterioração. Segundo Boadas (2001: 317-318), as mais comuns são deterioração mecânica (relacionada com excessiva manuseamento das espécies fotográficas, a forma de transporte no interior e para o exterior da instituição detentora do acervo fotográfico e o acondicionamento em embalagens que não respeitam a dimensão dos materiais e dos formatos) e a deterioração química (uma consequência do processamento para a obtenção da prova positiva). Importa salientar, também, a questão da deterioração biológica causada com o aparecimento de parasitas, fungos ou pequenos roedores (formação de bolores nos suportes em cartão, resto de fezes de roedores ou papel ruído).

O material fotográfico distingue-se dos outros tipos de documentos por duas razões principais: a imagem é formada por uma natureza química e por uma estrutura

⁶⁹ ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (coord.) - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. (Rev. cient. de Pedro Penteado). Lisboa: D. Quixote, 1998. (Tradução portuguesa de “Les fondements de la discipline archivistique”. Quebec: PUQ, 1994), p.241-242.

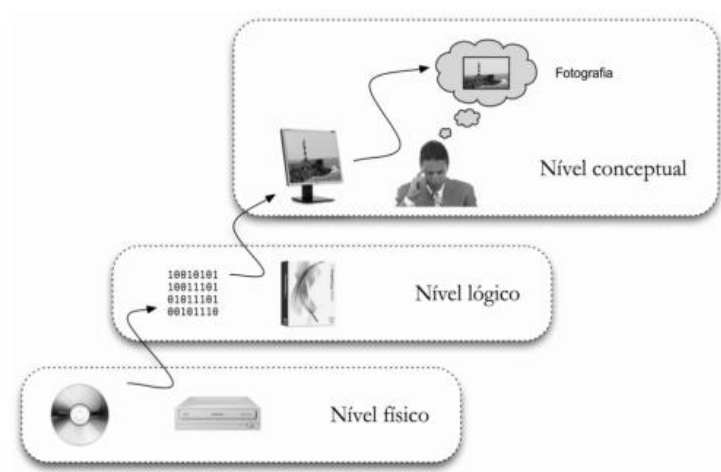
⁵⁴ CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario — *La Gestion des Archives Photographiques*. Canadá: Presses de L’Université du Québec, 2003, p.175.

⁷¹ *Ibidem*, p.177-181.

constituída por camadas sobrepostas por matérias diferentes, logo, é extremamente suscetível a ser danificado devido ao manuseamento descuidado. Segundo Luís Pavão, a deterioração nas espécies fotográficas são, na sua generalidade, irreversíveis e devem ser efetuadas por um profissional da área e com experiência em lidar com estes materiais frágeis.⁷²

A preservação dos documentos fotográficos não se deve limitar à conservação e restauro dos suportes materiais, mas incluir a disponibilização da informação que estes documentos contêm, através de uma boa descrição arquivística, da digitalização das espécies, em formatos que permitam a sua manutenção e interoperabilidade, com metadados associados, resguardando-se assim os documentos de um constante manuseamento por parte dos leitores; até porque, de cada vez que se pretende consultar uma espécie, se interfere também com os restantes que estão acondicionadas fisicamente nas mesmas unidades de instalação. Segundo Santos (2009,p.29) a preservação da fotografia enquanto objecto conceptual e experimental deve estar no centro das preocupações da preservação a longo prazo, ou seja, a preservação da fotografia como objecto digital deve centrar-se na receção e interpretação individual do objecto recebido no nível conceptual.

Quadro 3 - Cadeia de interpretação desde o nível físico ao nível conceptual



Fonte: Ferreira (2009, p. 16)

⁷² PAVÃO, Luís (1997a). *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997,p. 305.

A fotografia como um objecto digital é representada em código binário em diversos formatos (tiff, jpeg, png ou bmp) e armazenada em diversos suportes (DVD, USB, CD). O *hardware*, nível físico, irá interpretar os códigos que contém a informação digital nos diferentes suportes para que o software seja capaz de manipular. De seguida, no nível físico, o objecto digital vai assumir um formato para que o utilizador possa visualizar o objecto digital num periférico de saída (nível conceptual).

Actualmente, muitas instituições que gerem arquivos tem optado por digitalizar o acervo documental para disponibilizar na Internet. Ora, os arquivos fotográficos não são exceção. A conversão do objecto físico para o objecto digital (homem -» máquina- » homem) é realizada por um scanner ou por uma caneta digital que converte a fotografia em sinais digitais. Esta opção permite uma rápida e fácil consulta do espólio fotográfico, reduz o tempo de trabalho dos funcionários (não têm que retirar constantemente as provas do depósito), poupa os originais a um manuseamento excessivo que as danifique e permite ao público a consulta *online*. Depois desta conversão, é possível realizar o tratamento de imagem com recurso a *software*, permitindo, assim, converter o negativo em positivo, corrigir, o contraste ou luminosidade, corrigir o contraste, eliminar os riscos e as manchas do original, bem como reduzir os efeitos do tempo na deterioração da imagem (Pavão, 1997, p.280-283). Finalmente, se o leitor pretender adquirir uma prova para um trabalho, pode obtê-la rapidamente e a um preço reduzido. De referir, também a facilidade de transporte e de armazenamento da informação digital.

Este processo de preservação digital – a *digitalização* – nunca poderá substituir a qualidade das imagens fotográficas originais, pois a qualidade do objecto digitalizado é sempre inferior. Todavia, na conservação digital das colecções fotográficas também se aplica a questão da obsolescência tecnológica dos suportes e formatos, bem como a questão dos custos de preservação digital, nomeadamente, a digitalização do espólio fotográfico, o armazenamento em servidores *online*, custos de energia, etc.

Os profissionais da informação, neste caso, os arquivistas, que trabalhem no tratamento e preservação do espólio fotográfico de uma determinada organização devem ter em conta a necessidade de duplicação dos espólios mais usados e os que se encontram em avançado estado de deterioração. Pode dizer-se que as questões

surgidas com a manutenção das características originais das imagens, isto é, da estabilidade da documentação fotográfica (química e física) foi sempre uma preocupação constante para os inventores e fotógrafos da primeira e segunda metade do Século XIX, tendo em conta as fragilidades dos suportes e dos materiais utilizados no processamento e obtenção das imagens fotográficas.⁷³

Capítulo IV: Descrição arquivística do objecto de estudo: a coleção de álbuns fotográficos da Paróquia de São Vicente de Fora.

IV.1 – História Custodial e Arquivística

A documentação fotográfica foi produzida por Francisco Esteves de Jesus durante as suas funções pastorais como pároco da Igreja de São Vicente de Fora, Diocese de Lisboa, entre os anos de 1900 e 1959. Com a sua morte, o fundo documental pessoal, onde se incluíam os Álbuns fotográficos, ficou à guarda da Paróquia de São Vicente de Fora, uma vez que a documentação fotográfica retrata acontecimentos pastorais e as actividades sociais da mesma. Como tal, esta manteve a responsabilidade da sua custódia e preservação, ficando, assim, no Arquivo Paroquial da Igreja de São Vicente de Fora. Posteriormente, a 1 de Junho de 2009, celebrou-se um contrato de depósito entre o cônego António da França Machado Marim, representante da paróquia de São Vicente de Fora, e Ricardo Aniceto, representante do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, para que a documentação fotográfica relativa ao monsenhor Francisco Esteves de Jesus, propriedade da Paróquia de São Vicente de Fora, fosse custodiada, a título de depósito, no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa.

Assim, desde, 1 de Junho de 2009, data em que a documentação fotográfica acima mencionada deu entrada no Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, designadamente para as instalações do Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca.

⁷³ BOADAS, Joan; CASELLAS, Luís-Esteve; SUQUET, M. Àngels — *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona, CCG ediciones – Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI), 2001, p.317.

O Contrato de Depósito sobre a transferência do acervo documental e iconográfico da paróquia de São Vicente de Fora e o seu eventual regime de uso pelo serviço de arquivo mencionado anteriormente deixa bem clara o objectivo de tratamento documental do espólio. Em Maio de 2015 iniciou-se o processo de tratamento arquivístico da coleção de Álbuns Fotográficos do Fundo Pessoal de Francisco Esteves de Jesus, após uma intervenção preventiva de conservação das respectivas unidades de instalação, iniciada no mês de Janeiro do mesmo ano.

IV. 2. Contexto de produção

O Contexto de produção de um determinado acervo documental assume uma importância crucial na disciplina arquivística. Permite-nos traçar o percurso da documentação ao longo da história, compreender a natureza da sua origem e a importância do seu significado.

Analisando a documentação do fundo pessoal de Francisco Esteves de Jesus (1871-1959), e do fundo paroquial da Igreja de São Vicente de Fora, foi possível encontrar respostas que nos elucidaram sobre o contexto de produção do objecto em análise. Procurou-se, assim, perceber a génese da elaboração desta coleção fotográfica e qual a utilização que era feita pelo produtor da mesma.

Verificamos, assim, que os Álbuns Fotográficos que fazem, de grosso modo, a génese da documentação fotográfica foram produzidos no contexto das funções pastorais de monsenhor Esteves como sacerdote da Paróquia de São Vicente de Fora entre 1900 e 1959. De facto, o interesse numa tecnologia inovadora, como a fotografia, poderia ser utilizada para fins catequéticos e de registo das memórias entre os paroquianos. É importante salientar que o produtor da Coleção de Fotografia demonstrava uma especial devoção pela figura de Nossa Senhora de Fátima, sendo visível através do número significativo de imagens das peregrinações a Fátima e a outros santuários marianos portugueses (Vila Viçosa) e estrangeiros (Lourdes).

A documentação fotográfica, em consequência da passagem do tempo, sofreu uma perda de informação, o que se deveu essencialmente à marginalização ao longo dos anos desta documentação por parte da paróquia de SVPF, que contribuíram,

assim, inevitavelmente para a perda de vínculos com os produtores e os paroquianos retratados nesta coleção fotográfica.

O Contexto de produção que aqui é aludido diz apenas respeito à coleção fotográfica de Álbuns fotográficos do fundo de Francisco Esteves que, por sua vez, está inserido, no fundo paroquial da Igreja de São Vicente de Fora, alvo de tratamento documental – descrição arquivística - e objecto de estudo do presente relatório.

Em virtude deste facto, no momento do ingresso da documentação fotográfica no AHPL não foi elaborado qualquer inventário ou relatório sobre o seu conteúdo informacional e a forma de organização original. Todavia, se analisarmos a documentação textual do fundo anteriormente mencionando, podemos reconstituir e compreender o respetivo contexto de produção com recurso a fontes de informação alternativas.

Através da observação e da análise do conteúdo informacional de todos os álbuns e provas fotográficas foi possível recolher informação que nos permite reconstituir o contexto de produção. Note-se, que os documentos manuscritos inseridos nos álbuns – índices descritivos do conteúdo informativo das provas fotográficas – constituíram como a principal fonte de informação para a contextualização anteriormente mencionada. Todavia, outras fontes foram utilizadas, nomeadamente, a informação recolhida a partir de jornais, fonte oral e a análise do conteúdo informacional das próprias imagens.

Verificou-se, com base nas fontes de informação recolhidas, que a documentação fotográfica do fundo FEJ foi produzida pelo pároco da Igreja de São Vicente de Fora, Monsenhor Esteves, no decorrer da sua vida sacerdotal na referida paróquia, retratando, assim, os diversos eventos religiosos e actividades de lazer. De um modo geral, estes acontecimentos reportam-se a peregrinações religiosas, cerimónias fúnebres e actividades lúdicas relacionadas com a catequese.

Durante a visualização das provas fotográficas contidas nos álbuns e fora destes constatou-se, através das dedicatórias e cartões de agradecimento ao pároco, a existência de diversas entidades produtoras, tais como, fotógrafos e casas fotográficas que realizavam a cobertura de cerimónias religiosas e eventos que a paróquia

organizava. Nas provas avulsas identificam-se pessoas singulares, em retratos de estúdio, que doaram as imagens ao produtor da documentação. Mas, importa salientar, que o responsável pela organização e seleção das imagens contidas nos álbuns fotográficos era efetuada pelo próprio produtor, como se verifica pelos documentos manuscritos que nos permitem fazer a descrição arquivística desta coleção.

Concluindo, a análise documental do contexto de produção permitiu-nos cumprir um dos objectivos propostos: a compreensão da relação entre a Paróquia de São Vicente de Fora e a figura de Francisco Esteves de Jesus. Como se pode verificar, a Paróquia São Vicente de Fora e o Mosteiro de São Vicente de Fora estão intimamente ligadas ao contexto de produção da documentação fotográfica em análise. De facto, na maioria da documentação, verifica-se a presença e a vivência do quotidiano deste património arquitetónico monástico no seio das actividades paroquiais.

IV. 3. Análise, identificação e organização da documentação fotográfica

Antes de proceder à descrição de uma coleção fotográfica, o arquivista deve, em primeiro lugar, observar a mesma para conhecer a sua dimensão física, o seu conteúdo ou a sua forma física, como afirma Luís Pavão (1997b:156).

Através de uma primeira observação, e através da consulta do contrato de depósito e da Guia de Remessa sobre a documentação da paróquia de São Vicente de Fora, do objecto de estudo em análise permitiram auferir que deram entrada no serviço de arquivo do Patriarcado de Lisboa, 36 álbuns fotográficos originais, duas caixas de cartão com 105 rolos de negativos e 36 documentos textuais inseridos nos álbuns.

No *Auto de depósito* da documentação proveniente da Paróquia de São Vicente de Fora, conforme consta na guia de remessa anexa que, rubricada e autenticada por estes representantes do AHPL e da Paróquia de São Vicente de Fora, o Arquivo Fotográfico da Paróquia de São Vicente de Fora perfazia, aquando do depósito no A.H.P.L, 36 álbuns de fotografia, 105 rolos de negativos, 4 caixas de provas e negativos fotográficos, representando, assim, 1.29 m.l da totalidade dos 11.83 m.l do Arquivo Paroquial de São Vicente de Fora.

O identificado conjunto documental ficará sob a custódia do Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa, e a sua utilização será sujeita aos regulamentos internos, podendo ser objecto de todo o necessário tratamento técnico no que respeita à preservação, conservação, acessibilidade e sua comunicação.

À data do contrato de depósito, em Junho de 2009, o Fundo Francisco Esteves de Jesus tinha no seu seio uma coleção de fotografias referentes à actividade pastoral do produtor na paróquia de São Vicente de Fora (1900-1959). Esta coleção de fotografia era constituída, à data da incorporação no depósito do AHPL, ocorrida em Junho de 2009, por 36 Álbuns Originais, 105 negativos no formato de 35 mm e quatro caixas com provas positivas e negativas avulsas. Já em Maio de 2015, em virtude do processo de tratamento documental, a coleção de fotografia apresentava cerca de 49 Álbuns Fotográficos – 36 originais e 13 constituídos por provas avulsas – e duas caixas de cartão (u.i.) com 105 negativos de rolo no formato de 35 mm. A descrição arquivística desta coleção foi perspectivada para uma descrição multinível, tendo por base as características físicas (forma e suporte) da documentação fotográfica.

Quadro 4 – Tratamento da Coleção de Fotografia do Fundo FEJ

Data (s)	Álbuns (N.º Provas)	Provas avulsas (N.º)	Negativos (35 mm)
Junho 2009 (incorporação)	36 (6360)	156 (2 cx.)	105 (2 cx.)
Maio 2015 (descrição)	49 (6516)	-	105 (2 cx.)

Ao longo do tratamento documental foram identificados diversos processos fotográficos nas unidades de instalação, tais como, provas a preto e branco constituídas por gelatina e sais de prata em papel de revelação baritado, provas a cores em papel de revelação baritado e negativos de nitrato/acetato de celulose de 35 mm em tira (Pavão, 1997a, p.44-46).

Em relação à organização da documentação fotográfica, esta encontrava-se inicialmente numa caixa de madeira que se encontrava nas instalações do cartório paroquial da Igreja de São Vicente, inserida no complexo do Mosteiro de São Vicente de Fora. Esta mantinha a sua ordem original – cronológica e alfabética - deixada pelo produtor aquando da sua morte em 1959. Importa referir a existência de fotografias avulsas que se encontravam inseridas em envelopes.

Na documentação fotográfica verificara-se duas situações distintas entre si. Em grosso modo os álbuns fotográficos originais, encontrava-se organizada através de um critério de ordenação cronológica e numérica, à semelhança da ordem original efetuada pelo produtor da mesma. Importa salientar, a existência de um documento textual para cada álbum – Índice descritivo das imagens – que contém a respetiva numeração e descrição do conteúdo informativo de cada uma das provas fotográfica. Neste caso, específico, optou-se por manter o critério cronológico e temático.

Por outro lado, verificou-se a existência de inúmeras provas fotográficas em avulso, inicialmente agrupadas em envelopes, sendo cópias alusivas a eventos contidos nos álbuns ou de originais de casas fotográficas que testemunharam eventos religiosos da paróquia. Após uma análise ao âmbito e conteúdo das provas fotográficas foi atribuída um critério de ordenação cronológica e temática, atendendo às informações extraídas do verso de cada prova fotográfica, nomeadamente a existência da data de captura e da identificação do evento.

No caso dos negativos (35 mm em tira) estavam acondicionados em duas caixas de cartão, verificando-se que cada rolo estava numerado, com a respetiva numeração original, a identificação do evento e a data da sua ocorrência. Após uma análise aos documentos textuais que descrevem o conteúdo informativo de cada álbum verificou-se que em cada prova no álbum correspondia a um número do rolo, onde estava a sua localização. Todavia, na sua maioria, não foi possível identificar os negativos pertencentes a cada prova que constam dos álbuns fotográficos originais, uma vez que muitos não se encontravam identificados e pelo receio de danificar os mesmos.

Estes conjuntos fotográficos, que mencionei nas linhas anteriores, obedeciam, assim, a um critério cronológico e temático que se procurou manter em função de uma característica comum deste tipo de colecções fotográficas: o seu suporte.

IV. 4. Proposta de Descrição da Colecção Fotográfica

Na actualidade, o arquivista é um elemento de ligação entre a documentação e o investigador, facultando-lhe as condições e instrumentos de trabalho vitais para um eficaz acesso a fontes primárias. Todavia, o profissional da informação está impossibilitado de investigar o acervo à sua guarda, salvo em alguns casos estritamente necessários. A maioria participa em diversas iniciativas de divulgação científica, nomeadamente conferências, workshops, colóquios, seminários, revistas científicas e institutos de investigação histórica, tendo um papel crucial na ligação entre o quotidiano de um serviço de arquivo e a comunidade científica através de projetos comuns. De facto, o arquivista ajuda a traçar e a difundir os acervos documentais que espelham a produção de um determinado organismo, por exemplo, a história das instituições.

A Descrição arquivística, de um modo geral, é uma das componentes do tratamento documental. É uma intervenção arquivística que consiste na representação de uma unidade arquivística/instalação e das suas partes constituintes (níveis de descrição). Tem como objectivo facilitar o acesso à informação contida na documentação; a representação da documentação mais abrangente possível, fornecendo a informação sobre o contexto de produção, da sua organização e do seu conteúdo e, finalmente, a verificação da autenticidade da procedência da documentação de arquivo proporcionando informação sobre a história custodial, da sua génese e utilização.

Partido da definição e dos objectivos da descrição arquivística, acima enunciados, a descrição da documentação fotográfica patente no Fundo Francisco Esteves de Jesus será o objectivo principal deste relatório de estágio. Ao longo da componente prática deste estágio foram efetuadas inúmeras etapas para chegar ao produto final: um inventário. A elaboração deste instrumento de descrição documental (IID) irá proporcionar, no futuro, um maior controlo do conteúdo

informacional da documentação fotográfica integrada no fundo Francisco Esteves de Jesus (FES), conferindo, assim, um acesso mais facilitado à informação arquivística por parte dos profissionais e utilizadores do serviço de arquivo do Patriarcado de Lisboa.

O inventário de uma coleção tem como objectivo final a observação, identificação, quantificação e diagnóstico do estado de conservação das espécies presentes numa determinada coleção. Sendo assim, o inventário permite-nos realizar uma primeira análise geral à organização e ao estado físico de uma determinada coleção, neste caso, iconográfica.

Os Arquivos Religiosos são uma tipologia de arquivo com características específicas, como tal a aplicação de metodologias e normas gerais de descrição arquivística, torna-se difícil de aplicar à sua realidade arquivística.

Segundo Félix Gastaminza (1999,p.96), a espécie fotográfica é a principal fonte de informação para a descrição arquivística deste tipologia documental, bem como das legendas manuscritas ou até mesmo do carimbo da casa fotográfica do fotógrafo que capturou a fotografia. Já Boadas et al. (2001,p.191), a observação de uma determinada imagem ou coleção fotográfica é o reconhecimento de elementos constantes na prova fotográfica, em particular para o que transparece em primeiro plano, seja um individuo ou um objecto.

Uma das componentes essenciais no tratamento arquivístico de uma coleção de fotografia é sua descrição documental. De facto, descrever uma imagem, ou neste caso, um álbum fotográfico, é enumerar as suas características físicas, visuais ou assuntos. Através da descrição da documentação existente numa entidade que detenha acervos documentais, neste caso, documentação fotográfica, a descrição permite-nos conhecer o arquivo e, no futuro, irá permitir a sua comunicabilidade. Uma prova fotográfica ou coleção de fotografias sem qualquer intervenção arquivística, neste caso, sem a elaboração de um inventário descritivo fica no esquecimento. Por isso a descrição documental é uma tarefa vital no seio dos arquivos, sem esta não é possível dar um futuro ao passado.

Depois de proceder à observação, o passo seguinte é estabelecer uma estrutura hierárquica que permita que a descrição traduza a forma de produção da

documentação. O grau de exaustividade deve ser definido de acordo com a política da Instituição, meios disponíveis, quantidade de imagens a descrever e objetivo final atingir.

Quadro 5 – Estrutura do Fundo Francisco Esteves de Jesus

Quadro de Classificação

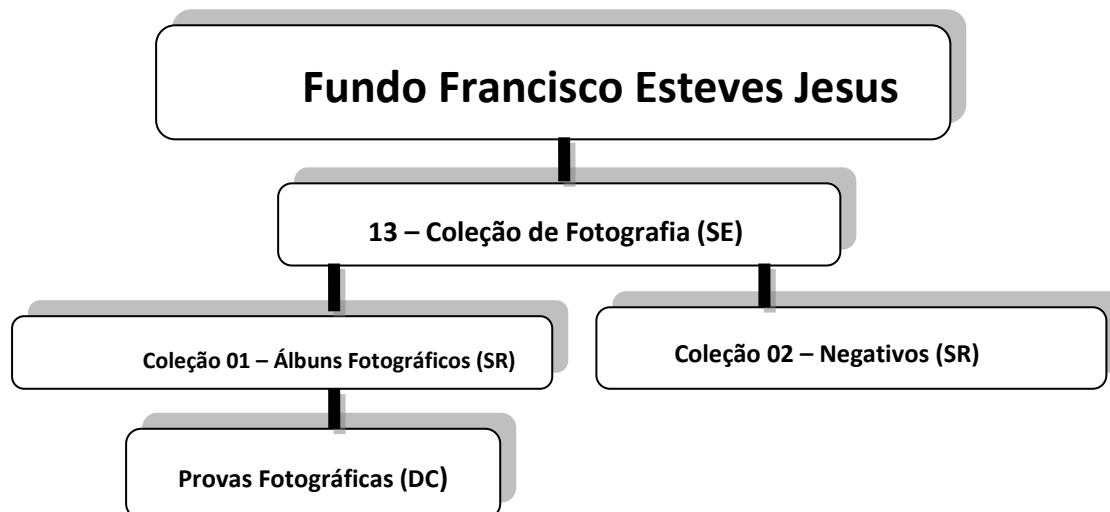
01. Nomeações e tomadas de posse
02. Diplomas e patentes
03. Correspondência
04. Inventários
05. Agendas
06. Sermões
07. Exercícios espirituais e conferências
08. Apontamentos e notas
09. Escritos literários
10. Contas
11. Recibos
12. Apólices de seguros
13. **Fotografia** (Antes) / **Coleção de Fotografia** (*Proposta*)

Em virtude de os arquivos religiosos serem muito específicos é difícil aplicar uma das metodologias gerais existentes. O que fizemos foi criar uma base dados de raiz, em *Excel*, tendo em conta as características, os objectivos traçados e a finalidade da instituição detentora da Coleção de Fotografia. Verificamos que não era viável num modelo em particular e aplicá-lo ao nosso caso específico. Neste caso, optamos por aplicar um conjunto diversificado de normas arquivísticas nacionais (ODA) e internacionais (ISAD (G), SEPIADES e a NODAC). De facto, no seio dos arquivos das instituições da Igreja a metodologia de descrição arquivística para as Coleções Fotográficas poderá variar muito em função dos temas existentes, origem das imagens, espécies fotografias e a finalidade do arquivo.

Começámos por realizar um inventário e depois estabelecemos prioridades de tratamento, uma vez que tínhamos uma quantidade grande de espécies fotográficas antigas necessitadas de limpeza e acondicionamento em novas embalagens. Descrevemos toda a documentação, em fichas de *Excel*: para além da informação quanto ao estado de conservação, preenchemos os campos básicos de descrição e

identificação das imagens. Nesta primeira fase do projeto, não se efetuaram digitalizações da Coleção de Fotografia.

Quadro 6 – Estrutura da Coleção de Fotografia no Fundo FEJ



Os níveis de descrição arquivística são desenvolvidos tendo em conta os níveis de organização de uma determinada documentação em estudo. Assim, com base na estruturação hierárquica, estes níveis vão espelhar a estruturação intelectual e física do próprio acervo arquivístico. De facto, Luís Pavão (1997b:159) salienta que se deve separar as coleções pelas características físicas da documentação, neste caso, pelo seu tipo de suporte. Assim, tendo em conta a sugestão acima mencionada, dividimos a Coleção de Fotografia em duas: uma Coleção de Álbuns Fotográficos – 01 – e outra com os Negativos – 02.

A estrutura descritiva da Coleção de Fotografia do Fundo Francisco Esteves de Jesus teve em conta as características da documentação fotográfica em análise. Como tal, começou-se por elaborar uma folha de recolha em *Excel* com os níveis hierárquicos da documentação fotográfica com o intuito de extrair as informações retiradas da observação dos álbuns fotográficos, das provas fotográficas e dos índices descritivos de cada álbum. De seguida, foi definida a estrutura descritiva, tendo como objectivo a produção de um catálogo e de uma indexação temática da coleção em estudo.

Assim, foram definidos os níveis de descrição da estrutura hierárquica à Coleção de Fotografia do Fundo FEJ:

- **Fundo Francisco Esteves de Jesus (F):** inclui a totalidade do Fundo Pessoal do produtor da documentação elaborada pelos técnicos do AHPL;

- **13 Coleção de Fotografia (SE):** secção que abarca toda a documentação fotográfica do Fundo de FEJ. Contém a informação arquivística relevante para a compreensão do contexto de produção da Coleção de Fotografia (Provas e Negativos). Contém a História Biográfica do Produtor, o âmbito e conteúdo, o sistema de organização, condições de acesso e de reprodução, bem como as notas de publicação.

- **Coleção 01 Álbuns Fotográficos (SR):** coleção ao nível da série que inclui os álbuns fotográficos originais (36 Álbuns) e os constituídos por provas avulsas (13 álbuns). Contendo mais de seis mil provas fotográficas que documentam a vida e a obra do produtor da documentação e da paróquia de São Vicente de fora entre 1900 até 1959.

- **Coleção 02 Negativos (SR):** coleção ao nível da série que inclui os 105 rolos de negativos (35 mm de tira) da Coleção de Álbuns fotográficos. Tratam-se essencialmente de conjunto de negativos que são fruto do mesmo contexto de produção.

- **Provas Fotográficas (DC):** corresponde às provas fotográficas existentes na coleção de álbuns fotográficos, tratando-se, assim, de uma unidade de instalação composta por diversas imagens.

A descrição arquivística da Coleção de Fotografia do Fundo de Francisco Esteves de Jesus resultou na elaboração de diversos produtos finais, tais como, um Inventário/Sumário (presente no Anexo VIII para futura consulta manual pelos utilizadores internos e externos do serviço de arquivo), uma proposta de descrição ao nível da prova fotográfica (Cf. Anexo V) e num índice de Indexação Temática (Cf. Anexo VI).

Definição dos campos descritivos utilizados na proposta por nível de descrição

1) Código de referência: é o elemento que identifica de forma única a unidade de descrição, representando o seu nível hierárquico, tendo em conta a instituição detentora e a unidade da documentação que se pretende fazer a despectiva descrição documental. No nosso caso específico é constituído pelos seguintes níveis de descrição:

PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/01/001

Portugal, Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, Paróquia de São Vicente de Fora, Fundo Francisco Esteves de Jesus (F), Coleção de Fotografias (SR), Coleção de Álbuns Fotográficos de FEJ (SE), Álbum 1 (DC)

PT : Código do País Portugal (PT);

AHPL : Código da Entidade Detentora (PT);

Código da Unidade de Descrição:

PLSB51: o respetivo Código do fundo Paróquia de São Vicente de Fora;

FEJ: Código alusivo ao fundo Pessoal de Francisco Esteves de Jesus;

13: código numérico referente à Coleção de Fotografias ao nível da Secção;

01: Código numérico com dois dígitos que indica o nível da Coleção de Álbum Fotográficos (Série);

02: Código numérico com dois dígitos que indica o nível da Coleção de Negativos (Série);

001: Código numérico com três dígitos que indica o número da Unidade de Instalação Álbum 1 – ALB1 – (Documento Composto).

Como já vimos para o Código de Referência foi tido em conta os níveis hierárquicos altos da Coleção Fotográfica, isto é, ao nível da descrição do Fundo (F), da Secção (SE) e da Série (SR). Já para o nível da unidade descrição - documento composto – unidade de instalação (Álbum) – foi sentida a necessidade de desenvolver um conjunto de campos descritivos para as especificidades da Coleção de Fotografia, a maioria baseado nas ODA e inspirados na norma NODAC e no modelo SEPIADES.

2) Título: este elemento de informação constitui um dos principais pontos de acesso à documentação e, tem como objectivo, denominar a respetiva unidade de descrição que lhe esta subentendida. Este pode corresponder a uma denominação formal ou legal do produtor, bem como a da atribuição de um nome dado pelo arquivista quando a unidade de descrição não dispõe de um título formal ou que não seja pertinente.

Para a descrição dos Álbuns Fotográficos – ao nível Documento Composto – optou-se pela manutenção do titulo original, atribuído pelo produtor. Para uma identificação do conteúdo informativo espelhado na Coleção de Fotografia, optou-se pela utilização de um titulo atribuído para complementar a informação da unidade de descrição que não se adequava ou estava incompleta. Os *Títulos* surgem entre parêntesis retos [].

3) Data (s): as datas reportam-se âmbito cronológico da produção da documentação fotográfica em análise, ou seja, são basicamente, os anos da captura/produção inicial e final das imagens.

4) Nível de Descrição: tem como objectivo a identificação da posição hierárquica de uma determinada unidade de descrição de um *Fundo*. No caso da Coleção Fotográfica, os níveis de descrição foram os seguintes: Seção (SE), Série (SR) e Documento Composto (DS).

5) Dimensão e suporte: identifica a quantidade, o volume e o suporte da documentação. É o elemento de informação que espelha as especificidades da documentação, neste caso, a fotográfica. Para o caso da documentação em análise, as ODA são aplicáveis na sua generalidade à descrição de qualquer tipo de suporte documental, mas não espelham as necessidades específicas das espécies fotográficas. Como tal, foi necessário recorrer aos seguintes modelos normativos - a SEPIADES e NODAC – que espelham, assim, a polaridade, o suporte, a cor e o formato dos Álbuns fotográficos e dos negativos.

6) Quantidade Total: indica o número total de espécies fotográficas por cada nível de descrição.

7) Processo Fotográfico: apresenta informações sobre a tipologia do suporte fotográfico (papel, cartão, película), cor da imagem (p/b, sépia ou cor) e a polaridade (negativo ou positivo). Tendo como base a NODAC, o preenchimento deste campo informativo é crucial para as espécies fotográficas, uma vez que poderá fornecer pistas para a datação histórica da fotografia e, também, quais os materiais a adotar para o futuro acondicionamento das mesmas.

8) Formato (s): refere a dimensão e a quantidade de formatos das provas fotográficas existentes nos Álbuns. Neste elemento descritivo, utilizou-se os formatos normalizados para fotografias existente na NODAC. Contempla a altura x largura em cm.

9) Tipo de unidade de instalação: menciona o tipo de unidade de instalação de cada nível de descrição em causa (por exemplo, um álbum, um negativo ou um documento) e informa sobre os conjuntos que compõem o seu suporte (papel, cartão, plástico, etc).

10) Dimensão da unidade de instalação: especifica o formato da dimensão da unidade de instalação de cada nível de descrição em causa, de acordo com o sistema métrico centesimal (cm), considerando a altura x largura x espessura da lombada.

11) Nome do Produtor: indica o nome do responsável pela criação, acumulação e organização da Coleção de Fotografia, neste caso, Francisco Esteves de Jesus.

12) Função do Produtor: indica a profissão ou cargo do responsável pela criação dos documentos fotográficos.

13) Âmbito e conteúdo: para este elemento de informação, a análise detalhada da informação visual e textual foi crucial para a realização de um resumo detalhado da informação arquivística contida nas unidades de instalação: os Álbuns. Todavia, as legendas manuscritas em algumas provas avulsas ou nas páginas dos álbuns forneceram também elementos informativos cruciais para completar a descrição deste campo descritivo. Permite aos utilizadores avaliar o potencial e relevância da informação arquivística da unidade de descrição.

14) Localização Geográfica: este elemento de informação foi acrescentado, tendo por base, o modelo normativo SEPIADES (2001,p.13). Trata-se do local de produção e captura das provas fotográficas presentes na Coleção de Fotografia. Em virtude de haver inúmeras provas fotográficas de diversas regiões e localidades de Portugal e no Estrangeiro, optou-se pela inclusão deste elemento de informação. No futuro, irá permitir aos utilizadores que contatem com a coleção de fotografia, O acesso à informação arquivística por zonas geográficas.

15) Casa Fotográfica: indica o nome da pessoa singular ou coletiva responsável criação do documento fotográfico ou reportagens fotográficas presentes na coleção de fotográfica, por exemplo, estúdios fotográficos e fotógrafos.

16) Assuntos: indica os principais descritores das provas fotográficas, sendo uma forma de representação escrita do conteúdo informacional existente nos Álbuns Fotográficos (Cf. Anexo VI).

17) Características físicas e requisitos técnicos dos Álbuns Fotográficos (Unidade de Instalação) e das Provas Fotográficas (DC): contêm informação relativa ao estado de conservação para os álbuns fotográficos e para as respectivas provas. São referidas e identificadas as marcas de deterioração dos suportes (ondulação, amarelecimento, odor a humidade, entre outras) e o grau de conservação (Muito Bom, Bom, Razoável, Mau e Muito Mau).

18) Notas: informa sobre a existência de provas fotográficas duplicadas, em falta, a divisão temática dos mesmos, entre outras.

19) Inscrições & Carimbos: indica a existência de inscrições ou anotações manuscritas e dactilografadas nos Álbuns Fotográficos e nas embalagens de acondicionamento dos Negativos da Coleção de Fotografia; informações contidas em documentos textuais associados e marcas de água das casas fotográficas existentes nos bordos inferiores e superiores das provas fotográficas.

IV. 5. Propostas e estratégias futuras para a Documentação Fotográfica

A conservação permanente do património arquivístico, isto é, a sua custódia, por tempo ilimitado, dos documentos de arquivo permite-nos traçar estratégias correntes e futuras para um determinado fundo ou colecção de um serviço de arquivo. No caso específico do objeto de estudo permite-nos idealizar um conjunto de propostas e considerações que mantenham esta Coleção de Fotografia em bom estado e de acesso aos utilizadores do serviço de arquivo em que se realizou a componente curricular deste estágio.

Em virtude destes factos, houve a necessidade de elaborar um instrumento de diagnóstico que nos ajudasse a identificar estratégias para o objeto de estudo. Assim, elaborou-se uma Análise SWOT. Este instrumento irá ser útil, no futuro, para a própria instituição, para uma melhor definição de objectivos e identificação de estratégias de modo a garantir a preservação, descrição e difusão da documentação fotográfica em análise.

A elaboração de uma *Análise Swot*, ver Anexo II, verificou as potencialidades da difusão da coleção de fotografia à guarda do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. Salientamos, tendo em conta as conclusões extraídas da mesma, a necessidade de implementação de estratégias que sejam fundamentais para a captação de novos utilizadores/clientes, designadamente, através das potencialidades das novas tecnologias que podem fomentar a projeção dos serviços fornecidos pelos organismos responsáveis pela promoção e gestão de acervos arquivísticos, veja-se algumas ideias ao nível da:

- Conservação e Preservação:

Neste sentido, para uma melhor conservação e a preservação de documentação em geral, e atendendo às especificidades da documentação fotográfica, o processo de digitalização é justificado pelos seguintes critérios: a relevância histórica, patrimonial e cultural; o conteúdo intelectual para fins de investigação/ensino; o contributo para a memória histórica da instituição/organismo; a manutenção das características físicas originais e contribuir para a diminuição do manuseamento da documentação.

A disponibilização das fotografias, no futuro, deverá ser feita em baixa resolução (cerca de 150 dpi) e em formato .JPEG, devendo cada imagem estar protegida com direitos de autor e uma marca de água com o símbolo da instituição detentora da coleção.

A aquisição embalagens de arquivo, nomeadamente caixas *acid-free Wellbox* para acondicionamento horizontal que promova a estabilidade química do suporte e da integridade física da documentação no seu interior. Importa ter em conta, para este caso, a dimensão das unidades de instalação e o orçamento disponível pela instituição.

- Descrição:

Em virtude dos álbuns originais terem a respectiva descrição do conteúdo informativo das provas fotográficas, seria petinente a descrição arquivística ao nível da peça (Cf. Anexo V) uma vez que iria permitir uma análise mais detalhada do conteúdo informativo das provas, bem como iria facilitar o acesso e a recuperação da informação arquivística. Para tal, aproveitando o modelo de descrição documental utilizado na descrição ao nível da unidade de instalação – documento composto -, mas aplicando algumas alterações atendendo às especificidades da respectiva descrição.

Para a efectização da proposta mencionada anteriormente, esta teria de ser oportunamente ponderada pelo serviço de arquivo e pela Cúria Diocesana a utilização de uma plataforma informática para descrição da documentação arquivística para a documentação fotográfica e também para o serviço de arquivo, uma vez que poderia facilitar o tratamento e o respetivo acesso à informação por parte dos utilizadores. Salienta-se as seguintes aplicações informáticas destinadas para a descrição arquivística e gestão documental dos arquivos definitivos, como, por exemplo, o X-Arq, o Digitalq e o Archeevo. Todavia, a aplicação informática ICA-ATOM, um *software open source* desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA), a partir de 2008, seria uma boa escolha para serem inseridos os diferentes níveis de descrição na referida base de dados e não em formato excel.

- Difusão:

- A comunicação da informação e da documentação arquivística é uma das funções primordiais para uma instituição que gere um serviço de arquivo. Visa, assim,

facultar aos utilizadores informações, dados, referências e documentos, com o intuito de difundir o conhecimento dos fundos e coleções do seu acervo documental, promovendo, assim, a sua utilização junto da comunidade em que está inserido.

- Promoção de *workshop* sobre a importância da fotografia e do documento fotográfico no contexto dos arquivos religiosos em parceria com o CEHR da Universidade Católica Portuguesa tendo como público-alvo os responsáveis pela documentação dos arquivos diocesanos, paroquiais e das irmandades religiosas, bem como a formandos, investigadores e técnicos superiores de arquivo. Este *workshop* propunha-se, assim, a suscitar a reflexão e a partilha de experiência e impulsionar futuros projetos arquivísticos neste campo específico da documentação.

- Conceção e implementação de um sítio web para dar a conhecer a Coleção de Fotografia e o próprio produtor da mesma, tendo como objetivo, na sua arquitetura de informação, a agregação de conteúdos e recursos de informação em rede como porta de entrada à diversidade histórico e cultural sobre o Patriarcado de Lisboa e em domínio público (Cf.Apêndice I);

- Criação de uma aplicação – app – multimédia para *smarthphones*, com o intuito de apresentação e divulgação do espólio pessoal de Francisco Esteves Jesus, em que se percorre o quotidiano pastoral e patrimonial do edifício monástico de São Vicente de Fora, bem como as viagens pastorais realizadas pelo produtor da coleção de fotografia. Esta aplicação para *smartphones* - “Coleção de Fotografia de Monsenhor Esteves” - teria como funcionalidades a consulta do espólio fotográfico de Francisco Esteves de Jesus, através da geolocalização, das viagens e visitas pastorais da paróquia de São Vicente de Fora, pertencente à Diocese de Lisboa. A aplicação disponibilizava a consulta, visualização e disponibilização *online* do espólio fotográfico, bem como da vida e do legado pastoral desta figura religiosa da diocese de Lisboa.

A meu ver, deveria ser proposta uma colaboração entre o Patriarcado de Lisboa, o CHER, o Santuário de Fátima ou com empresas com *know-how* no tratamento de conservação e restauro de colecções e espécies fotográficas, por exemplo, a Luís Pavão Lda ou a Ph Neutro para, no futuro, fomentar sinergias para a salvaguarda e divulgação deste património documental e iconográfico.

CONCLUSÃO

«(...) Cada fotografia é um momento privilegiado convertido num pequeno objecto que se pode conservar e olhar repetidamente.»

(Sontag, 2012,p.26)

Ao longo das páginas anteriores procurámos apresentar e cumprir os objectivos que nos havíamos proposto no início deste relatório de estágio.

A intervenção de descrição arquivística sobre esta coleção de fotografia, decorreu no âmbito do Mestrado em Ciências da Informação e Documentação, especialização em Arquivística, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/ Universidade Nova de Lisboa.

Este trabalho académico teve como objectivo divulgar a documentação à guarda do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. No futuro, em diálogo, com a comunidade científica, pretende-se incrementar a reflexão multidisciplinar sobre o seu espólio através da apresentação de conferências e comunicações por parte de investigadores. O Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa dá continuidade ao projeto cultural que tem vindo a desenvolver desde a abertura ao público em 1993 e espera contribuir para o estudo da vida e obra deste sacerdote e fotógrafo amador.

A realização deste estágio no AHPL permitiu reforçar o contacto no tratamento de espólios fotográficos e, pela primeira vez, uma nova experiência curricular e organizacional numa tipologia de arquivos – os religiosos. Importa salientar que a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de mestrado em Ciências da Informação e Documentação – variante arquivística, em particular da disciplina de Arquivos Fotográficos, foi fundamental para o desempenho de funções de carácter profissional relevante para a instituição de acolhimento. No

futuro, esperamos, que os responsáveis pelo espólio do AHPL, com quem se espera colaborar, para o melhoramento das condições de descrição, conservação e restauro do espólio fotográfico desta instituição religiosa

A Coleção de Fotografia apresenta características que a tornam única. Aliás, todos os documentos fotográficos são únicos, porque as pessoas têm olhares únicos sobre aspetos e vivências da realidade. E porquê? Por um lado, pela sua importância histórica ao nível do produtor e processos fotográficos e por outro, as características associadas às deteriorações que compreende. Um estudo aprofundado das várias manifestações que apresenta seria uma mais-valia não só para a história da fotografia, mas em concreto para a conservação do espólio. De facto, esta não se esgota neste relatório de estágio curricular. De momento, pretende-se apenas dar um pequeno contributo metodológico da descrição da documentação fotográfica e uma reflexão mais atenta para a importância da fotografia nas instituições religiosas, pois são o testemunho visual da memória, da história local, da identidade cultural e pastoral da Igreja Católica.

Pelo que foi mostrado ao longo deste relatório de estágio, a Coleção é muito rica em qualidade e quantidade de provas positivas e negativos. Como tal, o tratamento de arquivos e coleções de fotografia estende-se desde a inventariação, organização, descrição, intervenções de conservação e restauro, digitalização e difusão online das imagens. A par da constante preocupação de tratamentos de conservação e preservação da documentação fotográfica na generalidades das instituições detentoras de arquivos em Portugal, urge, com maior brevidade uma permanente atualização de conhecimentos e técnicas, procurando adaptar cada caso específico à melhor solução possível para as organizações, os técnicos e os utilizadores. Importa salientar que deveria realizar-se a digitalização, nos seus vários tipos e formatos, da informação arquivística contida nos documentos textuais e iconográficos.

A elaboração da metodologia da descrição arquivística para o objeto de estudo dá-nos a conhecer as especificidades da documentação fotográfica e o contexto de produção da própria instituição eclesial, neste caso, a paróquia de São Vicente de Fora. Durante a descrição arquivística da documentação fotográfica fomos contactando com a realidade das colecções fotográficas: o seu estado de conservação,

o seu acondicionamento e o seu suporte. Pode-se adaptar e melhorar as condições físicas em que se encontram as espécies fotográficas permitindo, assim, que se preservem a longo prazo.

No âmbito da divulgação deste espólio iconográfico, é possível realizar diversas exposições temáticas com diversas entidades distintas como, por exemplo, o Arquivo Municipal de Lisboa – núcleo Fotográfico - e o Santuário de Fátima, tendo em conta as temáticas/assuntos que aparecem na Coleção (Comunidade Paroquial de SVF e Peregrinações a Fátima). Pela qualidade temática, iconográfica e histórica da Coleção Fotográfica em estudo seria interessante propor uma exposição sobre o produtor e o seu legado na paróquia de São Vicente de Fora, nas organizações acima mencionadas. Assim, o objectivo seria usar algumas provas fotográficas para a montagem de uma exposição iconográfica e, no futuro, quem sabe resultar numa obra de referência sobre a vida e a obra deste sacerdote.

A obra que nos foi legada por este pároco ao longo do seu percurso de pastoral e social, a meu ver, deveria ser divulgada no contexto dos tantos autores de que o arquivo é proprietário como, entre outros, Cardeal Cerejeira ou D.António Ribeiro. De salientar, que não bastam boas intenções técnicas de restauro e descrição do espólio sem uma investigação paralela, visual e histórica. Para tal, é necessário uma seleção biográfica, um contexto histórico, legendas descritivas, qualidade de seleção de imagens e produção gráfica eficaz para a realização de cópias ampliadas de originais positivos. Outro contributo, deveras importante pelo seu carácter iconográfico e documental, seria a realização de um catálogo da exposição para a compreensão do legado fotográfico de FEJ.

Na minha opinião, tendo em conta a existência de espólios fotográficos no acervo do AHPL, já era altura deste serviço de arquivo dispor, pelo menos, de uma metodologia de descrição arquivística para as espécies fotográficas para, assim, no futuro, publicar catálogos, artigos, sínteses bibliográficas para as mesmas. Bastaria, por exemplo, uma edição fotocopiada do seu material de trabalho.

Quanto à descrição arquivística do acervo iconográfico em análise, neste caso, a metodologia utilizada, estamos a crer que, embora com algumas limitações, esta

descrição, seguindo as normas internacionais e nacionais, respetivamente, ISAD (G), SEPIADES, NODAC e ODA, são o ponto de partida para uma aplicação normalizada para todo o acervo, em específico, para o acervo fotográfico à guarda do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, tendo em vista, no futuro, a divulgação da memória da instituição e do seu espólio documental à sua guarda. Da pesquisa que realizamos, concluímos que, para a documentação fotográfica, a maioria das instituições públicas e privadas detentoras de espólios arquivísticos não utilizam as normas arquivísticas SEPIADES e NODAC, preterindo-as para as ISAD (G) e as ODA (2007).

Concluímos que as normas internacionais para a descrição arquivística da documentação fotográfica – NODAC e SEPIADES – não são frequentemente utilizadas nos arquivos portugueses, e, em particular, nos eclesiásticos. Esperamos, portanto, que este paradigma mude e que os profissionais da informação que lidam ou gerem arquivos eclesiásticos obtenham formação para este tipo de suportes.

Esperamos que este relatório de estágio seja um incentivo e um alerta à elaboração de inventários e de modelos de IDD por parte das instituições religiosas que tenham à guarda este tipo de documentação. De facto, não basta trabalhar com as normas nacionais e internacionais desta área, não só a SEPIADES, mas outras referenciadas ao longo deste relatório de estágio. Foi com base nas normas nacionais e internacionais que nos propusemos a estudar, elaborar e aplicar um IDD para as especificidades desta coleção de fotografia em concreto.

Ao longo deste estudo foram divulgadas algumas das dificuldades sentidas no serviço de arquivo do Patriarcado de Lisboa, particularmente a falta de condições adequadas para a conservação das espécies fotográficas, sentidas aliás por todas as instituições e profissionais que trabalham na área, sejam eles, profissionais da informação e de conservação e restauro. Outro ponto em comum esteve na dificuldade em catalogar todo a coleção fotográfica, ao nível da peça, existindo por isso muito material “cego”. O inventário da Coleção em análise não está acessível *online*, tal como a maioria do acervo documental da instituição em causa, mas é pretensão futura que ele se torne assim mais facilmente acessível à comunidade científica e académica interessada no mesmo. Não basta propor novas ideias,

metodologias ou inovações, a meu ver, é necessário criar as condições para as concretizar, isto, é, criar sinergias e pô-las em prática.

Várias questões ficam em aberto. A escassez de estudos no domínio da importância da Fotografia nos Arquivos Religiosos em Portugal e a dificuldade em aceder a algumas fontes condicionaram o resultado final deste trabalho. Contudo, apesar de persistirem dúvidas e incertezas quanto aos vários aspetos da documentação fotográfica, Monsenhor Esteves foi indiscutivelmente um fotógrafo com um legado importante neste período que marcou uma época da História da Fotografia em Portugal.

Neste serviço de arquivo, a par de outros fundos religiosos, a fotografia assume particular relevância, em particular, a valiosa coleção de álbuns fotográficos de Francisco Esteves de Jesus, fotógrafo amador que se distingue não só pela quantidade, variedade temática e valor informativo das actividades pastorais mas também pela sua qualidade artística. Podemos afirmar que a coleção de fotografia aqui apresentada constitui uma fonte primária para o estudo da relação da sociedade contemporânea portuguesa e da sua relação com a Igreja Católica entre os princípios e meados do Século XX. Reúne, assim, valências do ponto de vista histórico, cultural, patrimonial e religioso.

Raramente se encontram personalidades tão completas como a figura de Francisco Esteves de Jesus que foi apresentada neste estudo. Certamente uma das figuras mais encantadoras, mais inovadores, prestígio e cultura da Igreja em Portugal da primeira metade do Século XX, sendo embora pouco conhecida a sua obra católica e social do grande público, à exceção dos paroquianos da Igreja de São Vicente de Fora. Contudo, apesar de persistirem dúvidas e incertezas quanto aos vários aspetos da documentação fotográfica, Monsenhor Esteves foi indiscutivelmente um fotógrafo com um legado importante neste período que marcou uma época da História da Fotografia em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Normas e Orientações

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS – **ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística**: adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 Setembro de 1999. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2004. [Em linha]. Disponível em WWW: <URL: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wpcontent/uploads/sites/16/2013/10/isadg.pdf> >

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. Programa de Normalização para a descrição em arquivo. Grupo de trabalho de normalização da descrição em arquivo. – **Orientações para a descrição arquivística**. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007. [Em linha]. Disponível em WWW: <URL: <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/oda1-2-3.pdf> >

Direcção Geral de Arquivos (Centro Português de Fotografia) - **Guia de Fundos e Coleções Fotográficas 07**. Lisboa: DGARQ, 2007, 208 p.

NP 4041. 2005, **Informação e Documentação – Terminologia arquivística: conceitos básicos**. Lisboa: IPQ.

NP 405-1. 1994, Informação e Documentação - **Referências bibliográficas. Parte 1**. Lisboa: Instituto de Português da Qualidade. Disponível em WWW: <URL:<http://www.fd.unl.pt/anexos/4141.pdf>>.

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA – **Metodologias de descrição de documentação fotográfica**. [Em linha] Porto, 2007. [Consult. a 26 Fev. 2015]. Disponível na Internet em: <URL: <http://www.cpf.pt/PDFs/Metodologias%20Descricao%20Fotografica.pdf>>

NODAC – **Norma de Descripción Archivística de Cataluña**. Cataluña: Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, 302 p. Disponível em WWW: <URL: http://cultura.gencat.cat/web/.content/dgpc/arxius_despublicada/norma_de_descripcio_arxivistica_de_catalunya/arxius/nodcast.pdf >

SEPIADES - SEPIA Data Element Set (2003). *Recommendations for cataloguing photographic collections*, European Commission on Preservation and Access, Amsterdam [Em linha]. Disponível em WWW: <http://www.ica.org/7363/paag-resources/sepiades-recommendations-for-cataloguing-photographic-collections.html>

Legislação

Decreto da instituição do Arquivo Histórico do Patriarcado, de 23 Setembro de 1993.

Código do Direito Canónico. Livro II, Parte II, Secção II, Título III, capítulo II, Art.2, cânone 492 § 2, 25 de Janeiro de 1983.

Diário do Governo, N.º206, 3 de Setembro de 1913, Série I. Disponível em WWW: <URL <https://dre.pt/application/file/623334> >

Diário da República, Decreto-Lei n.º 16/93 de 23 de Janeiro

Fontes Manuscritas

Arquivos

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)

Mosteiro de São Vicente de Fora PT/TT/MSVFL

Paróquia de São Vicente de Fora PT/ADLSB/PRQ/PLSB51

Arquivo Distrital de Évora (ADE)

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição PT/ADEV/PRQ/VVC03/001/0024

Arquivo Patriarcado de Lisboa (AHPL)

Fundo Paroquial da Igreja São Vicente de Fora (PLB51)

Fundo Francisco Esteves de Jesus (FEJ)

Periódicos

Jornal A Nação

Jornal O Século

Fontes Bibliográficas

Impressas

AFONSO, André das Neves - **Os museus eclesiásticos e a sua função pastoral: obstáculos e necessidades no Patriarcado de Lisboa**. Faculdade de Belas Artes. CIEBA. Lisboa: Vox Musei. Vol. 1, nº 1 (Jan./Jun. 2013), p. 86-100.

ALVES, Ivone [et al.] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

ANICETO, Ricardo – «De Cenóbio a Cúria Patriarcal: a dialética de um lugar durante os séculos XIX e XX», in Sandra Costa Saldanha (coord.), **O Mosteiro de S.Vicente de Fora – Arte e História**. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, p.55-69.

AZEVEDO, Carlos Moreira, dir. – **Dicionário de história religiosa de Portugal**. 4 vols , Lisboa : Círculo de Leitores, Centro de Estudos Religiosos da Universidade Católica Portuguesa, 2000-2001.

BOADAS, Joan; CASELLAS, Lluís-Esteve; SUQUET, M. Àngels – **Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas**. Girona: CCG ediciones – Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI), 2001, 426 p.

BONIFÁCIO, Maria de Fátima – **A Monarquia Constitucional 1807-1910**. 3ªEdição. Lisboa: Texto Editores, 2010.

CARAPETO, Carlos; FONSECA, Fátima – **Administração Pública. Modernização, qualidade, inovação**. Lisboa: Sílabo, 2005.

CASQUIÇO, Sónia – **A fotografia nos centros de informação em Portugal**. *Páginas a & b*. Lisboa: 4, 2ªSérie, (2009), p. 155-170.

CHARBONNEAU, Normand; ROBERT, Mario – **La Gestion des Archives Photographiques**. Canadá: Presses de L'Université du Québec, 2003.

DIAS, Inês Duque - **Diagnóstico ao estado dos arquivos fotográficos em Portugal. A importância da fotografia nos centros especializados de arquivo**. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. 2012. Tese de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação.

IGREJA CATÓLICA. Conferência Episcopal Portuguesa - **Património Histórico-cultural da Igreja**. 2ª ed. Lisboa: [s.n.], 1990.

LIMA, Tomás Machado – **Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa**. Lusitânia Sacra. 2ª Série, 5,1993.

MATIAS, Patrícia Alexandra Dias - **O Arquivo da Comissão Municipal de Turismo de Mafra: Contributo para uma Metodologia de Descrição Fotográfica em Contexto Arquivístico**. Lisboa: Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências da Sociais e Humanas para a Obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Informação e Documentação, 2012.

FONTES, Paulo F. de Oliveira – **O catolicismo português no século XX: da separação à democracia**, in Carlos Moreira Azevedo (direcção), *História Religiosa de Portugal*, vol. III – Religião e Secularização, Rio de Mouro, Círculo de Leitores, 2002, p. 129-351.

PAVÃO, Luís – **Dicionário e Glossário de Termos técnicos usados em conservação fotográfica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

PAVÃO, Luís (1997a) – **Conservação de Coleções Fotográficas**. Lisboa: Dinalivro,1997.

PAVÃO, Luís (1997b) – **Conservação de fotografias: o essencial**. Páginas a & b. Lisboa: 1, 1997.

PENTEADO, Pedro – **Peregrinos da memória: o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré: 1600- 1785**. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, 1998.

PENTEADO, Pedro; ROSA, Maria de Lurdes – “Arquivos Eclesiásticos” In AZEVEDO, Carlos Moreira de (Dir.), **Dicionário de História Religiosa**, volume I (AC). Lisboa: Círculo de Leitores, Agosto de 2000, pp. 118-133.

PEREIRA, Isaías da Rosa – **Inventário Provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa** In Lusitania Sacra. Tomo IX. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 1970-1971, p. 311-385.

RIBEIRO, Fernanda – **O acesso à informação nos arquivos**. Dissertação de Doutoramento em Arquivística. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto,1998.

ROBINSON, Richard A.H – “Os Católicos e a Primeira República”, in **A Primeira República Portuguesa – entre o liberalismo e o autoritarismo** (coord. Nuno Severiano Teixeira e António Costa Pinto), Lisboa: Edições Colibri, 2000, p.91-105.

ROSA, Maria de Lurdes; FONTES, Paulo F. Oliveira - **Arquivística e Arquivos Religiosos: contributos para uma reflexão**. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa - Universidade Católica Portuguesa, 2000, 312 p.

ROSAS, Fernando – **Salazar e o Poder. A Arte de saber durar**, 2ªEdição. Lisboa: Tinta-da-China, 2013.

ROSAS, Fernando e ROLLO, Maria Fernanda – **História da I República**. Lisboa: Tinta-da-china, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol (coord.) - **Os fundamentos da disciplina arquivística**. (Rev. cient. de Pedro Penteado). Lisboa: D. Quixote, 1998. (Tradução portuguesa de “Les fondements de la discipline archivistique”. Quebeque: PUQ, 1994).

SENA, António – **História da Imagem Fotográfica em Portugal (1839-1997)**, Porto: Porto Editora,1998.

SILVA, J.Gomes da – **Monsenhor Francisco Esteves de Jesus, 1871-1959 : uma figura e uma época da Paróquia de S. Vicente de Fora, 1900-1959**, in Olisipo : boletim do Grupo Amigos de Lisboa. - Lisboa. - S. 2, nº 11 (Dez. 1999), p. 98-105.

SIMPSON, Duncan – **A Igreja Católica e o Estado Novo Salazarista**, Lugar da História, Lisboa: Edições 70, 2014.

SONTAG, Susan – **Ensaio sobre Fotografia**. Lisboa: Quetzal Editores, 2012.

VALLE GASTAMINZA, Félix del – **Manual de Documentación Fotográfica**. Madrid: Editorial Síntesis,1999, 255 p.

WHEELER, Douglas L. – **História Política de Portugal 1910-1926**. Lisboa: Publicações Europa-América,1978.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes – **Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica**. In *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação – Cadernos BAD*. nº 002. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa, Portugal (p. 84-100), 2006. [Em linha]. [Consult. 18 Jun. de 2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.apbad.pt/CadernosBAD/Caderno22006/VRCBocatoMSLFujitaCBAD206.pdf> >

COOK, T. - **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno**. Revista Estudos Históricos, 11(21), 1998. p. 129-149. Disponível em WWW: URL: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2062> >

CUNCA, Paula Figueiredo - «O álbum de fotografias de família numa história de si», in **Ana Maria Holstein Beck – Álbuns de Família**, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Disponível em WWW <URL: http://arquivomunicipal.cmlisboa.pt/fotos/editor2/Eventos/Beck/catalogo_digi.pdf >

FERREIRA, José Miguel Araújo (2006). **Introdução à Preservação Digital: Conceitos, estratégias e actuais consensos**. [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. [Consult. a 6 Março 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf> >

_____ – **Preservação de longa duração de informação digital no contexto de um arquivo histórico**. [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2009. Dissertação de Doutoramento. [Consult. a 6 Março 2011]. Disponível em WWW: < URL:<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9563> >

FONTES, Paulo F. Oliveira – **Arquivística religiosa e património documental da igreja católica: o caso português**. *Memoria Ecclesiae*. 16, 2001, p.109-120. Disponível em WWW <URL:

http://www.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Gru/arquiv/PFontes_Arg_Religiosa.pdf >

IGREJA CATÓLICA - Pontifícia Comissão dos Bens Culturais da Igreja. **Carta Circular "A função pastoral dos arquivos eclesiásticos"**. Cidade do Vaticano: Instituto Gráfico Editoriale Romano, 1997. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ft.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/CEHR/Gru/arquiv/CartaCircular.pdf> >

Instituto da Investigação Científica Tropical - **Arquivo Científico Tropical Digital**

Repository [em linha]. Lisboa: IICT, act. 2013. [Consult. 19 Out. 2013]. Disponível em: WWW <URL: <http://actd.iict.pt> >.

JORNAL VOZ DA VERDADE – **Documentos do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa - São Vicente de Fora na História**. [Em linha] [consultado em 28-02-2016] Disponível em WWW <URL: <https://www.youtube.com/watch?v=ZxDeMnnlcf8> >

Luís Pavão, Lda [Em Linha] Disponível em WWW: < URL: <http://www.lupa.com.pt/site/index2.php?tem=1&cont=9> > [Consult. 9 Mai 2015].

PALMA, Teresa Alexandra Bule – **O fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa: contributo para uma metodologia de descrição da documentação fotográfica**. Lisboa: Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências da Sociais e Humanas para a Obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Informação e Documentação, 2012. Disponível em WWW <URL: <http://apalopez.info/GPAF/Palma.pdf> >.

PATRIARCADO DE LISBOA – **História** [Em linha], [consultado em 15-05-2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.patriarcado-lisboa.pt/> >

PEREIRA, Isaiás da Rosa – **Inventário provisório do Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa** in *Lusitânia Sacra*. Tomo IX. Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica, 1970-1971, p.311-385. Disponível em WWW: <URL: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/5033/1/LS_S1_09_IsaiasRPereira_Inv.pdf >

Ph Neutro [Em Linha] Disponível em WWW: < URL: <http://www.phneutro.net/> > [Consult. 9 Mai 2015].

RUNA, Lucília - **Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar**. Cadernos BAD. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. 9 (2007). Disponível em WWW: <URL: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/588> >

SÁ, Clara Joana Freitas Pinto de – **O aceso aos arquivos paroquiais: proposta de um modelo de instrumento de descrição documental para os arquivos de Santo Estevão e São Miguel de Alfama**. [Em linha]. Lisboa: FCSH-UNL, Dissertação de mestrado, 2011. [Consult. 14 Mai. 2015]. Disponível em WWW <URL: [URL:http://run.unl.pt/bitstream/10362/6996/1/IDARQPAROQUIAIS.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/6996/1/IDARQPAROQUIAIS.pdf)>.

SÁNCHEZ VIGIL, Juan - **La fotografía como documento en el siglo XXI**. *Documentación de las Ciencias de la Información* [em linha]. Nº24, 2001, p. 255-267. [Consult. 05 de Out. 2013]. Disponível em WWW <URL: <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num8/vigil.html>

_____ - **El documento fotográfico : historia, usos y aplicaciones**. Asturias: Trea, 2006. Disponível em WWW: <URL: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0101110255A/19547> >

ANEXO (S)

(Descrições Arquivísticas em ficheiro *Excel* à parte)

Anexo I - Guias de Remessa do Arquivo da Paróquia de São Vicente de Fora (Arquivo Fotográfico e Fundo Monsenhor Esteves)

Arquivo Histórico

Guia de Remessa

PARÓQUIA DE SÃO VICENTE DE FORA

ARQUIVO HISTÓRICO DO PATRIARCADO DE LISBOA

Remessa de Saída nº:	1/2009
Data:	01/06/2009
Responsável:	Cón. António Marim

Remessa de Entrada nº:	5/2009
Data:	01/06/2009
Responsável:	Dr. Ricardo Aniceto

IDENTIFICAÇÃO

Fundo e/ou Sub-fundo Arquivístico:	Paróquia de São Vicente de Fora – Arquivo Fotográfico
Série e/ou Sub-série:	
Datas extremas:	



Número e Tipo de Unidades de Instalação					
Albuns	Caixas	Rolos negativos	Caixas	Rolos	Capilhas
36		105	4		

Suporte Documental		
Papel	Pergaminho	Outro
		X

Dimensão Total
- metros lineares -
1.29



Arquivo Histórico

IDENTIFICAÇÃO

Fundo e/ou Sub-fundo Arquivístico:	Monsenhor Esteves
Série e/ou Sub-série:	
Datas extremas:	

Número e Tipo de Unidades de Instalação					
Livros	Pastas	Maços	Caixas	Rolos	Capilhas
4	8	2			1

Suporte Documental		
Papel	Pergaminho	Outro
X		X

Dimensão Total
- metros lineares -
0.42

Anexo II - Auto de Depósito do Arquivo Paroquial de São Vicente de Fora

Ao 1º dia do mês de Junho de 2009, no Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, perante o Rev. Cónego António da Franca de Mello de Horta Machado Marim, pároco de São Vicente de Fora e o Dr. Ricardo Miguel Salsinha Aniceto, director do *Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa*, procedeu-se ao depósito da documentação proveniente da Paróquia de São Vicente de Fora, conforme consta na guia de remessa anexa que, rubricada e autenticada por estes representantes, passa a fazer parte integrante deste auto. Mais se adianta que, no cômputo geral, são depositados no A.H.P.L. 36 álbuns de fotografia, 105 rolos de negativos, 4 caixas de provas e negativos fotográficos, 6 caixas de documentação, 285 livros, 1 rolo, 17 capilhas, 21 pastas e 32 maços. Perfaz um total de 11.83 m.l.

O identificado conjunto documental ficará sob a custódia do Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa, e a sua utilização será sujeita aos regulamentos internos, podendo ser objecto de todo o necessário tratamento técnico no que respeita à preservação, conservação, acessibilidade e sua comunicação.

Do depósito lavra-se o presente auto, feito em duplicado, e assinado pelos representantes das duas entidades.

Lisboa, 1 de Junho de 2009

O representante de

O representante de

SERVIÇO DE ARQUIVO HISTÓRICO E BIBLIOTECA

PARÓQUIA DE SÃO VICENTE DE FORA

DO PATRIARCADO DE LISBOA

Anexo III - Análise SWOT da Coleção de Fotografia

Forças (<i>strenghts</i>)	Fraquezas (<i>weakness</i>)
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos Temáticos (Peregrinações a Fátima & Funerais Reais) • Potencial da Documentação Fotográfica; • Fundo Documental (Paroquial e Pessoal) de suporte à Documentação Fotográfica; • Índices de Descrição da Documentação Fotográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um Sitio Web • Fraca presença nas Redes Sociais (Divulgação/Comunicação) • Estratégias para ampliar novos públicos • Apoios a para a Conservação da Coleção Fotográfica; • Estado de Conservação. • Software Arquivo Digital (Base de Dados)
Oportunidades (<i>opportunities</i>)	Ameaças (<i>threats</i>)
<ul style="list-style-type: none"> • Novos utilizadores para o AHPL • Partilha Conhecimento • Divulgação Espólio FEJ • Preservação Espólio Fotográfico • Criação de uma Exposição Fotográfica • Sitio Web 	<ul style="list-style-type: none"> • Crise Económica-Financeira • Falta de verbas do AHPL para futuros projetos • Ausência de iniciativa da Instituição (Patriarcado de Lisboa)

Forças (strenghts):

- **Qualidade da Coleção de Fotografia:** o valor arquivístico e histórico da documentação fotográfica é um factor de atração de novos públicos e utilizadores para o serviço de arquivo;
- **Contéudos temáticos:** a diversidade de assuntos na coleção pode fomentar a investigação em diversos campos da investigação.

Fraquezas (weakness):

- **Estado de conservação:** uma aposta numa conservação mais rigorosa, podia aumentar a vida útil da documentação fotográfica, nomeadamente a aposta na digitalização do acervo;
- **Comunicação AHPL:** a falta de conhecimento do acervo arquivístico ao dispor dos utilizadores externos, é uma das lacunas do serviço de arquivo.

Oportunidades (opportunities):

- **Novos utilizadores:** ter novos utilizadores pode levar ao crescimento do do número de leitores , como consequência, de novas investigações para área.
- **Criação de Exposições/Catálogos:** promoção de diversas iniciativas culturais para a coleção de fotografia, divulgando o vasto acervo à guarda do AHPL.

Ameaças (Threats)

- **Crise económica mundial:** pode ser uma desvantagem para a coleção, nomeadamente no que diz respeito aos *stakeholders*;
- **Avanço tecnológico:** pode ser considerado uma ameaça, pois os arquivos e profissionais da informação têm que na maior parte das vezes estar a par destas novas evoluções, e também pelo facto de cada vez mais surgiram plataformas como leitores de *app (s)* e *e-books* que podem ser determinantes para a substituição do papel e do acesso à informação.

Anexo IV – Tabela relativa aos campos de informação utilizados ao nível da unidade de instalação - (Álbuns fotográficos) ⁷⁴

<u>Zona de Informação Arquivística</u>	<u>Elemento de Descrição adoptados pelo AHPL para a documentação fotográfica</u>	<u>Elementos sugeridos no Modelo de Descrição (SEPIADES)</u>
1. Zona de Identificação	1.1 Código de Referência 1.2 Título 1.3 Datas Extremas 1.4 Nível de Descrição 1.5 Dimensão e suporte (Quantidade, P&B, Cor, Descrição técnica, Número da Caixa/Envelope)	- Data de Captura (Inicial e final) - Processo Fotográfico (Polaridade, cor e suporte) - Formato (s) - Tipo de unidade de instalação (U.I) - Dimensão da unidade de instalação
2. Zona de Contexto	2.1 Nome do Produtor	- Função do Produtor - Casa Fotográfica - Assunto (s)
3. Zona de Conteúdo e Estrutura	3.1 Âmbito e conteúdo	- Localização geográfica
4. Zona das Condições de Acesso e Utilização	4.1 Características físicas e requisitos técnicos	- Características físicas e requisitos técnicos da unidade de instalação - Características físicas e requisitos técnicos das provas fotográficas - Conservação (Grau)
5. Zona de Documentação associada		Existência de localização de originais (Rolos/Filmes)
6. Zona das Notas	6.1 Notas	Inscrições e Carimbos

⁷⁴ Através da Tabela podemos verificar que na coluna da esquerda temos as respectivas zonas de descrição normativas das Orientação para a Descrição Arquivística (ODA – 2ªVersão), a coluna central diz respeito aos elementos de descrição utilizados pelo Serviço de Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa (AHPL), tendo como base o projeto de descrição da documentação fotográfica do fundo de Dom Manuel Gonçalves Cerejeira e a coluna da direita alusiva aos elementos de descrição fornecidos pela metodologia de descrição da documentação fotográfica do fundo Dom António Ribeiro, 15º Cardeal-Patriarca de Lisboa complementando com elementos de descrição sugeridos nos modelos SEPIADES e NODAC, tendo em conta as especificidades da Coleção de Fotografia do Fundo Francisco Esteves de Jesus.

**Anexo V – Proposta para os campos de informação registada ao nível da
descrição da prova fotográfica (DS)**

Zona de Informação Arquivística	Elementos de Descrição	Informação registada ao nível do álbum
Zona de identificação	Código de referência	PT/AHPL/PLS51/FEJ/13/01/001/1
	Nível de Descrição	Unidade de Instalação
	Título Original	Funeral D.Carlos e D.Filipe
	Título atribuído	[Cerimónias Fúnebres de D.Carlos e D.Filipe]
	Data de produção	[1908?]
	Dimensão e suporte	1 prova fotográfica (positiva,papel,p/b,9x12 cm, gelatina e sais de prata)
Zona de Contexto	Nome do Produtor	Francisco Esteves de Jesus
	Função do Produtor	Pároco
Zona de conteúdo e estrutura	Âmbito e conteúdo	Prova fotográfica monocromática que ilustra o aspeto do funeral real no Panteão dos Braganças no Mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa.
	Local de produção	Lisboa (Cidade, Portugal)
	Tradição Documental	Original
	Tipologia Documental	Prova Positiva
	Assunto (s)	Funeral, Monarquia, Igreja, Mosteiro, Sociedade, Política.

Zona de condições de acesso e de utilização	Idioma/Escrita	POR Português
	Características físicas e requisitos técnicos	Requer tratamento ao nível do suporte secundário. Amarelecimento no canto superior esquerdo
	Estado de Conservação	Razoável
	Cota	ALB01
	Localização física	Bloco AI / Corpo / 03 / Estante 01 /Prateleira 01
	Instrumentos de Descrição	Direcção Geral de Arquivos (2007) - <i>Guia de Fundos e Colecções Fotográficas</i> 07. Porto: CPF, p.17.
Zona da documentação associada	Existência e localização de cópias	Digitalização 24-05-2015
Zona das notas	Notas	Notas ao elemento de informação "Dimensão e suporte": As provas fotográficas encontram-se coladas sobre cartão, excepto aquelas assinaladas, nos respectivos registos descritivos, como desprovidas desse suporte secundário. As medidas em centímetros correspondem a lado menor x lado maior do suporte primário (fotografia), exclusivamente.
	Inscrições e carimbos	-
Zona do controlo da descrição	Nota do(s) arquivista(s)	Rafael Oliveira
	Regras ou Convenções	ISAD (G), 2002. ODA, Maio 2007, SEPIADES (2002) e NODAC (2003)
	Data da Descrição	2015,Julho,10

Anexo VI – Indexação Temática da Coleção de Fotografia

Paisagem

- Natural;
- Urbana:

Monumentos

- Religiosos;
- Históricos;
- Cívicos;

Transportes

- Marítimos;
- Terrestres;
- Aéreos;

Retratos

- Estúdio;
- Individuais;
- Grupo;

Eventos

- Religiosos;
- Públicos;
- Políticos;

Infraestruturas

- Aeroportos;
- Barragens;
- Portos:

Anexo VII – Exemplos de descrição arquivística da Coleção de Fotografia

Descrição arquivística do Fundo de Francisco Esteves de Jesus (F)

Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ
Título	Francisco Esteves de Jesus
Data de Produção (Inicial / Final)	[c.1855] - [ant.1959-12-28]
Nível de descrição	Fundo (F)
Dimensão e Suporte	1 liv., 8 cad., 160 cap.; cartão tecido e papel.
História Biográfica	<p>Monsenhor Esteves, título e patronímico pelos quais passou a ser conhecido e recordado, nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, a 15 de Maio de 1871 e foi batizado no mesmo ano com o nome de Francisco.</p> <p>Estudou no colégio de São Fiel, perto de Castelo Branco, seguindo para o seminário de Santarém, primeiro como aluno e posteriormente como docente.</p> <p>A 22 de Outubro de 1893, Francisco Esteves de Jesus, de seu nome completo, ordenou-se presbítero, ficando ao serviço da diocese de Lisboa. Assim, iniciou o seu múnus sacerdotal como capelão da ermida dos Milagres à Estrela, e logo depois tomou as funções de pároco em Rio de Mouro pelo período de um ano, ao fim do qual transitou para a freguesia de São Mamede da Ventosa.</p>

	<p>A 9 de Maio de 1900 viria a paroquiar São Vicente de Fora, fixando-se aí até à sua morte. Porém, decorridos dez anos da chegada à freguesia, vê-se forçado a abandonar o País. Ameaçado e perseguido pelo regime da República exila-se em França, regressando à Pátria em 1918.</p> <p>Reassumiu o seu lugar na paróquia onde desenvolvia já um trabalho meritório, no campo pastoral e cultural. Além dos atos de culto que realizava, deu estímulo à vida sacramental.</p> <p>Deste modo, organizou e dirigiu várias obras de carácter social e educacional. Fundou o Círculo Operário Católico, promovendo sessões recreativas e conferências laudatórias. Criou o Patronato Nuno Álvares Pereira, a escola paroquial e a casa de trabalho. Instituiu o museu condestabriano, no qual se efetuavam palestras anualmente e se prestava homenagem a Frei Nuno de Santa Maria.</p> <p>Dinamizou a catequese, dispondo de estratégias e de metodologias inovadoras para a época, como a visita de estudo, a fotografia e o cinema.</p> <p>Ainda no campo da música instaurou uma banda (pertencente ao Patronato Nuno Álvares Pereira) e regeu a "Schola</p>
--	--

	<p>Cantorum" da igreja.</p> <p>Elevado a camareiro secreto de Sua Santidade, monsenhor Esteves, cuja vida foi dedicada totalmente ao apostolado social, viria a falecer no dia 28 de Dezembro de 1959.</p>
História Custodial	<p>A documentação relativa ao monsenhor Francisco Esteves de Jesus, propriedade da Paróquia de São Vicente de Fora, encontra-se, a título de depósito, no Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. Para tal, a 1 de Junho de 2009, efetuou-se um contrato entre o cônego António da Franca Machado Marim, representante da paróquia, e Ricardo Aniceto, representante do A.H.P.L., lavrando-se de seguida o respetivo auto.</p>
Âmbito e conteúdo	<p>Contém documentação produzida pelo cardeal-patriarca e pela Nunciatura Apostólica relativa a nomeações e tomadas de posse do monsenhor Esteves. Compreende patente (carta) da irmandade dos Sagrados Apóstolos São Pedro e São Paulo e diploma de diretor particular do Centro de Arquiconfraria da Guarda de honra do Sagrado Coração de Jesus (1905-05-15). No que respeita a correspondência agrega bilhetes de</p>

	<p>convite para a festa do Patronato Nuno Álvares Pereira (1928, 1935); carta da Associação do Patronato de São Sebastião da Pedreira (1933) e um cartão de visita. Inclui, também, duplicados de inventários, designadamente o dos objetos pertencentes ao museu Nuno Álvares Pereira, assim como ao Patronato; o dos paramentos da igreja de São Vicente, o das peças lá existentes e o de ferramentas e acessórios.</p> <p>Compreende quatro agendas relativas aos anos de 1944, 1946, 1953 e 1956.</p> <p>Ilustra vários sermões assinados por Santos Viegas, datados do século XIX, e outros da autoria do monsenhor Francisco Esteves de Jesus. Reúne exercícios espirituais realizados em vários locais do país e no estrangeiro; alocuções e conferências, estas versando temas morais, religiosos e históricos. Contempla apontamentos, notas e escritos literários, nomeadamente peças dramáticas. No que respeita à receita e à despesa agrega um livro de contas particulares, um caderno das contas do fundo de reserva de 1947 a 1957, um documento simples com os gastos da festa da reabertura da igreja no dia 19 de Março de 1915; recibos do gás, da eletricidade e da água e, ainda, um papel atestar a venda de um</p>
--	---

	<p>órgão. Inclui, também, apólices de seguro relativas a Antónia Rosa Esteves e a Francisco Esteves. Por fim, integra uma coleção de fotografias.</p>
Idioma	Português, Latim e Inglês.
Notas	<p>A inauguração do Museu Nuno Álvares Pereira vem registada no jornal Novidades (1934-11-02). Ver tb. (1935-08-26), referente a aquisições.</p>
Nota da Arquivista	<p>Teresa Ponces; rev. por Ricardo Aniceto.</p> <p>Descrição elaborada com base na informação recolhida em fases anteriores do presente trabalho. Assim, para a História custodial as fontes usadas foram a guia de remessa e o auto de entrega; no que respeita à história administrativa e biográfica tomou-se como referência a documentação aqui reunida; Sacerdotes Falecidos desde 1919, ficha do monsenhor Francisco Esteves de Jesus (1959-12-28), [localizada na Chancelaria].</p>
Data de Descrição	rev. 2015-01-06
Outras formas de nome	<p>Padre Francisco Estêves de Jesus; Padre Francisco Estêves; Padre Estêves; Monsenhor Esteves.</p>

Unidade de Acondicionamento	Cx.38
-----------------------------	-------

Descrição arquivística da Coleção de Fotografia de Francisco Esteves de Jesus (SE)

Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13
Título	[Coleção de Fotografia de Francisco Esteves de Jesus]
Tipologia Documental	Coleção de Fotografia
Data de Produção (Inicial / Final)	[post.1900] - [ant.1959]
Nível de descrição	Seção (SE)
Dimensão e Suporte	<p>Dimensão: 49 álbuns fotográficos (6606 provas fotográficas positivas); 105 Rolos de Filme fotográficos (negativos 35 mm em tira) e 36 documentos textuais (Índices Descritivos da u.i).</p> <p>Suporte: papel; cartão; seda; papel vegetal; papel de revelação baritado; papel direto; película - nitrato/acetato.</p>
Nome do Produtor	Francisco Jesus Esteves
História Biográfica	<p>Francisco Esteves de Jesus nasceu em Vila Viçosa a 15 de Maio de 1871 e faleceu em Lisboa a 28 de Dezembro de 1959 com 88 anos.</p> <p>Monsenhor Esteves, título e patronímico pelos quais passou a ser conhecido e</p>

	<p>recordado, nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, a 15 de Maio de 1871 e foi batizado no mesmo ano com o nome de Francisco.</p> <p>Estudou no colégio de São Fiel, perto de Castelo Branco, seguindo para o seminário de Santarém, primeiro como aluno e posteriormente como docente.</p> <p>A 22 de Outubro de 1893, Francisco Esteves de Jesus, de seu nome completo, ordenou-se presbítero, ficando ao serviço da diocese de Lisboa. Assim, iniciou o seu múnus sacerdotal como capelão da ermida dos Milagres à Estrela, e logo depois tomou as funções de pároco em Rio de Mouro pelo período de um ano, ao fim do qual transitou para a freguesia de São Mamede da Ventosa.</p> <p>A 9 de Maio de 1900 viria a paroquiar São Vicente de Fora, fixando-se aí até à sua morte. Porém, decorridos dez anos da chegada à freguesia, vê-se forçado a abandonar o País. Ameaçado e perseguido pelo regime da República exila-se em França, regressando à Pátria em 1918.</p> <p>Reassumiu o seu lugar na paróquia onde desenvolvia já um trabalho meritório, no campo pastoral e cultural. Além dos atos de culto que realizava, deu estímulo à vida sacramental.</p>
--	---

	<p>Deste modo, organizou e dirigiu várias obras de carácter social e educacional. Fundou o Círculo Operário Católico, promovendo sessões recreativas e conferências laudatórias. Criou o Patronato Nuno Álvares Pereira, a escola paroquial e a casa de trabalho. Instituiu o museu condestabriano, no qual se efetuavam palestras anualmente e se prestava homenagem a Frei Nuno de Santa Maria.</p> <p>Dinamizou a catequese, dispondo de estratégias e de metodologias inovadoras para a época, como a visita de estudo, a fotografia e o cinema.</p> <p>Ainda no campo da música instaurou uma banda (pertencente ao Patronato Nuno Álvares Pereira) e regeu a "Schola Cantorum" da igreja.</p> <p>Elevado a camareiro secreto de Sua Santidade, monsenhor Esteves, cuja vida foi dedicada totalmente ao apostolado social, viria a falecer, na cidade de Lisboa, no dia 28 de Dezembro de 1959. Antes de falecer, a 27 de Julho de 1959, com 88 anos, Monsenhor Esteves foi reconhecido pelo Governo com a atribuição de uma condecoração da Ordem da Benemerência (Diário do Governo, Nº.173), em virtude do reconhecimento do seu trabalho pastoral e social para</p>
--	--

	<p>com os mais necessitados e pela comunidade paroquiana de São Vicente de Fora.</p>
História Custodial e Arquivística	<p>A documentação fotográfica foi produzida pelo produtor durante as suas funções pastorais como pároco da Igreja de São Vicente de Fora, Diocese de Lisboa, entre os anos de 1900 e 1959. Com a morte do produtor, o seu fundo documental pessoal, onde se incluía os Álbuns fotográficos, ficou à guarda da Paróquia de São Vicente de Fora, uma vez que a documentação fotográfica retrata acontecimentos pastorais e as actividades sociais da mesma. Como tal, esta manteve a responsabilidade da sua custódia e preservação.</p> <p>Posteriormente, a 1 de Junho de 2009, celebrou-se um contrato de depósito entre o cônego António da França Machado Marim, representante da paróquia de São Vicente de Fora, e Ricardo Aniceto, representante do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, para que a documentação fotográfica relativa ao monsenhor Francisco Esteves de Jesus, propriedade da Paróquia de São Vicente de Fora, fosse custodiada, a título de depósito, no Arquivo Histórico do Patriarcado de</p>

	<p>Lisboa.</p> <p>Assim, desde, 1 de Junho de 2009, data em que a documentação fotográfica acima mencionada deu entrada no Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, designadamente para as instalações do Serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca, onde atualmente se encontra em depósito. O Contrato de Depósito sobre a transferência do acervo documental e iconográfico da paróquia de São Vicente de Fora e o seu eventual regime de uso pelo serviço de arquivo mencionado anteriormente deixa bem clara o objectivo de tratamento documental do espólio.</p> <p>Em Maio de 2015 iniciou-se o processo de tratamento arquivístico da coleção de Álbuns Fotográficos do Fundo Pessoal de Francisco Esteves de Jesus, após uma intervenção preventiva de conservação e restauro das respectivas unidades de instalação.</p>
<p>Fonte imediata de aquisição ou transferência</p>	<p>A documentação fotográfica foi transferida da Paróquia de São Vicente de Fora e depositada para o serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa no ano de 2009.</p>

<p>Âmbito e conteúdo</p>	<p>Esta coleção de álbuns fotográficos contém provas fotográficas e negativos (35mm), maioritariamente organizadas cronologicamente e por temáticas. As provas fotográficas aludem a diversas cerimónias de cariz religioso ocorridos, maioritariamente, em Portugal Continental (1907-1959) e a visitas pastorais ao estrangeiro, como França, Espanha e Itália. e durante o exílio de produtor na França (1913-1914)). A documentação fotográfica testemunha as actividades pastorais e sociais de Monsenhor Esteves e da própria paróquia entre os anos de 1907 e 1956 em Portugal, tais como, excursões, passeios, peregrinações, cerimónias religiosas, acontecimentos históricos, costumes regionais, paisagens , património, transportes, retratos, etc.</p> <p>Este conjunto de documentação iconográfica contém provas fotográficas, maioritariamente, organizadas em álbuns fotográficos. Contém também retratos individuais e retratos de grupo. As provas fotográficas, anteriormente mencionadas, são alusivas ao percurso de vida do produtor da documentação, designadamente, a diversos acontecimentos e eventos de natureza</p>
--------------------------	--

	<p>religiosa, política e sociais decorridos em Portugal e no estrangeiro (Espanha, França e Itália). Estes acontecimentos consistem, na sua maioria, essencialmente, em visitas pastorais a Santuários Marianos, excursões com grupos de paroquianos da paróquia de São Vicente de Fora, participações em festividades religiosas (procissões, siros e romarias) locais e reportagens fotográficas dos funerais reais dos últimos membros da Dinastia de Bragança e do Cortejo Histórico de 1947.</p>
Avaliação, seleção e eliminação	<p>Por motivos de ordem financeira, falta de recursos humanos e técnicos especializados no tratamento arquivístico da documentação fotográfica, a documentação fotográfica não foi submetida a uma avaliação prévia do seu estado de conservação à data da sua incorporação no serviço de arquivo do Patriarcado de Lisboa. Foi dada a prioridade de tratamento de outros fundos e actividades inerentes ao serviço de arquivo em questão. O referido processo foi interrompido durante seis anos e tendo sido retomado em Janeiro de 2015 com a colaboração da técnica de conservação e restauro, a Dra. Verónica Rolo.</p>

	Actualmente, a coleção de álbuns fotográficos encontra-se em conservação permanente.
Sistema de Organização	<p>A Documentação fotográfica respeitando a ordem original / temática dada pelo produtor da coleção fotográfica. Devido à desorganização e dispersão de uma parte da documentação fotográfica foi necessário criar novos álbuns para a documentação fotográfica avulsa.</p> <p>A documentação encontra-se ainda em fase de conservação preventiva sendo no entanto possível referir que está organizada em álbuns temáticos entre as quais: Álbuns Gerais; Comunhões Solemnes; Visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Patriarcado de Lisboa.</p> <p>Actualmente a documentação fotográfica encontra-se organizada de acordo com a organização cronológica e temática original do produtor documentação fotográfica. Aquando da sua transferência para o serviço de Arquivo Histórico e Biblioteca do Patriarcado de Lisboa estavam organizados de acordo com o critério original de ordenação cronológica, alfabética e temática.</p>
Condições de Acesso	A Documentação fotográfica encontra-se

	acessível e disponível para consulta sem restrições.
Condições de Reprodução	A reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o tipo dos documentos, o seu estado de conservação, o fim a que se destina a reprodução, às normas que regulam os direitos de propriedade, legislação sobre os direitos de autor, direito à imagem e demais legislação em vigor aplicável, bem como outros requisitos decorrentes da aquisição. A utilização da reprodução para efeitos de publicação está sujeita a autorização do dirigente máximo do SAHBPL. O serviço informa, caso a caso, as opções disponíveis.
Idioma/Escrita	Português e Latim.
Características físicas e requisitos técnicos	<p>A maioria dos álbuns fotográficos apresenta um estado de conservação razoável, em virtude da existência de um odor a humidade e as páginas dos cartões estarem onduladas.</p> <p>Algumas provas fotográficas apresentam uma ligeira ondulação e um ligeiro amarelecimento da imagem.</p> <p>Importa referir que o manuseamento das provas fotográficas implica a utilização de</p>

	luvas de algodão para efeitos de conservação das suas características originais.
Existência e localização de originais	Os negativos das provas fotográficas originais encontram-se nas instalações do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa acondicionados em duas caixas (u.i).
Nota de publicação	<p>ANICETO, Ricardo – <i>De Cenóbio a Cúria Patriarcal. Dialéctica de um lugar durante os séculos XIX e XX</i>. In SALDANHA, Sandra – Mosteiro de São Vicente de Fora. Arte e História. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, p. 55-73. SILVA, J. Gomes da;</p> <p>SIMÕES, A. Geraldês - Monsenhor Esteves de Jesus. 1871-1959. Uma figura e uma época da Paróquia de São Vicente de Fora 1900-1959. Separata do Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa". Lisboa. 11 (1999).</p>
Notas	O Espólio fotográfico do fundo Francisco Esteves de Jesus encontra-se à guarda do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. De uma forma geral, a documentação encontra-se num estado de conservação razoável.

Nota do arquivista	A descrição foi elaborada por Rafael Oliveira e revista por Ricardo Aniceto
Data da Descrição	2015-05-26

Descrição arquivística da Coleção de Álbuns Fotográficos Francisco Esteves de Jesus (SR)

Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/01
Título [Atribuído]	[Coleção de Álbuns Fotográficos de Francisco Esteves de Jesus]
Tipologia Documental	Álbuns de fotografias (ALB)
Data de Produção (Inicial / Final)	[post.1900] – [ant.1959]
Nível de descrição	Coleção ao nível da Série (Col. SR)
Quantidade total	49 álbuns fotográficos (6606 provas fotográficas); 36 documentos textuais (Índices Descritivos).
Processo fotográfico (Polaridade;Cor; Suporte)	Positivos e Negativos; p&b, sépia [gelatina e prata] e cor [cromogéneo]; plástico, nitrato de celulose e papel de revelação baritado.

Formato (s)	Vários formatos: 6 x 9; 9 x 12 cm; 18 x 24 cm, etc.
Tipo de Unidade de Instalação	Álbuns Fotográficos (u.i). Encadernação em cartão, plástico, papel e fechos da lombada em tecido de seda azul. Constituído por páginas de cartão.
Dimensão da Unidade de Instalação	Várias dimensões: 25 x 30 x 4 cm (36); 14,5 x 32 x 3 cm (10).
Nome do Produtor	Francisco Jesus Esteves (1871-1959)
Casa (s) Fotográfica (s)	Fidelidade; Foto Orion; Foto Ribeiro (Santa Comba Dão);Luzfama; Photographia Social; STEF - Reportagens Fotográficas; A.J. Correira; Foto Fidelidade - Carlos Silva; Bobone; H.N Paris; Photo Salon da Graça e Redondos - Avenida da Liberdade (Palácio da Foz, Lisboa).
Função do Produtor	Pároco da Igreja de São Vicente de Fora (Lisboa) e Fotógrafo amador.
Assunto (s)	Personalidades; Retratos Estúdio; Retratos Individuais; Retratos Grupo; Património; Natureza; Paisagem; Acontecimentos Históricos; Festividades Religiosas; Excursões; Transportes; Santuários Marianos e Arquitetura.

<p>Âmbito e conteúdo</p>	<p>Conjunto de álbuns fotográficos contendo provas fotográficas, a maioria dos quais possui também negativos originais, geralmente acompanhadas de um índice com identificação numérica e datação manuscritas sobre retratos de individualidades, crianças, de grupos paroquianos, peregrinações, passeios e acontecimentos sociais, políticos e históricos na Paróquia de São Vicente de Fora no decorrer das funções pastorais do produtor da documentação, monsenhor Esteves.</p> <p>A documentação fotográfica retrata temáticas variadas, ilustrando diversos acontecimentos religiosos e políticos locais e nacionais durante as datas extremas acima registadas. Destacam-se, pelo peso relativo que ocupam no álbum, os temas de natureza religiosa, onde avultam aspetos da sociedade contemporânea em Portugal.</p> <p>Entre as outras temáticas abordadas, merecem destaque os diversos aspetos de assistência social (especialmente documentadas as situações de assistência a crianças) e de viagens (com particular notoriedade para as excursões a Fátima), além de registos de eventos sociais (casamentos e funerais) em que</p>
--------------------------	---

	<p>personalidades de relevo estiveram envolvidas.</p> <p>Por fim, estão também repetidamente documentadas ocorrências e reportagens fotográficas relacionadas com desporto (ginástica), transportes (aviação e navios) e o cortejo histórico de Lisboa (1947).</p>
Localização Geográfica	Portugal (Estado, Europa), França (Estado, Europa) Itália (Estado, Europa) e Espanha (Estado, Europa).
Unidade de instalação	<p>Não mantém as características originais tendo sido substituídas as capas dos respetivos álbuns fotográficos.</p> <p>Encontram-se devidamente armazenados e acondicionados.</p>
Provas Fotográficas	Em alguns casos, as provas fotográficas apresentam ligeiro amarelecimento geral e alteração de cor, desanuviamiento e perda da emulsão ao suporte de papel.
Conservação (Grau)	Os álbuns fotográficos apresentam um estado de conservação razoável, excepto o Álbum nº25 que está num estado muito deteriorado. Regista-se também um acentuado odor a humidade e as provas apresentam, em alguns casos, onduladas e encurvamento. De uma forma geral, os álbuns fotográficos apresentam formas

	de deterioração nitidamente visíveis, no suporte secundário, que não perturbam significativamente a leitura das imagens.
Instrumentos de Descrição	Portugal, Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, Paróquia São Vicente Fora, Fundo Francisco Esteves de Jesus (F)
Existência e localização de originais	Os negativos das provas fotográficas originais encontram-se nas instalações do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa acondicionados em duas caixas (u.i).
Nota de Publicação	ANICETO, Ricardo – <i>De Cenóbio a Cúria Patriarcal. Dialéctica de um lugar durante os séculos XIX e XX</i> . In SALDANHA, Sandra – Mosteiro de São Vicente de Fora. Arte e História . Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, p. 55-73. SILVA, J. Gomes da; SIMÕES, A. Geraldês - Monsenhor Esteves de Jesus. 1871-1959. Uma figura e uma época da Paróquia de São Vicente de Fora 1900-1959. Separata do Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa". Lisboa. 11 (1999).
Notas	Existência de um Índice com as descrições dos conteúdos temáticos das provas fotográficas existentes em cada

	<p>álbum, elaborado pelo produtor da documentação fotográfica. Referência ao respectivo número da foto, assunto, data, filme e foto. De salientar, que as páginas do álbum contêm, escritos a lápis, o número da prova fotográfica a qual corresponde no respectivo índice dos álbuns fotográficos.</p> <p>Existem negativos associados às provas fotográficas (Kodak 35 mm)</p>
Inscrições e carimbos	<p>Marca de Água das Casas Fotográficas: Foto Orion, Foto Fidelidade, Photo Salon da Graça LuzFama.</p>
Regras ou convenções	<p>ISAD(G); NODAC (2007); SEPIADES (2003); ODA (2ªVersão - 2007)</p>
Nota do Arquivista	<p>Rafael Oliveira</p>
Data da descrição	<p>Descrição elaborada a 26 de Maio de 2015</p>

Descrição arquivística da Coleção de Negativos de Francisco Esteves de Jesus (SR)

Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02
Título [Atribuído]	[Coleção de Negativos de Francisco Esteves de Jesus]
Tipologia Documental	Negativos (NEG)

Data de Produção (Inicial / Final)	[post.1900] – [ant.1959] (?)
Nível de descrição	Coleção ao nível da Série (Col. SR)
Quantidade total	105 Rolos de Filme fotográficos (35 mm)
Processo fotográfico (Polaridade;Cor; Suporte)	Negativos (p&b,película, nitrato ou acetato de celulose)
Formato	35 mm em tira
Tipo de Unidade de Instalação	2 cx. de cartão acid free; 105 emb. plástico/alumínio.
Dimensão da Unidade de Instalação	30x40x7 cm (2)
Nome do Produtor	Francisco Jesus Esteves (1871-1959)
Função do Produtor	Pároco da Igreja de São Vicente de Fora (Lisboa) e Fotógrafo amador.
Assunto (s)	Personalidades; Retratos Estúdio; Retratos Individuais; Retratos Grupo; Património; Natureza; Paisagem; Acontecimentos Históricos; Festividades Religiosas; Excursões; Transportes; Santuários Marianos e Arquitetura.
Âmbito e conteúdo	Conjunto de 105 rolos de negativos referentes à Coleção de Álbuns Fotográficos de Francisco Esteves de Jesus.
Localização Geográfica	Portugal (Estado, Europa), França (Estado,

	Europa) Itália (Estado, Europa) e Espanha (Estado, Europa).
Unidade de instalação	Encontram-se devidamente armazenados e acondicionados.
Negativos	Mantêm as características originais, mas as condições de preservação e conservação para este tipo de suporte não são as recomendadas.
Conservação (Grau)	Bom
Instrumentos de Descrição	Portugal, Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa, Paróquia São Vicente Fora, Fundo Francisco Esteves de Jesus (F)
Existência e localização de originais	Os negativos das provas fotográficas originais encontram-se nas instalações do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa acondicionados em duas caixas (u.i).
Nota de Publicação	ANICETO, Ricardo – <i>De Cenóbio a Cúria Patriarcal. Dialéctica de um lugar durante os séculos XIX e XX</i> . In SALDANHA, Sandra – Mosteiro de São Vicente de Fora. Arte e História. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, p. 55-73. SILVA, J. Gomes da; SIMÕES, A. Geraldês - Monsenhor Esteves de Jesus. 1871-1959. Uma figura e uma

	época da Paróquia de São Vicente de Fora 1900-1959. Separata do Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa". Lisboa. 11 (1999).
Notas	Os negativos estão associados às provas fotográficas existentes nos álbuns fotográficos, através da identificação nos respetivos índices descritivos de cada álbum fotográfico. Em alguns casos, a embalagem do rolo de negativo (Kodak 35 mm - ColorFoto Lisboa) está identificada no exterior pelo assunto, ano e o número correspondente ao álbum fotográfico.
Regras ou convenções	ISAD(G); NODAC (2007); SEPIADES (2003); ODA (2ªVersão - 2007)
Nota do Arquivista	Rafael Oliveira
Data da descrição	Descrição elaborada a 26 de Maio de 2015

Descrição arquivística do Álbum Fotográfico N.º1 (ALB1) da Coleção de Fotografia de Francisco Esteves de Jesus (DC)

Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/01/001
Título Original	"Álbum N.º1 C - De Outubro 1913 a 25 de Novembro de 1927 Parte I, II, III e IV"
Título [Atribuído]	[Convívios, festas religiosas e visitas ao

	exterior (1913-1927)]
Tipologia Documental	Álbum Fotográfico (ALB)
Data de Produção (Inicial / Final)	1913-10-[--] - 1927-11-25
Nível de descrição	Documento composto (DC)
Quantidade total (Provas Fotográficas)	477
Processo fotográfico (Polaridade;Cor; Suporte)	Positivo; p&b [gelatina e prata]; papel de revelação baritado (477)
Formato (s)	5 x 5 cm (470); 9 x 9 cm (7).
Tipo de Unidade de Instalação	Álbum com encadernação em cartão, fechados da lombada em tecido de seda azul. Constituído por páginas de cartão, intercaladas com papel vegetal.
Dimensão da Unidade de Instalação	24 x 30 x 3 cm
Nome do Produtor	Francisco Jesus Esteves (1871-1959)
Casa (s) Fotográfica (s)	Não identificadas (n.i.)
Função do Produtor	Pároco da Igreja de São Vicente de Fora (Lisboa) e Fotógrafo amador.
Assunto (s)	Festas Religiosas; Peregrinação; Monumentos; Convívios; Paisagens Urbanas; Passeios; Navios; Eventos Históricos; Retratos Grupo; Arquitetura Religiosa; Arquitetura Militar e Viagens ao Estrangeiro.

<p>Âmbito e conteúdo</p>	<p>Álbum com documentação fotográfica compreendida entre os anos de 1913 e 1927 relativa a paisagens urbanas da Cidade de Lisboa, do interior e exterior das instalações do Mosteiro de São Vicente de Fora, Peregrinações a Fátima de grupos de paroquianos de São Vicente de Fora.</p> <p>Contém fotografias relativas às exéquias do Imperador do Brasil (1925), bem como retratos com famílias nobiliárquicas (Condessa de Sabugosa e Castro Marim). Existência de provas fotográficas de visitas e peregrinações ao estrangeiro, designadamente ao Santuário de Lourdes (1913), à cidade de Paris (1912) e ao Vaticano (1925). De salientar, que o Álbum fotográfico está dividido em quatro partes temáticas: vistas na cidade de Lisboa (Parte I); viagens e Peregrinações pelo País (Parte II); vistas de casas particulares (Parte III) e vistas no Estrangeiro (Parte IV).</p>
<p>Localização Geográfica</p>	<p>Lisboa (Cidade, Portugal); São Vicente de Fora (Freguesia, Lisboa, Portugal) Tejo (Rio, Portugal); Fátima (Freguesia, Ourém, Leiria, Portugal); Porto (Cidade, Portugal), Lourdes (Cidade, França); Espanha (Estado, Europa) e Paris (cidade, França).</p>

Unidade de instalação	Não mantém as características originais tendo sido substituídas as capas dos respetivos álbuns fotográficos, por capas de cartão que mantem a integridade física dos mesmos. Encontram-se devidamente armazenados e acondicionados.
Provas Fotográficas	Em alguns casos, as provas fotográficas apresentam-se com um ligeiro amarelecimento.
Conservação (Grau)	O álbum fotográfico apresenta um estado de conservação razoável. Regista-se também um odor a humidade e as páginas dos álbuns estão ondulados.
Existência e localização de originais	Não identificado (n.i.)
Nota de Publicação	ANICETO, Ricardo – <i>De Cenóbio a Cúria Patriarcal. Dialéctica de um lugar durante os séculos XIX e XX</i> . In SALDANHA, Sandra – Mosteiro de São Vicente de Fora. Arte e História. Lisboa: Centro Cultural do Patriarcado de Lisboa, p. 55-73. SILVA, J. Gomes da; SIMÕES, A. Geraldês - Monsenhor Esteves de Jesus. 1871-1959. Uma figura e uma época da Paróquia de São Vicente de Fora 1900-1959. Separata do Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa". Lisboa. 11

	(1999).
Notas	O álbum fotográfico está dividido em quatro partes distintas I, II, III e IV. Contém inúmeras provas fotográficas que são cópias, mas com uma maior ampliação. De referir, a falta da prova fotográfica N.º 154.
Inscrições e carimbos	Algumas provas fotográficas têm as respectivas datas de registo na frente e no verso das mesmas.
Regras ou convenções	ISAD(G); NODAC (2007); SEPIADES (2003); ODA (2ªVersão - 2007)
Nota do Arquivista	Rafael Oliveira
Data da descrição	2015-06-02

Anexo VIII – Inventário/Sumário da Coleção de Fotografia do Fundo FEJ

Nível de descrição	Fundo
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ
Título	Arquivo Pessoal de Francisco Esteves de Jesus
Data (s)	[c.1855] - [ant.1959-12-28]

Nível de descrição	Secção
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13
Título	Coleção de Fotografia de Francisco Esteves de Jesus
Data (s)	[post.1900] - [ant.1959]

Nível de descrição	Série
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/01
Título	Coleção de Álbuns Fotográficos
Data (s)	[post.1900] - [ant.1959]

Nível de descrição	Série
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02
Título	Coleção de Negativos
Data (s)	[post.1900] - [ant.1959]

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/001
Título (Original)	Álbum Nº1 C - De Outubro 1913 a 25 de Novembro de 1927 Parte I, II, III e IV
Título [Atribuído]	[Convívios, festas religiosas e visitas ao exterior (1913-1927)]
Data (s)	1913-10-[--] - 1927-11-25
Temática (s)	Retratos; Paisagens; Monumentos; Cerimónias; Lazer e Viagens.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/002
Título (Original)	Álbum Nº1 C - De Outubro 1913 a 25 de Novembro de 1927 Parte I, II, III e IV
Título [Atribuído]	[Convívios, festas religiosas e visitas ao exterior (1913-1927)]
Data (s)	1913-10-[--] - 1927-11-25
Temática (s)	Retratos; Paisagens; Monumentos; Cerimónias; Lazer e Viagens.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/003
Título (Original)	Álbum Nº3 C - De 04 de Agosto de 1938 a 22 de Outubro de 1944
Título [Atribuído]	[Convívios e festas religiosas I (1945-1946)]
Data (s)	1938-08-04 - 1944-10-22
Temática (s)	Festas Religiosas; Monumentos; Convívios; Arquitetura; Paisagens; Passeios; Navios; Retratos de Grupo.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/004
Título (Original)	"Álbum Nº4 B - De 04 de Março de 1945 a 31 de Março de 1946"
Título [Atribuído]	[Convívios e festas religiosas II (1945-1946)]
Data (s)	1945-03-04 - 1946-03-31
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação; Monumentos, Convívios Arquitetura; Paisagens; Passeios; Navios de Guerra.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/005
Título (Original)	"Álbum Nº5 B - De 11 de Maio de 1946 a 18 de Agosto de 1946"
Título [Atribuído]	[Festas religiosas (1946)]
Data (s)	1946-05-11 - 1946-08-18
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação; Monumentos; Convívios; Arquitetura; Paisagens; Passeios; Patronato Nuno Álvares Pereira; Mensageira de Fátima.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/006
Título (Original)	"Álbum Nº6 - De 25 de Agosto de 1946 a 20 de Outubro de 1946"
Título [Atribuído]	[Peregrinação à Arrábida e festas religiosas no Alentejo (1946)]
Data (s)	1946-08-25 - 1946-10-20
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação; Monumentos; Convívios; Arquitetura; Paisagens; Passeios.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/007
Título (Original)	"Álbum Nº7 - De 9 de Março de 1947 a 13 de Maio 1947 "
Título [Atribuído]	[Festas religiosas e convívios com paroquianos da Igreja de São Vicente de Fora (1947)]
Data (s)	1947-03-09 - 1947-05-13
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação; Monumentos; Convívios; Palácios; Retratos Grupo.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/008
Título (Original)	"Álbum Nº8 - De 13 de Junho de 1947 a 20 de Julho de 1947 "
Título [Atribuído]	[Festas religiosas e cortejo histórico de Lisboa (1947)]
Data (s)	1947-06-13 - 1947-07-20
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação; Paisagens Urbanas; Cortejo Histórico 1947.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/009
Título (Original)	"Álbum Nº9 - De 27 de Julho de 1947 a 5 de Setembro de 1947 "
Título [Atribuído]	[Profissão de Fé e convívios paroquiais da Igreja de São Vicente de Fora (1947)]
Data (s)	1947-07-27 - 1947-09-05
Temática (s)	Excursões; Festas religiosas; Retratos Grupo; Convívios paroquiais; Paisagem Natural; Zoo; Crianças; Catequese; Seminário dos Olivais; Aeroporto.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/010
Título (Original)	"Álbum Nº10 - De 8 de Setembro de 1947 a 16 de Novembro de 1947 "
Título [Atribuído]	[Excursão ao norte de Portugal e festas religiosas na vila do Crato (1947)]
Data (s)	1947-09-08 - 1947-11-16
Temática (s)	Peregrinação; Retratos Grupo; Convívios; Paisagens Urbanas; Natureza;

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/011
Título (Original)	"Álbum Nº2 D - Documentário da Viagem de Nossa Senhora de Fátima pelos Concelhos do Patriarcado "
Título [Atribuído]	[Reportagem fotográfica da viagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo Patriarcado de Lisboa (1946) - Parte II]
Data (s)	1946-12-14 - 1946-12-24
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação Mariana; Nossa Senhora de Fátima.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/012
Título (Original)	"Álbum Nº12 - De 13 de Maio de 1948 a 28 de Agosto de 1948 "
Título [Atribuído]	[Peregrinação ao Santuário de Fátima II (1948)]
Data (s)	1948-05-13 - 1947-09-28
Temática (s)	Peregrinação; Fátima; Retratos Grupo; Convívios; Paisagens e Monumentos.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/013
Título (Original)	"Álbum Nº13 - De 29 de Agosto de 1948 a 3 de Junho de 1949 "
Título [Atribuído]	[Festas religiosas e passeios pastorais (1948-1949)]
Data (s)	1948-08-29 - 1949-06-03
Temática (s)	Peregrinação; Fátima; Romarias; Retratos; Património; Paisagens; Navios; Aviação; Barcos Tradicionais;

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/014
Título (Original)	"Álbum Nº14 - De 12 de Junho de 1949 a 13 de Setembro de 1949 "
Título [Atribuído]	[Festas religiosas e passeios pastorais - Verão (1949)]
Data (s)	1949-06-12 - 1949-09-13
Temática (s)	Peregrinação; Romarias; Retratos Grupo; Convívios; Paisagens; Fátima e Arquitetura Religiosa.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/015
Título (Original)	"Álbum Nº15 - De 18 de Setembro de 1949 a 14 de Junho de 1950 "
Título [Atribuído]	[Festas religiosas e passeios pastorais (1949-1950)]
Data (s)	1949-09-18 – 1950-06-14
Temática (s)	Passeios; Peregrinação; Retratos; Cortejos Religiosos; Aeroporto; Aviação; Santuário Cristo Rei e Património.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/016
Título (Original)	"Álbum Nº16 - De 2 de Julho de 1950 a 15 de Setembro de 1950"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima e passeios pastorais na região Oeste (1950)]
Data (s)	1950-07-02 - 1950-09-15
Temática (s)	Peregrinação; Fátima; Festas Religiosas; Excursões; Aviação; Património; Paisagens Urbanas e Naturais.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/017
Título (Original)	"Álbum Nº17 - De 16 de Outubro de 1950 a 02 de Setembro de 1951 - Filmes A a N"
Título [Atribuído]	[Excursão ao Vaticano e a Lourdes (1950), festas religiosas e passeios pastorais (1951)]
Data (s)	1950-10-16 - 1951-09-02
Temática (s)	Festas Religiosas; Excursões; Passeios Monumentos; Paisagens Urbanas; Visitas ao Estrangeiro; Cidades.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/018
Título (Original)	"Álbum Nº18 - De 07 de Setembro de 1951 a 16 de Maio de 1952 - Filmes N a Y"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima (1951-1952), festas religiosas e funeral da Rainha D.Amélia (1951)]
Data (s)	1951-09-07 - 1952-05-16
Temática (s)	Peregrinação; Rainha D.Amélia; Inauguração da Ponte Vila Franca de Xira.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/019
Título (Original)	"Álbum Nº19 - Desde 18 de Maio de 1952 a 13 de Setembro de 1952 - Filmes Z a 10"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima, procissão da Rainha Santa Isabel em Coimbra e convívios paróquias na Igreja de São Vicente de Fora (1952)]
Data (s)	1952-05-18 - 1952-09-13
Temática (s)	Peregrinação; Festas Religiosas; Excursões; Paisagens; Retratos de Grupo; Cruzada Eucarística e Crianças.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/020
Título (Original)	"Álbum Nº20 - Desde 16 de Setembro de 1952 a 7 de Junho de 1953 - Filmes 10 a 16"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima, festas religiosas e convívios na Quinta da Boa Vista (Alenquer) (1952-1953)]
Data (s)	1952-09-16 - 1953-06-07
Temática (s)	Peregrinação; Festas Religiosas; Excursões; Retratos; Passeios; Monumentos; Paisagens Urbanas; Navios e Actividades Portuárias.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/021
Título (Original)	"Álbum Nº21 - Desde 21 de Junho de 1953 a 13 de Setembro de 1953 - Filmes 17 a 23"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima, festas religiosas e Excursões em Portugal (1953)]
Data (s)	1953-06-21 - 1953-09-13
Temática (s)	Peregrinação; Festas Religiosas; Excursões; Retratos; Passeios; Monumentos e Paisagens.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/022
Título (Original)	"Álbum Nº22 - Desde 20 de Setembro de 1953 a 16 de Maio de 1954 - Filmes 23 a 25"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima, festas religiosas e excursões à Serra da Estrela e à Ilha da Madeira (1953-1954)]
Data (s)	1953-09-20 - 1954-05-16
Temática (s)	Peregrinação; Fátima; Festas Religiosas; Retratos; Paisagens;; Ilha da Madeira; Banda do Patronato Nuno Álvares Pereira.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/023
Título (Original)	"Álbum Nº23 - Desde 23 de Maio de 1954 a 30 de Setembro de 1954 - Filmes 35 a 45"
Título [Atribuído]	[Peregrinação aos Santuários Marianos de Fátima, Vila Viçosa e Sameiro, festas religiosas e excursão ao norte de Portugal (1954)]
Data (s)	1954-05-23 - 1954-09-30
Temática (s)	Peregrinação; Festas Religiosas; Excursões; Retratos; Passeios Monumentos; Paisagens; Monumentos e Arquitetura Religiosa.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/024
Título (Original)	"Álbum Nº24 - Desde 3 de Outubro de 1954 a 15 de Outubro de 1955 - Filmes 45 a 53"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima, festas religiosas e convívios paroquiais (1954-1955)]
Data (s)	1954-10-03 - 1955-10-15
Temática (s)	Peregrinação; Excursões; Retratos; Monumentos; Paisagens; Património; Aviação;

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/025
Título (Original)	"Sem Título"
Título [Atribuído]	[Peregrinação a Fátima, festas religiosas e convívios paroquiais (Déc. 50 do séc. XX)]
Data (s)	[195-]
Temática (s)	Peregrinação; Fátima; Santuário; Festas Religiosas; Excursões; Retratos; Monumentos; Paisagens e Arquitetura Religiosa.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/026
Título (Original)	"Álbum Nº1 - Das comunhões Solemnes de 1907 a 1926"
Título [Atribuído]	[Comunhões solenes e convívios de grupo: Paróquia São Vicente de Fora (1907-1926)]
Data (s)	1907-06-30 - 1926-08-15
Temática (s)	Festas Religiosas; Retratos; Procissões; Passeios; Paisagens Urbanas; Elétricos; Crianças e Retratos de Grupo.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/027
Título (Original)	"Álbum Nº2 - Das comunhões Solemnes de 1927 a 1929"
Título [Atribuído]	[Comunhões solemnes e convívios de grupo: Paróquia São Vicente de Fora (1927-1929)]
Data (s)	1927-08-08 - 1929-07-28
Temática (s)	Comunhões Solemnes; Paróquia São Vicente de Fora; Retratos e Procissões.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/028
Título (Original)	"Álbum Nº3 - Das comunhões Solemnes de 1930 a 1933"
Título [Atribuído]	[Comunhões solemnes e convívios de Grupo: Paróquia São Vicente de Fora (1934-1939)]
Data (s)	1930-08-17 - 1933-03-[--]
Temática (s)	Comunhões Solemnes; Paróquia São Vicente de Fora; Retratos e Procissões.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/029
Título (Original)	"Álbum Nº4 - Das comunhões Solemnes de 1934 a 1939"
Título [Atribuído]	[Comunhões solemnes e convívios de Grupo: Paróquia São Vicente de Fora (1934-1939)]
Data (s)	1934-[--]-[--] - 1939-[--]-[--]
Temática (s)	Comunhões Solemnes; Paróquia São Vicente de Fora; Banda do Patronato Nuno Álvares Pereira; Retratos e Procissões.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/030
Título (Original)	"Álbum Nº5 - Das comunhões Solemnes de 1940 a 1945"
Título [Atribuído]	[Comunhões solenes e convívios de Grupo: Paróquia São Vicente de Fora (1940-1945)]
Data (s)	1940-08-11 - 1945-[--]-[--]
Temática (s)	Comunhões Solemnes; Paróquia de São Vicente de Fora; Retratos e Procissões.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/031
Título (Original)	"Álbum Nº1 - Das Obras Catholicas de 1907 a 1911"
Título [Atribuído]	[Escolas e obras católicas da Paróquia de São Vicente de Fora (1907-1911)]
Data (s)	1907 - 1911
Temática (s)	Obras Católicas; Festas Religiosas; Eventos Históricos; Retratos Grupo; Actividades Escolares; Passeios; Retratos; Arquitetura Religiosa; Crianças; Mosteiro de São Vicente de Fora.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/032
Título (Original)	"Álbum Nº2 - Das Obras Catholicas de 1911 a 1928"
Título [Atribuído]	[Obras católicas da Paróquia de São Vicente de Fora (1911-1928)]
Data (s)	1911 – 1928-05-14
Temática (s)	Festas Religiosas; Convívios; Eventos Históricos; Retratos Grupo; Actividades Escolares; Passeios; Visitas ao Estrangeiro; Navios; Retratos Crianças; Monumentos e Paisagens.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/033
Título (Original)	"Álbum Nº3 - Das Obras Catholicas de 1928 a 1940"
Título [Atribuído]	[Obras católicas da Paróquia de São Vicente de Fora (1928-1940)]
Data (s)	1928 – 1940-10-05
Temática (s)	Festas Religiosas; Convívios; Retratos Grupo; Passeios; Retratos; Navios e Monumentos.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/034
Título (Original)	"Álbum Nº4 - Das Obras Catholicas de 1941 a 1944"
Título [Atribuído]	[Obras católicas da Paróquia de São Vicente de Fora (1941-1944)]
Data (s)	1941-03-16 - 1944
Temática (s)	Obras Católicas; Festas Religiosas; Convívios; Retratos Grupo; Passeios; Retratos; Navios; Monumentos e Barragem;

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/035
Título (Original)	"Álbum Nº1 D - Documentário da Viagem de Nossa Senhora de Fátima pelos Concelhos do Patriarcado"
Título [Atribuído]	[Reportagem fotográfica da viagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo Patriarcado de Lisboa (1946) - Parte I]
Data (s)	1946-11-24 - 1946-12-14
Temática (s)	Festas Religiosas; Peregrinação Mariana; Fátima; Nossa Senhora de Fátima e Procissões.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/036
Título (Original)	"Álbum Nº2 D - Documentário da Viagem de Nossa Senhora de Fátima pelos Concelhos do Patriarcado "
Título [Atribuído]	[Reportagem fotográfica da viagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo Patriarcado de Lisboa (1946) - Parte II]
Data (s)	1946-12-14 - 1946-12-24
Temática (s)	Peregrinação Fátima; Arquitetura Religiosa.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/037
Título [Atribuído]	[Excursões à vila Nazaré, cidade de Coimbra e procissão pastoral a Vila Viçosa (Abril 1934)]
Data (s)	[19--]; 04-1934
Temática (s)	Escultura; Arquitetura Religiosa; Excursões; Peregrinações; Retratos de Grupo; Monumentos; Interiores Casas e Actividades Tradicionais.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/038
Título [Atribuído]	[Reportagem Fotográfica ao Santuário de Fátima (Séc. XX)]
Data (s)	[19--]
Temática (s)	Santuários Marianos; Arquitetura Religiosa; Peregrinações; Retratos de Grupo e Retratos Individuais.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/039
Título [Atribuído]	[Excursão à vila de Sintra e a Colares (1906-1929)]
Data (s)	1906-10-08 - 1929-07-28
Temática (s)	Retratos de Grupo; Passeios; Paisagem, Natureza e Convívios;

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/040
Título [Atribuído]	[Excursão ao Jardim Zoológico de Lisboa]
Data (s)	[19--]
Temática (s)	Retratos de Grupo; Passeios; Paisagem; Zoo, Animais e Convívios;

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/041
Título [Atribuído]	[Retratos de estúdio da 1ªComunhão oferecidos pelos afilhados de Monsenhor Esteves (1906-1929) - Álbum 1]
Data (s)	1906-10-08 - 1929-07-28
Temática (s)	Retratos de Estúdio; Crianças e Comunhões; Paróquia São Vicente de Fora.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/042
Título [Atribuído]	[Retratos de estúdio da 1ªComunhão oferecidos pelos afilhados de Monsenhor Esteves (1930- déc. 40 do séc.XX) - Álbum 2]
Data (s)	1930-09-14 – [194-?]
Temática (s)	Retratos de Estúdio; Crianças e Comunhões; Paróquia São Vicente de Fora.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/043
Título [Atribuído]	[Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima - Concelhos do Ribatejo (1946)]
Data (s)	1946
Temática (s)	Peregrinações; Procissões; Nossa Senhora de Fátima; Peregrinação Mariana; Eventos Religiosos e Retratos Grupo.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/044
Título [Atribuído]	[Personalidades e actividades diversas I]
Data (s)	[19--] - 1929
Temática (s)	Personalidades; Excursões; Elites Monárquicas; Convívios Sociais; Retratos Grupo e Retratos Individuais.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/045
Título [Atribuído]	[Personalidades e actividades diversas II]
Data (s)	[19--] - 1946-08-13
Temática (s)	Personalidades; Retratos Grupo; Retratos Individuais; Património; Natureza; Igrejas; Festividades Religiosas; Arquitetura Religiosa e Paisagens Urbanas.

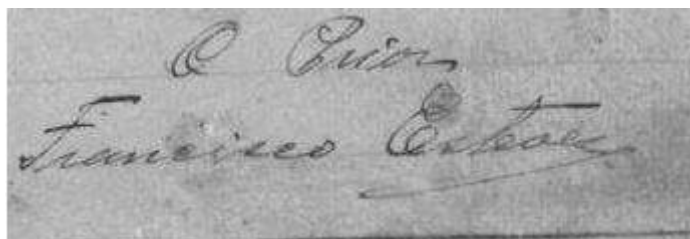
Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/046
Título [Atribuído]	[Personalidades e actividades diversas III]
Data (s)	[19--]
Temática (s)	Personalidades; Retratos Grupo; Retratos Individuais; Património; Natureza e Paisagem.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/047
Título [Atribuído]	[Fotografias do Santuário Mariano de Lourdes (França)]
Data (s)	[19--]
Temática (s)	Arquitetura Religiosa; Santuários Marianos; Viagens; Escultura; Monumentos.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/048
Título [Atribuído]	[Actividades Paroquiais de São Vicente de Fora (1904-1912)]
Data (s)	1904 - 1912
Temática (s)	Retratos de Grupo; Crianças; Actividades Paroquiais; Personalidades Eclesiásticas; Mosteiro São Vicente de Fora.

Nível de descrição	Álbum (Unidade de Instalação)
Código de Referência	PT/AHPL/PLSB51/FEJ/13/02/049
Título [Atribuído]	[Actividades Pastorais São Vicente de Fora (1914-1919)]
Data (s)	1914 - 1919
Temática (s)	Retratos de Grupo; Crianças; Catequese; Actividades Paroquiais; Personalidades Eclesiásticas; Mosteiro São Vicente de Fora.

APÊNDICE (S)

A close-up photograph of a handwritten signature in dark ink on a light-colored, textured paper. The signature is written in a cursive script and reads "O Quin Francisco Esteves".

Apêndice A - Aspeto da assinatura pessoal de Monsenhor Esteves, in Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Distrital de Lisboa, Paróquia de São Vicente de Fora (1550-1911), Registo de Batismos (1668-1911), Livro de Registos de Batismos (1901-1911)

Fonte: PT-ANTT-ADLSB-PRQ-PLSB51-001-B40



Apêndice B - Retrato de Grupo: Monsenhor Esteves e das crianças da Cruzada Eucarística da Paróquia de São Vicente de Fora durante um passeio na camioneta do Patronato Nuno Álvares Pereira “Mensageira de Fátima” (AD-18-83). Disponível em WWW: <URL: <http://padrecorreiadacunha.blogspot.pt/2013/05/pe-correia-da-cunha-e-cruzada.html> >



Apêndice C - Aspeto do posto de trabalho e das instalações do SAHBPL onde foi realizado o estágio (Copyright © OLIRAF-2015)



Apêndice D - Aspeto dos Álbuns Fotográficos durante o tratamento documental. Ao centro, temos o único álbum original (com a capa de cor castanha) (Copyright © OLIRAF-2015)



Apêndice E - Aspeto de um exemplar de uma unidade de instalação da Coleção de Álbuns Fotográficos (Copyright © OLIRAF-2015)



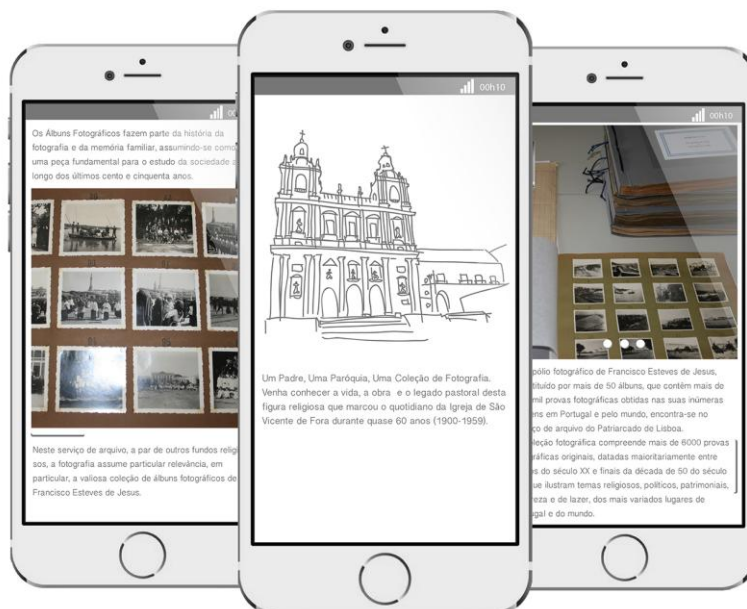
Apêndice F - Aspeto da unidade de instalação da Coleção de Negativos (35 mm)



Apêndice G - Aspeto de uma página com provas fotográficas de um Álbum da Coleção de de Fotografia do Fundo FEJ (Copyright © OLIRAF-2015)



Apêndice H - Aspeto de um exemplar de um rolo de negativos de (35 mm)
(Copyright © OLIRAF-2015)



Apêndice K – Exemplo da proposta de uma *App* e *Website* para a Coleção de Fotografia do Fundo FEJ